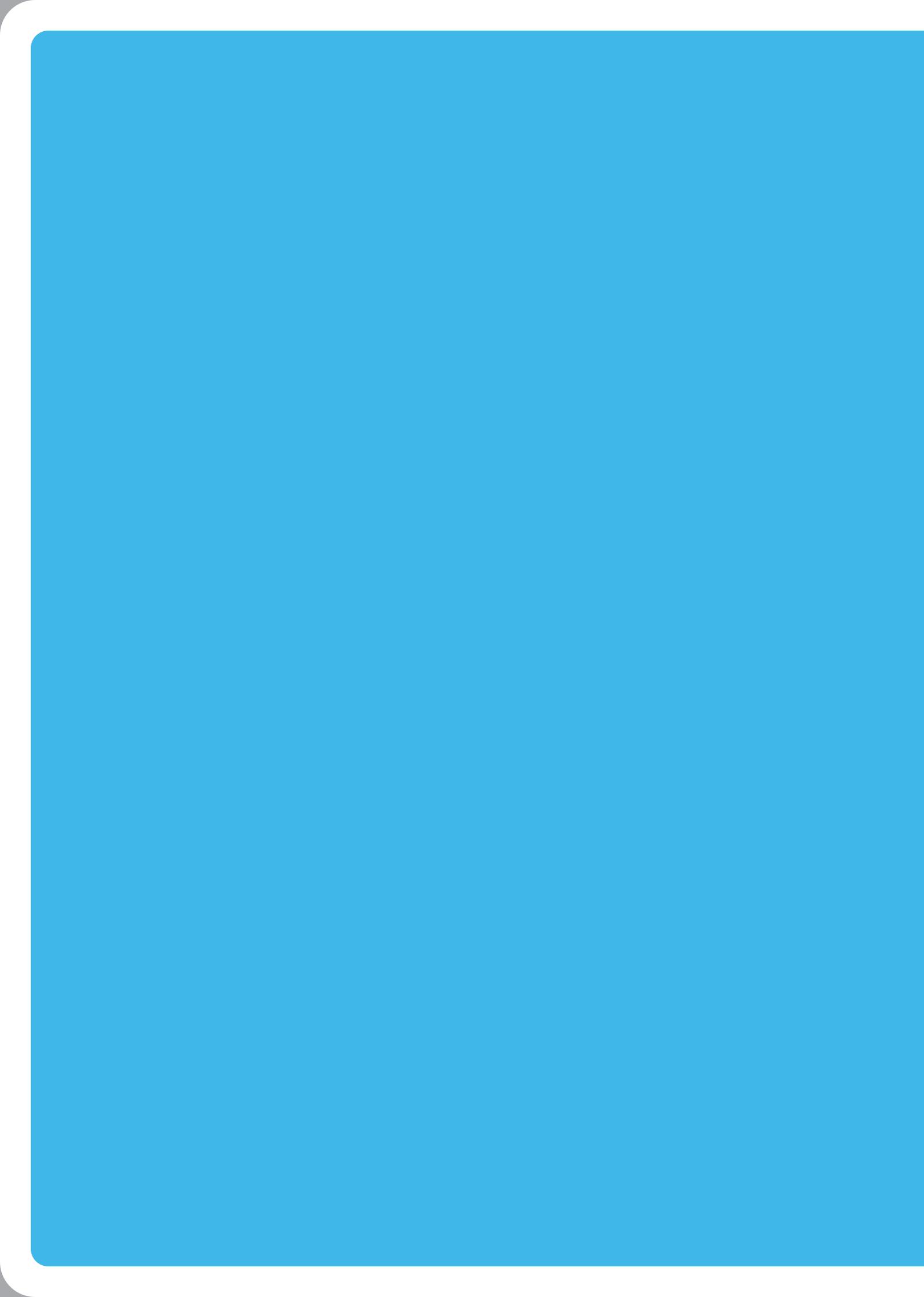


Atividades 2024	5
Residências artísticas, formação avançada e parcerias	163
CCD	171
CITAR	177
CCR	185
Edições	191
Ensino	199
Artistas convidados	213
Produção artística e prêmios	225
Clipping e rate website 2024	235
Ficha técnica	275



atividades 2024



fevereiro

Ângela Ferreira

Saal Neon 2023

Exposição

Curadoria: Nuno Crespo

Até 5 fev 2024, Sala de Exposições da EA

SAAL Neon é uma investigação em curso que parte do programa estatal de construção habitacional, SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), que emerge após a Revolução de 25 de Abril em Portugal e que tentou suprir as necessidades habitacionais de populações desfavorecidas. Na Escola das Artes da Universidade Católica, em dois atos, a artista Ângela Ferreira retomou este projeto e inaugurou na Sala de Exposições uma constelação de obras ao redor desta extensa investigação e uma escultura lumínica na fachada do Edifício das Artes.

A temática do SAAL escolhida como mote de trabalho focou-se no lado participativo dos habitantes que colaboraram na construção das suas casas. A escultura anima uma imagem remanescente de um filme, que mostra o transporte de um balde de cimento entre personagens. O aspeto humano e colaborativo da construção de uma nova sociedade é aqui celebrado.

ÂNGELA FERREIRA

Ângela Ferreira (1958, Maputo). Atualmente vive e trabalha em Lisboa. Estudou escultura (1983) na Cape Town University, África do Sul. Desde 2003, é professora assistente na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 2007, foi convidada a representar Portugal na Bienal de Veneza, Itália. Também participou na Bienal de Istambul (1999), Turquia; Bienal de São Paulo (2008), Brasil; e Bienal de Gotemburgo (2015), Suécia. Vence em 2015 o Prémio Novo Branco Photo, Lisboa, Portugal. Participou em diversas exposições individuais e colectivas em instituições públicas e privadas por todo o mundo.

O seu trabalho está presente em diversas colecções públicas, tais como: CGAC, Santiago de Compostela, Espanha; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Fundação Serralves, Porto, Portugal, entre outras.

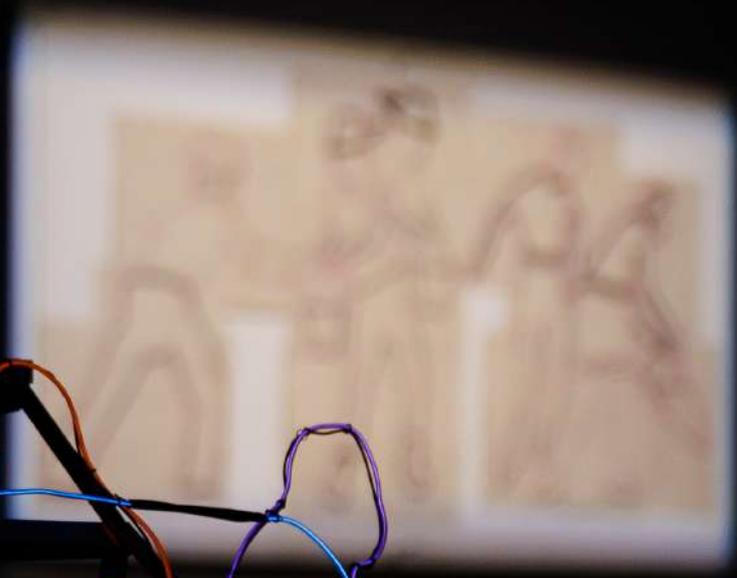
Participantes/ público:

Facebook 3 publicações • Impressões 1 220 • Alcance 1 113 • Interações 12

Instagram 1 publicação • Impressões 1 558 • Alcance 1 175 • Interações 34

Youtube 248 visualizações





Rui Chafes

Doutoramento Honoris Causa

1 fev, Auditório Cardeal Medeiros, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa

No contexto da celebração dos 25 anos da Escola das Artes, o escultor Rui Chafes (Lisboa, 1966) foi distinguido com o grau de doutor Honoris Causa na Sessão Solene do Dia Nacional da UCP 2024, a 1 de fevereiro, em reconhecimento do seu notável percurso no panorama artístico nacional e internacional.

Prémio Pessoa em 2015, Rui Chafes é um nome consagrado no circuito nacional e internacional de Arte Contemporânea, expondo com regularidade desde os anos 80. A sua obra, de grande depuramento formal e fortemente auto-reflexiva sobre a arte e o objeto artístico, pauta-se por frequentes referências às temáticas e à estética do romantismo alemão, interesse que tem explorado ainda através do exercício de tradução de Novalis, um dos seus autores favoritos, e que frequentemente interpela os seus trabalhos. Expôs individualmente em importantes instituições e eventos, como Museu de Serralves, Bienal de São Paulo, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Coleção Berardo, S.M.A.K, Folkwang Museum, Nikolaj Copenhagen Contemporary Art Center, Fondazione Volume!, Fundação Eva Klabin ou Hara Museum.

Foi distinguido com inúmeros prémios, dos quais se destacam: Prémio AICA de Artes Visuais (2022), Prémio Pessoa (2015), Grã-Cruz da Ordem Pro Mérito Melitense da Ordem Soberana Militar de Malta (2014), Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2014), Gran Premio A.E.C.A. / ARCO, Madrid (2012), Prémio de Escultura Robert-Jacobsen, atribuído pela Stiftung Würth, Alemanha (2004).



Não Foi Cabral: Revendo Silêncios E Omissões

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024

16 fev–24 mai 2024

Curadoria: Lilia Schwarcz e Nuno Crespo

Programa organizado em parceria com a Universidade de São Paulo
e a Princeton University

Imagens da branquitude: A presença da ausência

Conferência de apresentação com Lilia Schwarcz e Nuno Crespo

16 fev, Auditório Ilídio Pinho

Este ciclo internacional de conferências, exposições, concertos e performances, alinhado, tal como em anos anteriores, a partir de um tema emergente do nosso mundo contemporâneo, procurou, em 2024, refletir sobre as omissões e os silêncios que as histórias mantêm. O título foi inspirado na música de MC Carol, em que a cantora, num gesto poético, chama a atenção para a necessidade de alterar a narrativa histórica da construção do Brasil: “professora, me desculpe / mas eu vou falar / esse ano na escola / as coisas vão mudar / nada contra ti / não me leve a mal / quem descobriu o Brasil / não foi Cabral.”

Este ciclo não foi sobre o Brasil, mas sobre a necessidade de pensar criticamente a história e as histórias, explorando o modo como um conjunto relevante de artistas contemporâneos tem contribuído para a alteração dos paradigmas de construção das narrativas que nos definem como seres humanos pertencentes a comunidades com diferentes expressões artísticas, culturais e espirituais. Foi justamente para pensar os silêncios e as omissões que persistem nos nossos discursos que este programa juntou diversos artistas, realizadores, ativistas ou intelectuais.

A ambição deste ciclo consistiu em construir um espaço de debate onde se pudesse pensar as narrativas históricas e o modo como artistas de diferentes geografias e culturas têm sido motores fundamentais no alargamento e transformação dessa história oficial. Não se trata de rever ou reescrever a(s) história(s), mas pensar como se podem juntar a essa(s) história(s) outros sujeitos, outros corpos, outros objetos de modo a, progressivamente, se construir um recorte mais amplo e diverso do mundo, dos seus habitantes e dos seus processos de transformação.

Na conferência de apresentação: *Imagens da branquitude: a presença da ausência*, Lilia Schwarcz abordou como, durante muito tempo, se impôs uma relação assimétrica na relação que se estabelece entre branquitude e negritude. Regimes de visibilidade e invisibilidade; de presença e ausência, de identidade e anonimato inscritos nas formas e documentos visuais.



LILIA MORITZ SCHWARCZ

Antropóloga, historiadora, professora titular no Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e Global Scholar na Universidade de Princeton. Foi *visiting* Professor em Oxford, Leiden, Brown e Columbia. Curadora convidada no Museu de Arte de São Paulo e colunista do jornal Nexo. Obteve a John Simon Guggenheim Foundation Fellow (2007) e recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Científico Nacional (2010). É autora de uma vasta bibliografia, com obras como “Retrato em branco e negro” (1987, prêmio APCA), “O espetáculo das raças” (1993), “As barbas do imperador” (1998, prêmio Jabuti Livro do Ano), “O sol do Brasil” (2008, Prêmio Jabuti categoria biografia 2009), “Brasil: Uma biografia” (com Heloisa Murgel Starling, 2015) e “Lima Barreto: Triste visionário” (2017, prêmio Jabuti de Biografia).

Participantes/ público: 120

Facebook 4 publicações • Impressões 2 716 • Alcance 2 561 • Interações 42

Instagram 4 publicações • Impressões 4 988 • Alcance 3 928 • Interações 215

Youtube 906 visualizações

Carla Filipe

Expurgar Papel

Exposição

Curadoria: Nuno Crespo

16 fev–15 mar 2024, Sala de Exposições da EA

Preservação ou Eliminação do acto de cuspir (2021–2023)

Continuação de uma série de trabalhos intitulada por “Mastigar papel mastigado, o desejo de compreender o velho continente para cuspir a sua história”, iniciada no ano de 2014 aquando da sua residência artística em Antuérpia¹. Partindo de documentação do séc. XVII ao séc. XX adquirida em alfarrabistas e mercados de segunda mão, onde inevitavelmente é incidente a esfera noticiosa e de pensamento em redor do colonialismo europeu, a artista intervém no arquivo criando uma nova leitura através de texto, promovendo um diálogo crítico. Para a Sala de Exposições da Escola das Artes, a artista trabalhou somente em torno desta documentação, sem recorrer ao desenho ou pintura, usando apenas a colagem enquanto veículo e metodologia percorrendo as linhas ténues entre o respeito e o desrespeito do documento muitas vezes considerado uma “entidade imaculada”.

A inclusão do cabelo relaciona o trabalho com o corpo, que também é um “arquivo”, fazendo ligação ao próprio título “mastigar” e “cuspir”; o acto de mastigar é também um acto de mascar, criando saliva misturada com a matéria sem engolir, é triturar toda a documentação entre os dentes, e cuspir este arquivo sem organização, sem categorias e sem preservação. Como se a artista quisesse adquirir toda a documentação possível e mastigar tudo para um novo início, através de uma ação de repulsa e de libertação transformando toda a matéria que é expulsa da sua boca numa espécie de cola que fica peganhenta na superfície. Tomando consciência de que o arquivo é colonizador.

1. Air Antwerp, Bélgica co-colaboração com a Kunsthalle Lissabon, Portugal

CARLA FILIPE

A obra de Carla Filipe é composta a partir da apropriação de objetos e documentos, ou construída através da relação permeável entre objetos de arte, cultura popular e ativismo. Na sua pesquisa, a artista utiliza materiais e elementos, como bandeiras, cartazes, jornais e artefactos ferroviários. O seu percurso artístico iniciou-se na cidade do Porto em 2001, fazendo parte do fluxo *artist run spaces*. Foi co-fundadora do “Salão Olímpico” e do “Projecto Apêndice”, ganhando, em 2009, a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para a residência artística na ACME Studios (UK). Desde então, tem tido um percurso nacional e internacional mais afirmado, desde a Bienal Manifesta 8 “Diálogo entre região de Múrcia e Norte de África“, curadoria Tranzit.org, Múrcia / Espanha (2010); Prémios EDP–Novos artistas, curadoria João Pinharanda, Nuno Crespo, Delfim Sardo, Lisboa / Portugal (2011); V Bienal de Jafre, Curadoria Carolina Grau e Mário Flecha, Jafre / Espanha (2011); “Deaf / Dumb Archive”, curadoria Zbyněk Baladrán, Tranzit.Display, República Checa / Praga (2011); “Mon, am i barbarian?”, curadoria Fulya Erdemci, 13 th Bienal de Istambul / Turquia (2013); “da cauda à cabeça”, curad. Pedro Lapa, Museu Berardo, Lisboa / Portugal (2014); “Air Traces”, curated by Alan Quireyans, Antuèrpia / Bélgica (2014); “12 contemporâneos, Estados Presentes”, curadoria Suzanne Cotter e Bruno Marchand, Museu Serralves, Porto / Portugal (2014); Re-Discovery III, curadoria Ulrich Loock, Autocenter, Berlim / Alemanha (2015); “Natural Instincts”, curadoria Samuel Leuenberger, Les Urbaines, Lausanne / Suíça (2015); “Le Lynx ne connait mas de frontières”, curadoria Joana Neves, Fundação D Entreprise Ricard, Paris / França (2015); “Au sud d’aujourd’hui”, curadoria Miguel Von Hafe Pérez; Fundação Calouste Gulbenkian, Paris / França (2015); Residência Artística (2015) Fundação Robert Rauschenberg, Captiva, Florida / E.U.A.; “Incerteza Viva”, curadoria Jochen Volz, 32ª Bienal de S.Paulo / Brasil (2016); Incerteza viva: uma exposição a partir da 32ª Bienal de S. Paulo, curadoria João Ribas e Jochen Volz, Museu de Serralves, Porto/ Portugal (2017); 4th Ural Industrial Biennial, curadoria João Ribas, Ural / Rússia (2017); “Extática Esfinge- Desenho e Animismo Parte II”, curadoria Nuno Faria, CIAJG, Guimarães / Portugal (2016); “A Réplica Infiel”, curadoria Nuria Enguita Maio e Nacho París, Centro de Arte Dos de Mayo, Madrid / Espanha (2016); “O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã”, curadoria Carla Filipe e Ulrich Loock, Galeria Municipal do Porto, Porto / Portugal (2018); “Amanhã não há arte”, curadoria João Mourão e Luis Silva, Maat, Lisboa / Portugal (2019); “ Volver uma presença sugerida”, curadoria Angel Calvo Ulloa, EACC, Castellón / Espanha, (2019).

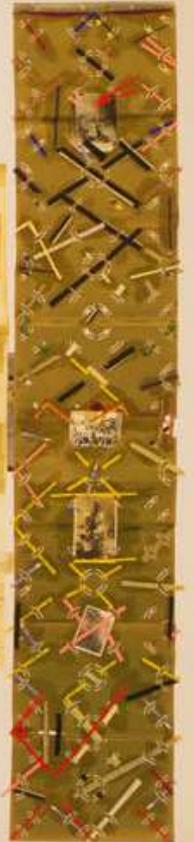
Participantes/ público: 360

Facebook 5 publicações • Impressões 3832 • Alcance 3566 • Interações 132

Instagram 5 publicações • Impressões 3 676 • Alcance 2 835 • Interações

200 Youtube 53 visualizações





● cineclube ea

Era Uma Vez Um Melro Cantor – Otar losseliani

20 fev • Auditório Ilídio Pinho

Sessão inaugural da programação do Cineclube EA / 2º Semestre, numa sessão especial de homenagem à obra de Otar losseliano, um mestre do cinema georgiano, falecido em 2023.

Era Uma Vez Um Melro Cantor

de Otar losseliani

União Sovética, 1970, 85'

Denilson Baniwa

Tupy or not Tupy, Xukui Purandusaua

22 fev, Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

Integrada no âmbito do Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024, a sessão abordou o tema da educação e arte como forma de fortalecimento das narrativas cosmológicas e para uma reescritura histórica do Brasil.

DENILSON BANIWA

Nascido em Barcelos, no interior do Amazonas, Denilson Baniwa é indígena do povo Baniwa. Atualmente, vive e trabalha em Niterói, no Rio de Janeiro. Como ativista pelo direito dos povos indígenas, realiza, desde 2015, palestras, oficinas e cursos, atuando sobretudo nas regiões sul e sudeste do Brasil e, também, na Bahia. Em 2018, realizou a mostra “Terra Brasilis: o agro não é pop!”, na Galeria de Arte da Universidade Federal Fluminense, também em Niterói, como parte do projeto “Brasil: A Margem”, promovido pela universidade. No mesmo ano, participou da residência artística da quarta edição do Festival Corpus Urbis, realizada no Oiapoque, no Amapá. Esteve em exposições no CCBB, Pinacoteca de São Paulo, CCSP, Centro de Artes Helio Oiticica, Museu Afro Brasil, MASP, mar e Bienal de Sidney. Além de artista visual, Denilson é também publicitário, articulador de cultura digital e hackeamento, contribuindo na construção de uma imagética indígena em diversos meios como revistas, filmes e séries de tv. Em 2019, venceu o Prêmio Pipa na categoria online e, em 2021, foi um dos vencedores indicados pelo júri.

Participantes/ público: 63

Facebook 3 publicações • Impressões 1049 • Alcance 920 • Interações 20

Instagram 3 publicações • Impressões 2 954 • Alcance 1 927 • Interações 92

Youtube 115 visualizações

TUPI

or not

TUPI

that's the

QUESTION



● cineclube ea

Até Amanhã, Mário – Solveig Nordlund

27 fev • Auditório Ilídio Pinho

Até Amanhã, Mário

de Solveig Nordlund

Portugal, Suécia, 1994, 76'

Sessão especial do Cineclube EA em colaboração com o Projeto FILMar.

Mário, um miúdo de oito anos, vive de pedir esmolas no paraíso turístico da Madeira. É ainda noite quando acorda. Ele sustenta a família, agora que o pai morreu e a mãe aguarda uma operação no hospital. Quando for grande, quer ser pescador de baleias. “Mas já ninguém pesca baleias”, diz o pescador Carlos, naquela madrugada em que lhe dá boleia até ao Funchal. Porém, Mário sonha com elas. São grandes. E grandes são, também, os turistas que, todos os dias, chegam à ilha. Mário e os amigos dividem a cidade e os turistas entre si...

Pedro Barateiro

Travelogue

Exposição da Coleção de Serralves, *Mãos sobre a cidade:*

Investigações artísticas no meio urbano

Curadoria: Joana Valsassina

29 fev–24 jun, Átrio Edifício Central

Exposição organizada no âmbito da adesão da Universidade Católica Portuguesa ao corpo de Fundadores da Fundação de Serralves, integrando o Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves.

A exposição *Mãos sobre a cidade* apresentou um conjunto de obras de artistas portugueses e internacionais representados na sua Coleção que se debruçam sobre a realidade urbana contemporânea, investigando processos de ordem física, económica, social e cultural que moldam a vida na cidade. Desenvolvida especificamente para os quatro campi da Universidade Católica Portuguesa, a exposição culminou no Centro Regional do Porto com a apresentação da instalação *Travelogue* (2006), de Pedro Barateiro.

Pedro Barateiro encontra na investigação de arquivo e na criação de microficcões, estratégias para desmontar narrativas históricas e contemporâneas que continuam a sustentar a cultura hegemónica ocidental. Na obra *Travelogue* (2006), o artista apresentou uma compilação de imagens retiradas de filmes de propaganda do Estado Novo, outrora exibidos no início de sessões de cinema enquanto reportagens que documentavam o crescimento de cidades e a criação de infraestruturas nas antigas colónias portuguesas, em Angola e Moçambique. A estrutura de projeção concebida por Barateiro reforça o anacronismo destas imagens, que revelam hoje, mais do que a construção de cidade, a edificação de uma ideologia.



Pedro Barateiro

Como Fazer Uma Máscara

Performance e conversa com o artista

29 fev, Auditório Ilídio Pinho

Sessão integrada no âmbito do Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024.

A performance “Como Fazer uma Máscara” é um monólogo, acompanhado por um conjunto de imagens projectadas, onde a pessoa que lê o texto tenta pensar a questão da máscara, através de dispositivos de linguagem e imagem e exemplos que vão da história do teatro ocidental a testes de personalidade. Feita e apresentada pela primeira vez em 2011, a performance foi desenvolvida numa altura em que a presença dos “social media” começava a fazer parte da identidade dos seus utilizadores, servindo de espaço de projecção do indivíduo nos grupos e colectivos que ali se formavam. Essa crescente exposição de dados pessoais nas plataformas sociais, e a sua consequente manipulação por empresas que analisam esses dados tem consequência sociais na construção do público e do privado. Em 2011, vivia-se também o momento em que a crise financeira se instalava mais profundamente em Portugal e na Europa, depois da quebra de vários sistemas financeiros, mas também a instabilidade social que se vivia em todo mundo, visível na Primavera Árabe, nas manifestações em Portugal, Espanha, Grécia, e nos movimentos Occupy em Nova Iorque e outras cidades que aconteceram todas nesse ano. “Como Fazer uma Máscara” foi apresentada pela primeira vez no Old School #3, no espaço do Teatro Praga, e teve depois várias apresentações, como no Teatro Rivoli no Porto e no Centre Pompidou em Paris.

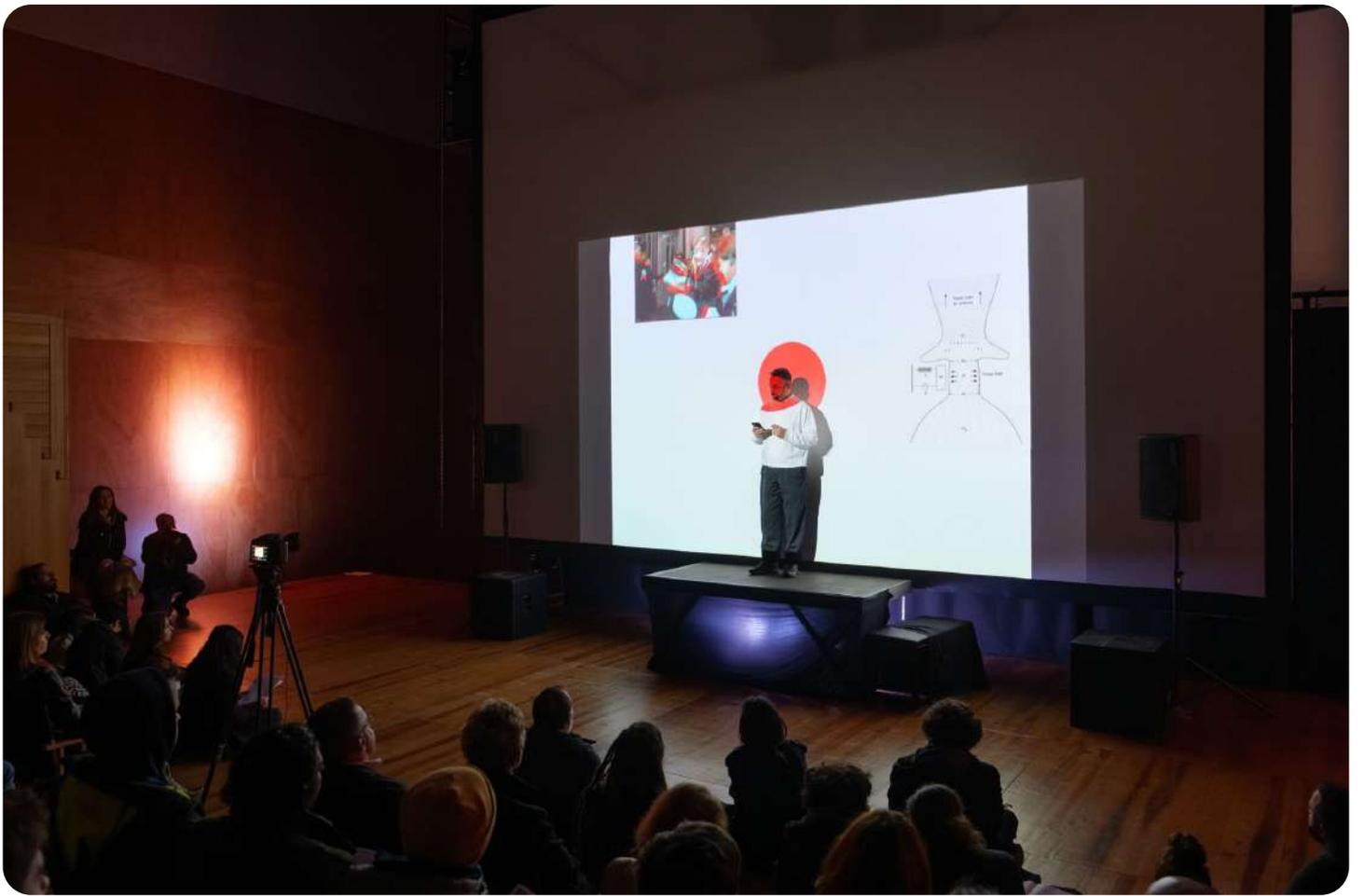
PEDRO BARATEIRO

Formação em desenho, escultura, vídeo e escrita, complementada com um mestrado na Academia de Arte de Malmö, Universidade de Lund (Suécia) e no Programa de Estudo Independente em Artes Visuais na Maumaus – Escola de Artes Visuais (Lisboa). Desenvolveu, ainda, a sua prática em residências na Air Antwerpen (Antuérpia), Pavillon – Palais de Tokyo (Paris), ISCP (Nova Iorque), Sítio das Artes, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Spike Island (Bristol) e Galeria Zé dos Bois (Lisboa). Exposições individuais em Netwerk, (Aalst); Basement Roma (Roma); Néon (Lyon); REDCAT (Los Angeles); Museu Coleção Berardo (Lisboa); Kettle’s Yard (Cambridge); Parkour (Lisboa); Kunsthalle Lissabon (Lisboa); Kunsthalle Basel; Lumiar Cité (Lisboa); Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto); marCO – Museo de Arte Contemporânea de Vigo; Pavilhão Branco – Museu da Cidade (Lisboa); Spike Island (Bristol).

Participantes/ público: 120

Facebook 2 publicações • Impressões 1310 • Alcance 1221 • Interações 21

Instagram 2 publicações • Impressões 1 842 • Alcance 1 362 • Interações 53





março

● cineclube ea

Annie Hall – Woody Allen

05 Mar • Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Como é bom não nos entendermos*, programa de quatro filmes programado pelo aluno do Mestrado em Fotografia, Diogo Pinto, que procura refletir sobre a dificuldade de comunicação entre as pessoas.

Annie Hall

de Woody Allen

Estados-Unidos, 1977, 93'

O comediante Alvy Singer recorda a sua relação com Annie Hall, procurando, num exercício de desconstrução e auto-análise, perceber o porquê de esta ter fracassado.

Dalton Paula

Rotas afro-atlânticas e a educação como caminho

7 mar, Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

Sessão integrada no âmbito do Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024.

Dalton Paula pesquisa o corpo negro na diáspora, explorando as relações entre imagem e poder. O artista busca reescrever a historiografia, incorporando toda uma cultura e herança afro-brasileira apagada dos registos oficiais. As suas obras, como “Rota do Tabaco” [2016] “Bamburrô” [2019] e “Rota do Algodão” [2022], abordam o Atlântico Negro com elementos que emergem do contexto das comunidades visitadas durante a pesquisa. Na investigação, aborda as rotas relacionadas com a exploração de trabalhadores escravizados no Brasil colonial. Como desdobramento de todo o seu percurso na arte, o Sertão Negro Ateliê e Escola de Arte surge a partir do desejo de criar novas rotas para jovens artistas.

DALTON PAULA

Vive e trabalha em Goiânia/GO; é bacharel em Artes Visuais, educador e idealizador do Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes, criado em 2021. Investiga as representações de corpos negros na diáspora africana, desde o período colonial à contemporaneidade, tecendo curas simbólicas, que perpassam o campo histórico-social, econômico e psíquico. O contexto dos terreiros, quilombos, subúrbios e os festejos tradicionais compõem seu processo de pesquisa, que se desdobra para o quilombo-escola e guia as ações artísticas e educativas, que atuam no fortalecimento da comunidade, construindo um lugar poderoso de emancipação e autonomia dos sujeitos. Recebeu em 2023 o Prêmio Soros Arts Fellowship da Open Society Foundation; em 2022 fez a exposição “Rota do Algodão” na Pinacoteca de São Paulo e a individual “Retratos Brasileiros” no MASP. Em 2021 participou da exposição “Enciclopédia Negra”, na Pinacoteca de São Paulo; no ano de 2020 fez sua primeira exposição individual “Dalton Paula: o sequestrador de Almas”, em Nova York, na Alexander and Bonin Gallery. Em 2019 foi um dos cinco premiados da 7ª edição do Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas; e expôs no “36º Panorama



da Arte Brasileira: Sertão”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Em 2018 foi selecionado para a Trienal “Songs for Sabotage” do New Museum em Nova York/EUA. Também integrou a 11ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul –“O Triângulo Atlântico”, em Porto Alegre/RS; e teve trabalhos na exposição “Histórias Afro-Atlânticas” (MASP e Instituto Tomie Ohtake). Em 2017 participou da exposição “The Atlantic Triangle” (Instituto Goethe, Lagos/Nigéria) e no ano de 2016 foi um dos artistas convidados para a 32ª Bienal de São Paulo.

Participantes/ público: 56

Facebook 3 publicações • Impressões 1354 • Alcance 1238 • Interações 19

Instagram 3 publicações • Impressões 1 815 • Alcance 1 421 • Interações 72

Youtube 210 visualizações



Carla Filipe *Artist Talk*

11 mar, Sala de Exposições EA

No âmbito da exposição *Expurgar Papel*, que esteve patente na Escola das Artes de 16 fevereiro a 15 março, a artista Carla Filipe esteve em conversa com Nuno Crespo, Diretor da Escola das Artes, e Joana Teixeira, Coordenadora do Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, tendo sido explorados os temas abordados pelas cerca de 30 colagens que a artista apresentou nesta exposição, assim como sobre o seu processo criativo.

João Salaviza e Renée Nader Messoria

Câmara-Corpo:

Mostra Cinemas Indígenas

15–17 mar, Cinema Trindade

Tendo como mote a estreia em Portugal do mais recente filme de João Salaviza e Renée Messoria, “A Flor do Buriti”, a Escola das Artes apresentou uma Mostra de Cinema Indígenas no Cinema Trindade, integrada no Programa anual de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024, dedicado ao tema “Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões”.

Este programa foi construído em parceria com o *forumdoc.bh*–Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte, que tem como uma das prioridades da sua programação a apresentação e reflexão acerca da filmografia produzida por realizadoras e realizadores de diferentes povos indígenas que vivem hoje no Brasil.

A mostra contou com a presença de Olinda Wanderley e Sueli Maxakali (realizadoras), e Junia Torres (curadora).

PROGRAMA

15 mar 2024

Mãri hi / A Árvore do Sonho

de Morzaniel ramari

Amazonas, Roraima/Brasil, 2023, 17'

Thuë Pihî Kuuwi / Uma Mulher Pensando

de Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino

Yanomami e Roseane Yariana Yanomami

Brasil/Amazonas, Roraima/Brasil, 2023, 9'

Yuri U Xëatima Thë / A Pesca com Timbó

de Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino

Yanomami e Roseane Yariana Yanomami

Brasil/Amazonas, Roraima/Brasil, 2023, 10'

Tekowe Nhepyrun / A Origem da Alma

de Alberto Alvares

Brasil, Rio de Janeiro, 2015, 48'

Sessão comentada por Nuno Crespo e Ellen Lima

15 mar 2024

Nūhū Yāg Mū Yōg Hām / Essa terra é nossa!

de Isael Maxakali, Sueli Maxakali, Carolina Canguçu, Roberto Romero

Brasil/Minas Gerais, 2020, 70'

Sessão comentada por Sueli Maxakali (realizadora)

e Júnia Torres (curadora *forumdoc.bh*)

16 mar 2024

Kaapora, o chamado das matas

de Olinda Muniz Silva Wanderley

Brasil, Bahia, 2020, 20'



Ibirapema

de Olinda Yawar Tupinambá

Brasil, Bahia, 2022, 50'

Sessão comentada por Olinda Tupinambá (realizadora)

16 mar 2024

Ketwajê

de Mentuwajê Guardiões da Cultura (Krahô) e Coletivo Beture

(Mebêngôkre-Kayapó)

Brasil, Tocantins, 2023, 77'

Cupê Te Mē Iquêtjê Jipej Catêjê / Homem Branco Massacrou O Meu Povo Krahô

de Francisco Hỳjnõ Krahô e Felipe Kometani Melo

Brasil, Tocantins, 2023, 41'

Sessão apresentada por Hỳjnõ Krahô, Cruwakwỳj

Krahô, Renée Nader Messori, João Salaviza

17 mar 2024

Crowã / A Flor do Buriti

de João Salaviza e Renée Nader Messori

Portugal/Brasil, Tocantins, 2023, 124'

Sessão comentada por Hỳjnõ Krahô, Cruwakwỳj Krahô,

Renée Nader Messori e João Salaviza.

Público/ participantes: 230 (total das sessões)

Facebook 1 publicação • Impressões 606 • Alcance 557 • Interações 18

Instagram 1 publicações • Impressões 695 • Alcance 559 • Interações 54

● cineclube ea

Pauline À La Plage (1983) – Éric Rohmer

19 Mar • Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Como é bom não nos entendermos*, programa de quatro filmes programado pelo aluno do Mestrado em Fotografia, Diogo Pinto, que procura refletir sobre a dificuldade de comunicação entre as pessoas.

Pauline à la Plage

de Éric Rohmer

França, 1983, 94'

Marion, recentemente divorciada, leva Pauline, a sua prima adolescente, a passar as férias de verão em Granville. Lá, Marion encontra Pierre, um antigo amor, e Henri, que se diz feliz por não se envolver em relações sérias. Quanto a Pauline, ouve as conversas dos adultos, diverte-se na praia e conhece Sylvain...

Paulo Catrica

PPP POROSITÀ, POETICA E POLÍTICA, Sicilia, 2021

Exposição

Curador: Carlos Lobo

21 mar–18 abr, Sala de Exposições EA

Com um interesse particular pela ideia de “lugar comum”, esta série, que tem como origem a residência artística/encomenda do projecto *Madonie. Paesagi 1973/2021. Fondo storico e nuove committenze*, tem a pretensão que o uso quotidiano, banalidade e monumentalidade, da paisagem, da arquitectura e do espaço público se podem revelar através das fotografias.

Imperfeitas como um território de memórias, estas fotografias ‘raconti’ revisitam as Madonie enquanto paradoxo entre a beleza extrema e a banalidade, onde a resiliência e a porosidade das paisagens e da arquitectura-históricas e contemporâneas, são como resíduos de um corpo que resiste e revela as suas cicatrizes. Não como ruína, decadência ou abandono antes como matéria viva. Na expectativa de (re)criar um palimpsesto poético e político, que remete para a origem etimológica da palavra, do latim *palimpsestos*, e do grego *palimpsêstos*, como ‘raspado para escrever de novo.

PAULO CATRICA

Vive e trabalha em Lisboa. Estudou fotografia na Ar.Co., Lisboa (1985) e História, na Univ. Lusíada, Lisboa (Licenciatura em 1992), tendo realizado o mestrado em Imagem e Comunicação, no Goldsmith’s College, Londres (1997) e o doutoramento em Estudos de Fotografia, Univ. de Westminster, Londres (2011). Foi Professor na Universidade Lusófona (2010-2014), na ESMAE no Politécnico do Porto (2010-2014), na ESAD, Caldas da Rainha (2010-2011), no Atelier de Lisboa (2010-2016), na FBAUL, Universidade de Lisboa (2016-2020) e na Escola das Artes da Universidade Católica, Porto (desde 2011). Actualmente é investigador do Instituto de História Contemporânea da Univ. Nova de Lisboa (desde 2014). Expõe regularmente em instituições públicas e privadas desde 1997. Das exposições recentes (selecção): No Tempo dos Dias Lentos, Fundação Eugénio de Almeida (Évora, 2023); La ricerca di un titolo (1983-2013), Câmara Escura, (Torres Vedras, 2022); Fussball ißt unser Leben, Kunsthaus Interlaken (Suiça,2022); Madonie Paesaggi 1973-2021 (Petràlia Sottana, Sicília, 2022); O sítio em Vista, CEFT (Tomar, 2021); Almada, Um Território em Seis Ecologias, Museu da Cidade, (Almada, 2020); Prospectus, Carpintarias de São Lázaro, (Lisboa,2020); O desvio que fez a curva do rio, Galeria do Parque (V.N.Barquinha,2019); Grübler, Casa das Artes (Tavira, 2017); El Solitario Jorge, seiscientos veinte y dos días antes de su muerte, Galeria Presença, (Porto,2016). O seu trabalho está representado em colecções de arte privadas e institucionais, como a Colecção de Arte Contemporânea do Estado, Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, PLMJ, Novo Banco, Museum of London, Arquivo Fotográfico de Lisboa e Centro Português de Fotografia.

Participantes/ público: 230

Facebook 3 publicações • Impressões 1690 • Alcance 1553 • Interações 54

Instagram: 3 publicações • Impressões 2 687• Alcance 2 021 • Interações 147

Youtube 58 visualizações







International Conference on Animation And Comics *Ink & Motion #2 Re[volution]*

22–23 mar, Auditório Ilídio Pinho

Esta conferência pretendeu constituir uma plataforma interdisciplinar pioneira em Portugal para um diálogo profícuo entre as áreas da Animação e da Banda Desenhada.

Evento destinado a um público amplo, incluindo artistas e profissionais criativos, académicos e aqueles que trabalham tanto no campo da prática criativa como na investigação. A conferência procurou repensar o status quo da Animação, da Banda Desenhada e de outras formas relacionadas e híbridas de expressão artística e narrativa, construindo pontes entre investigadores e artistas

Keynote Speakers:

Bruno Caetano

Paul Wells

Michaël Dudok de Wit

Público/participantes: 60

Facebook 3 publicações • Impressões 1 515 • Alcance 1 385 • Interações 43

Instagram 3 publicações • Impressões 1 812 • Alcance 1 284 • Interações 79

● cineclube ea

Disponível Para Amar – Wong Kar-Wai

25 mar · Auditório EA230

Ciclo *Como é bom não nos entendermos*, programa de quatro filmes programado pelo aluno do Mestrado em Fotografia, Diogo Pinto, que procura refletir sobre a dificuldade de comunicação entre as pessoas.

Disponível para Amar

de Wong Kar-Wai

Hong Kong, França, 2000, 99'

Chow Mo-Wan e a Sra. Chan, dois vizinhos, descobrem, a certa altura, que os seus esposos estão a ter um caso entre si. Em resposta, os vizinhos começam a desenvolver uma ligação forte e intensa, que está condenada a permanecer estritamente platónica.

● cineclube ea

O Silêncio – Ingmar Bergman

26 mar · Auditório EA230

Ciclo *Como é bom não nos entendermos*, programa de quatro filmes programado pelo aluno do Mestrado em Fotografia, Diogo Pinto, que procura refletir sobre a dificuldade de comunicação entre as pessoas.

O Silêncio

de Ingmar Bergman

Suécia, 1963, 96'

De férias num país desconhecido à beira da guerra, duas irmãs, Anna e Ester, vêem-se cada vez mais afastadas e incapazes de comunicar. Ester, acamada por uma grave doença, permanece no hotel, com Johan, filho de Anna, enquanto Anna passeia pela cidade e inicia um caso com um homem local.

● cineclube ea

Chuva É Cantoria Na Aldeia Dos Mortos (2018)

– João Salaviza e Renée Nader Messoria

28 mar, Auditório Ilídio Pinho

Sessão Especial do Cineclube EA em colaboração com o Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024 “Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões” e em antecipação da Mostra de Cinemas Indígenas, que decorreu de 15 a 17 de Março, no Cinema Trindade. *Chuva é cantoria na aldeia dos mortos* acompanha a história de Ihjãc, um jovem da etnia Krahô, que mora na aldeia Pedra Branca, em Tocantins. Após a morte do pai, ele recusa-se a tornar-se xamã e foge para a cidade. Longe de seu povo e da própria cultura, Ihjãc enfrenta as dificuldades de ser um indígena no Brasil contemporâneo.



abril



1º Open Day da EA Som e Imagem, Cinema e Conservação e Restauro

3 abr, Escola das Artes

Dia aberto promovido pela Escola das Artes para divulgar as licenciaturas oferecidas nas áreas do Cinema, Som e Imagem e Conservação e Restauro. A sessão, destinada a alunos do ensino secundário, pretendeu dar a conhecer o Campus, a oferta formativa existente e proporcionar diferentes momentos de esclarecimento de dúvidas.

A iniciativa permitiu o contacto privilegiado com professores e estudantes, com os mais diversos espaços e equipamentos da Escola das Artes, assim como com atividades práticas nas diferentes áreas artísticas.

Público/ participantes: 56

Facebook 2 publicações • Impressões 1888 • Alcance 1781 • Interações 158

Instagram 2 publicações • Impressões 2 295 • Alcance 1 982 • Interações 200

● cineclube ea

Ratcatcher – Lynne Ramsey

09 Abr • Auditório Ilídio Pinho

O ciclo Cinema e Arquitetura–Luz, Espelho e Percurso, programado por Sofia Tavares, aluna de Licenciatura em Cinema, propõe a ligação entre o cinema e a arquitetura. Duas matérias que, apesar de se concretizarem em meios diferentes, se cruzam em muitos pontos, manifestando-se um ao outro nos seus meios.

Ratcatcher de Lynne Ramsey

Reino-Unido, 1999, 94'

Por entre o lixo e os ratos de um bairro de Glasgow, durante a primeira metade da década de 70, uma criança de 12 anos vagueia por entre a culpa e os sonhos, no desejo de escapar à crueldade de crescer no caos e na pobreza.

Ayrson Heráclito

Sacudimentos: A Reunião das Margens Atlânticas

11 abr , Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

No âmbito do Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024, o artista Ayrson Heráclito apresentou na Escola das Artes a performance “Sacudimentos”, realizada na Casa da Torre e na Maison des Esclaves em Gorée, em 2015. Unindo duas margens do Atlântico, uma associada ao antigo sistema colonial português, no caso da Casa da Torre dos Garcia d’Ávila, na Bahia, e a outra ao sistema escravista que ligou a África ao continente americano, no caso da Maison des Esclaves (Casa dos Escravos), na ilha de Gorée, a performance é uma espécie de “exorcismo” realizada em dois grandes monumentos arquitetônicos ligados ao tráfico atlântico de escravos e à colonização. Como retomar criticamente o passado colonial e o escravismo para refletir sobre as condições históricas e sociais do presente nas duas margens atlânticas e quais as consequências duradouras da colonização e do escravismo para a África e para o Brasil, foram algumas das questões apresentadas na performance.

AYRSON HERÁCLITO

Artista visual e curador, doutorando em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professor do curso de Artes Visuais do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. As suas obras transitam em diferentes linguagens das artes visuais, como a pintura, desenho, escultura, fotografia, audiovisual, instalação e performance, lidando com frequência com elementos da cultura afro-brasileira, muitas delas, premiadas e vistas em individuais na Bahia e em festivais e bienais internacionais. Os seus trabalhos foram expostos na Bienal de Veneza, Itália (57ª edição, em 2017); no Fowler Museum, em Los Angeles, EUA; (2017), no European Centre for Contemporary Art, na Bélgica (2012); no Malba, Argentina (2010), na Kunst



Film Biennial, Alemanha; na II Trienal de Luanda, em Angola; na 2a. Changjiang International Photography and Video Biennial, na China; no Weltkulturen Museum, Alemanha; em duas Bienais do Mercosul, a III e X, ambas no Brasil. Também no Brasil, os trabalhos de Ayrson Heráclito já foram apresentados em representativos espaços de exibição como o Museu de Arte do Rio (mar/RJ), a Associação Cultural Videobrasil (SP), Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP), Museu de Arte Contemporânea (MAC, RJ), Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ), Museu de Arte Moderna da Bahia (BA), SESC Pompeia (SP), Museu da Cidade (OCA, SP) e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB, BSB). Algumas das suas obras integram as coleções de museus e instituições como a Coleção Itaú Cultural (São Paulo, Brasil), O Instituto Inhotim (Bumadinho, Minas Gerais), o Museum der Weltkulturen (Frankfurt, Alemanha), o Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, Brasil) a Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brasil), O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (São Paulo, Brasil), a Raw Material Company (Dakar, Senegal) e o Museu de Arte Moderna da Bahia (Salvador, Brasil).

Participantes/ público: 73

Facebook 2 publicações • Impressões 717 • Alcance 643 • Interações 11

Instagram 2 publicações • Impressões 1 147 • Alcance 866 • Interações 30

Youtube 75 visualizações

● cineclube ea

Understory – Margarida Cardoso

16 Abr • Auditório Ilídio Pinho

Sessão Especial em colaboração com o Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024 “Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões” e em antecipação da aula aberta de Margarida Cardoso, que decorreu no dia 18 de Abril, no Auditório Ilídio Pinho.

Understory de Margarida Cardoso

Portugal, 2019, 81'

Um ensaio pessoal sobre uma planta e todas as suas ramificações culturais e económicas: o cacau. Viajando por São Tomé e Príncipe, Inglaterra e Brasil, a realizadora conduz-nos do passado ao presente, desmantelando os esquemas da opressão colonial europeia.

EPoCH 2024.

**(Emerging Perspectives on
Conservation and Heritage)**

***Documentation Practices and Critical
Reflection in Heritage Conservation***

18–20 abr, Auditório Ilídio Pinho

Keynotes Speakers:

Alexandre Matos

Marco Callieri

Conferência científica anual, organizada pela área-foco de Património e Conservação-Restauro do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia Das Artes (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa, concebida para ser um fórum de discussão de tópicos emergentes na investigação em património e conservação e restauro, ao mesmo tempo que abraça conversas colaborativas impulsionadas por perspectivas emergentes e pela exploração de um conjunto diversificado de práticas, teorias e abordagens.

Todos os anos, a conferência EPoCH explora um tema específico, sendo a conferência inaugural de 2024 centrada nos processos de documentação do património.

ALEXANDRE MATOS

Doutorado e mestre em Museologia pela Universidade do Porto (Portugal). Atualmente é Diretor do Departamento de Investigação e Formação da Sistemas do Futuro, Lda. Foi gestor de projeto do ICOM Portugal no projeto Mu.SA–Museum Setor Alliance, é investigador do CITCEM–Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” e Editor do CIDOC. É membro do projeto SPECTRUM PT e defensor do SPECTRUM na comunidade de língua portuguesa. Atualmente é presidente do grupo de trabalho do CIDOC sobre Documentação de Exposições e Performances.



MARCO CALLIERI

Investigador no Istituto di Scienza e Tecnologie dell'Informazione (ISTI) do Conselho Nacional de Investigação (CNR) em Pisa, Itália.

Faz parte do Laboratório de Computação Visual, trabalhando no âmbito de vários projectos nacionais e europeus. Os seus interesses de investigação incluem digitalização 3D e processamento de dados 3D, aquisição de cor e aparência, manipulação e renderização de grandes conjuntos de dados 3D, impressão 3D, visualização 3D na Web.

Grande parte do seu trabalho está relacionado com a utilização de tecnologias digitais no domínio do Património Cultural: experimentação de novas tecnologias e métodos para a documentação, medição e diagnóstico de artefactos do património cultural, realização de campanhas de aquisição no terreno e desenvolvimento de ferramentas para a comunidade científica.

Atualmente, faz parte da equipa de desenvolvimento do MeshLab e é o principal designer e programador do 3DHOP.

Participantes/ público:

Facebook 1 publicação • Impressões 2 191 • Alcance 2 082 • Interações 87
Instagram 1 publicação • Impressões 587 • Alcance 502 • Interações 18



Margarida Cardoso ***Histórias (de) Coloniais*** ***– À deriva entre a memória*** ***e o esquecimento***

18 abr, Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

Sessão integrada no âmbito do Programa de Concertos,
Conferências, Exposições e Performances 2024.

Ao longo de 35 anos de trabalho, Margarida Cardoso tem vindo a explorar temáticas relacionadas com a violência colonial. Sempre partindo de universos íntimos e singulares, foi tentando criar um conjunto de peças de reflexão que pudessem servir para manter em vida aquilo que facilmente se esquece; o mal, a culpa, a dor dos outros e a nossa própria dor. O que a câmara mostra ou oculta ao revisitar o passado? Entre o seu primeiro documentário “Natal 71” (1998) e o filme de ficção “Banzo” (2024) muitas coisas mudaram na relação que mantemos com a construção das narrativas coloniais. Esta masterclass pretendeu evidenciar o que mudou, o que foi dito e o que resta ainda por contar, mostrando de que forma poderão tomar essas narrativas.

MARGARIDA CARDOSO

Realizadora e argumentista, professora do Mestrado em Cinema da Escola das Artes UCP. Trabalhou, entre 1982 a 1995, como assistente de realização, anotadora e fotógrafa de cena em mais de 50 filmes portugueses e estrangeiros. A partir de 1995, tem realizado filmes de ficção e documentários, afirmando-se como um dos nomes mais relevantes do cinema português. Os documentários “Natal 71”, “Kuxa Kanema – O nascimento do cinema” e as ficções “A Costa dos Murmúrios” e “Yvone Kane” estão entre os seus filmes mais reconhecidos, explorando assuntos que cruzam a sua história pessoal com questões proeminentes na História recente de Portugal, como a guerra colonial em África, a revolução e o fim da era colonial.

Participantes/ público: 87

Facebook 1 publicação • Impressões 891 • Alcance 855 • Interações 12

Instagram 1 publicação • Impressões 535 • Alcance 466 • Interações 13

Youtube 184 visualizações

Claire Atherton

Post-production as creation in cinema

19 abr, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo de seminários integrado na Formação Especializada em Pós-Produção de Cinema da Escola das Artes, com convidados de renome nacional e internacional – com um percurso artístico e científico de enorme relevância no campo do cinema e, mais especificamente, da montagem e pós-produção.

CLAIRE ATHERTON

Montadora de cinema, nascida em 1963 em São Francisco e formada na École Louis Lumière em Paris. Desde cedo se interessou pelo som e trabalhou também como diretora de fotografia, mas foi na montagem que encontrou o seu caminho. Em 1984 montou “Letters Home”, um filme de Chantal Akerman com Delphine e Coralie Seyrig. Este trabalho originou uma cumplicidade e uma sensibilidade partilhadas com Akerman que se acentuaram nos anos seguintes em diversos documentários, filmes de ficção e instalações. Atherton e Akerman trabalharam juntas durante mais de 30 anos, até ao último filme da realizadora, “No Home Movie”, e à última instalação, “Now”. Atualmente, Atherton é responsável pela conceção e espacialização das instalações de Akerman, apresentadas em exposições por todo o mundo. Em 2023, Atherton foi a curadora de “Facing the Image”, uma exposição da obra de Chantal Akerman no La Virreina Centre de la Image em Barcelona. Atherton trabalha, ainda, como montadora com uma vasta gama de cineastas e artistas, incluindo Eric Baude-laire nos seus filmes e instalações e, mais recentemente, também Wang Bing.

Participantes/ público: 60

Facebook 1 publicação • Impressões 1 761 • Alcance 1 384 • Interações 72

Instagram 1 publicação • Impressões 592 • Alcance 457 • Interações 48



● cineclube ea

Espelho Mágico– Manoel de Oliveira

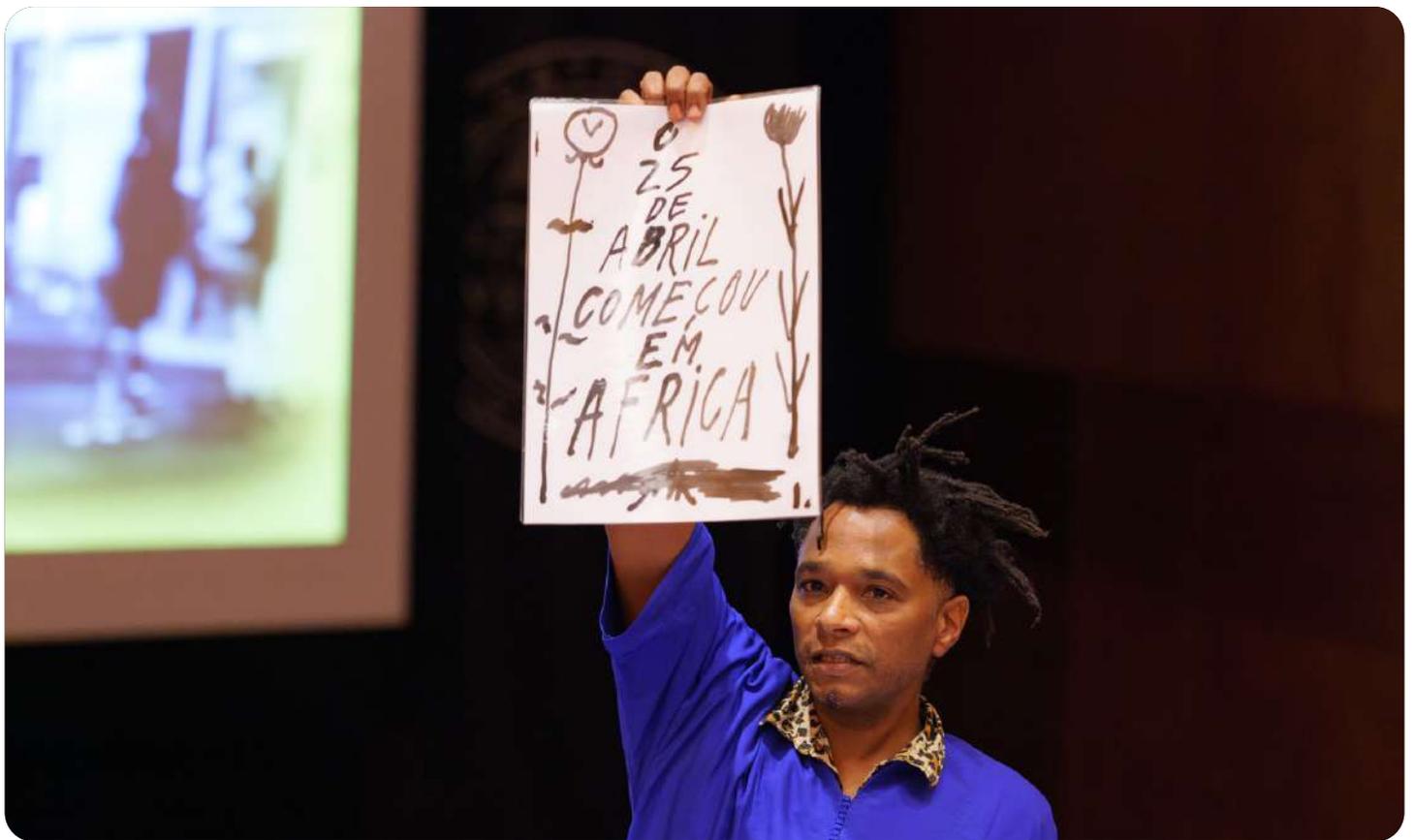
23 abr, Auditório Ilídio Pinho

O ciclo *Cinema e Arquitetura–Luz, Espelho e Percurso*, programado por Sofia Tavares, aluna de Licenciatura em Cinema, propõe a ligação entre o cinema e a arquitetura. Duas matérias que, apesar de se concretizarem em meios diferentes, se cruzam em muitos pontos, manifestando-se um ao outro nos seus meios.

Espelho Mágico de Manoel de Oliveira

Portugal, 2005, 137'

Numa mansão aristocrática, Alfreda carrega a ideia fixa de ver-se frente à santidade da Virgem Maria. Nos recônditos da fé cristã, procura o contacto com os santos e imagina as famílias bíblicas como pertencentes à sua aristocracia.



Francisco Vidal

MASTERCLASS

24 abr, Auditório Ilídio Pinho

Evento integrado no âmbito do Programa de Conferência, Concertos, Exposições e Performances 2024, com o convidado Francisco Vidal.

FRANCISCO VIDAL

Licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, realizou um curso avançado em Artes Visuais na Escola de Artes Visuais Maumaus, em Lisboa. Viveu, durante algum tempo, nos Estados Unidos, obtendo o Master em Fine Arts pela School of Visual Arts da Columbia University, em Nova Iorque. Começou a expor com regularidade a partir de 2005. Em 2014, apresentou o projeto de pintura “Utopia Luanda Machine” na 56.ª Bienal de Veneza, no Pavilhão de Angola, com a curadoria de António Ole, e na Expo Milão, com a curadoria de Suzana Sousa. Em 2016, apresentou em Luanda e, em 2017, em São Tomé e Príncipe, o projeto “ESCOLA DE PAPEL”. A prática de Francisco Vidal realça ideias em torno do trabalho e mobilidade internacional. É reconhecido pelas suas grandes instalações de pintura, traçando poderosas linhas caligráficas sobre telas de serigrafia, em cores vivas e variados esquemas cromáticos. Tem obras em coleções nacionais, como as da Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Cachola, e internacionais.

Participantes/ público: 73

Facebook 2 publicações • Impressões 802 • Alcance 721 • Interações 19

Instagram 2 publicações • Impressões 1 065 • Alcance 807 • Interações 27

Youtube 67 visualizações

● cineclube ea

Mon Oncle – Jacques Tati

30 abr, Auditório Ilídio Pinho

O ciclo *Cinema e Arquitetura–Luz, Espelho e Percurso*, programado por Sofia Tavares, aluna de Licenciatura em Cinema, propõe a ligação entre o cinema e a arquitetura. Duas matérias que, apesar de se concretizarem em meios diferentes, se cruzam em muitos pontos, manifestando-se um ao outro nos seus meios.

Mon Oncle

de Jacques Tati

França, 1958, 118'

São tempos modernos, mas não para todos. Monsieur Hulot, que vive num pequeno apartamento no topo de um edifício, visita o mundo tecnológico e moderno da casa da sua irmã, no qual não vê utilidade nem se consegue inserir.



maio



Fantasmas e Delírios Seminário Espectralidade: Cinema e Artes Visuais

2-3 mai, Auditório Ilídio Pinho

Keynote Speakers:

Bette Gordon

Sandro Aguilar

Letícia Ramos

Este seminário, organizado em parceria com o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) da Nova FCSH, no âmbito do Projecto Exploratório FCT “GHOST — Espectralidade: Literatura e Artes (Portugal e Brasil)”, procurou proporcionar uma discussão em torno das diversas formas nas quais noções como espectro, sombra, invisível, irreal, matéria ou memória são exploradas no âmbito do cinema e das artes visuais. A reflexão foi norteada pela ideia de que o fantasma pode ser entendido, por um lado, como uma figura visual ou um tema, e, por outro lado, enquanto um conceito com uma forte dimensão simbólica ou metafórica.



Sandro Aguilar

Artist Talk

2 mai, Auditório Ilídio Pinho

Sessão integrada no evento Fantasmas e Delírios
Seminário Espectralidade: Cinema e Artes Visuais

SANDRO AGUILAR

Nasceu em 1974. Em 1997, conclui o curso de Cinema na área de Montagem da Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 1998, fundou a produtora O Som e a Fúria. Os seus filmes ganharam prémios em festivais como La Biennale di Venezia, Locarno Film Festival, Gijón, Oberhausen, Vila do Conde, Indielisboa, Montreal e foram exibidos nos principais festivais de cinema mundiais. Foi por duas vezes nomeado para melhor curta-metragem nos EFA (prémios europeus de Cinema). Sandro Aguilar foi alvo de retrospectivas no BAFICI, Rotterdam Film Festival, New York Film Festival (Views from the Avant-Garde), Arsenal-Berlim e Oberhausen. Em 2013, foi convidado a integrar o reputado programa DAAD – Artist in Residence, Berlim.

Letícia Ramos, Rossano Snel e Supernova Ensemble

Performance

2 mai, Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Leticia Ramos films + banda sonora original and foley ao vivo
Rossano Snel e participação da Supernova Ensemble

A performance, que antecedeu a inauguração da Exposição “Campo Magnético”, de Leticia Ramos, consistiu na projeção dos filmes de curta-metragem da artista com música original de Rossano Snel. Todo o material sonoro dos filmes foi feito ao vivo por Rossano e o Supernova Ensemble. Com uma única apresentação, o projeto constituiu uma oportunidade imperdível para testemunhar a convergência de três artistas distintos, as suas visões criativas e testemunhar uma experiência visual e sonora memorável.

ROSSANO SNEL

Artista, pianista, compositor e educador-musical brasileiro. A sua música é influenciada por ritmos brasileiros, pelo minimalismo, por inspirações jazzísticas, uma certa melancolia, e música eletrónica, como techno e ambient. Desde 2016, vive e trabalha em Berlim.

Em 2020, a sua música Sunday 23 foi lançada pelo prestigiado selo alemão Deutsche Grammophon. Em 2021, fez a música para a série Slavery Today, para a HBO. Em 2022, a Ableton apresentou-o numa das suas séries do youtube Made In Ableton Live. Em 2023, lançou diversos singles – incluindo uma versão de Das Model dos Kraftwerk com 3 pianos e um EP chamado CARBON, que era uma visão muito distópica das alterações climáticas. Atualmente encontra-se a trabalhar no seu primeiro álbum. Rossano é também compositor de cinema e televisão e, como tal, realizou mais de 20 produções, incluindo longas-metragens, documentários, animações e curtas-metragens para a HBO, Netflix, Universal Pictures, arte e ZDF.

SUPERNOVA ENSEMBLE

Criado em 2022, Supernova Ensemble é um colectivo artístico dedicado à música inovadora nas áreas performativas, novos media e artes sonoras. Com uma formação artística e musical diversificada (jazz, clássica, moderna, improvisada, experimental, electrónica, tecnológica, entre outros) o grupo pretende construir um mundo em que novas ideias sonoras fluem livremente através de géneros e medias, incluindo música, teatro, dança, vídeo, electroacústica, música de câmara, instalações sonoras, etc. O Supernova Ensemble está sediado no norte de Portugal enquanto projeto artístico independente incubado no programa Artista Residente da Circular Associação Cultural.

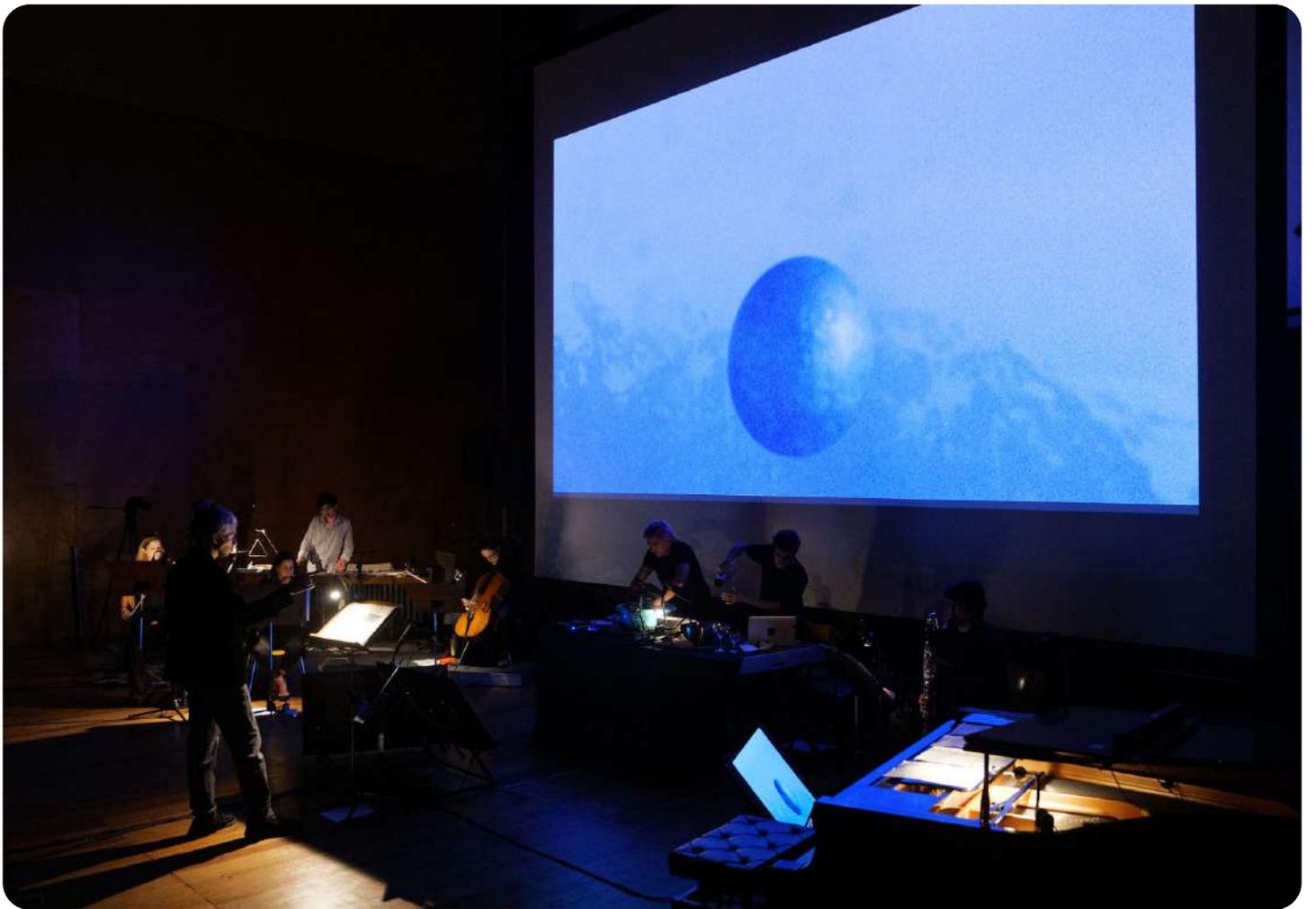
Direcção Artística: João Dias e José Alberto Gomes.

Participantes/ público: 120

Facebook 2 publicações • Impressões 921 • Alcance 850 • Interações 16

Instagram 2 publicações • Impressões 2 004 • Alcance 1 368 • Interações 53

Youtube 278 visualizações



Letícia Ramos

Campo Magnético

Exposição

Curador: Nuno Crespo

2 mai–7 jun, Sala de Exposições da EA

Exposição centrada na criação de aparatos fotográficos adequados para captar e reconstruir o movimento e apresentá-lo através do vídeo, fotografia e instalação. Com particular interesse pela ciência da ficção, Leticia Ramos desenvolveu romances geográficos complexos em algumas das suas séries, como ERBF, Bitácora e Vostok. O acaso, assim como a experimentação com a fotografia e o processo artístico são direções que podem ser vistas no seu trabalho.

LETÍCIA RAMOS

(1976, Santo Antônio da Patrulha – Brasil) Vive e trabalha entre Lisboa e São Paulo. Letícia Ramos é uma artista cientista que pesquisa o impacto que os fenómenos geológicos e climáticos podem ter na imaginação. O seu trabalho parte dos fenómenos naturais e efeitos ópticos para tratar de conexões simbólicas entre política, ciência e imaginação onde o futuro e o passado se sobrepõem. Na rigorosa investigação do meio fotográfico analógico utiliza a escultura, a maquete e técnicas de efeitos especiais para criar paisagens imaginárias, narrativas e fabulações que se formalizam em fotografias, em filme e instalação. Os seus trabalhos integram coleções como Fundação Botín, Novo Musée de Mônaco, Kadist Collection, Itaú Cultural, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Instituto Moreira Salles e Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Participantes/ público: 450

Facebook 3 publicações • Impressões 1219 • Alcance 1136 • Interações 35

Instagram 3 publicações • Impressões 1 872 • Alcance 1 402 • Interações 91







Bette Gordon

Artist Talk

3 mai, Auditório Ilídio Pinho

Sessão integrada no evento Fantasmas e Delírios
Seminário Espectralidade: Cinema e Artes Visuais

BETTE GORDON

Pioneira no Cinema Independente Americano, Bette Gordon é conhecida pelas suas ousadas explorações de temas relacionados com sexualidade, desejo e poder. *Variety*, o seu mais aclamado filme, é uma história audaz sobre uma mulher que vende bilhetes num cinema pornográfico, na miséria iluminada de Times Square em meados da década de 1980. As suas longas-metragens incluem *Luminous Motion* (2000), um road movie hipnótico e perturbador, *The Drowning* (2017), um thriller psicológico baseado no romance do autor britânico Pat Barker, e *Handsome Harry* (2010). O trabalho de Gordon foi exibido nos principais festivais internacionais, incluindo Cannes, Berlim, Toronto, Locarno, Viena, Varsóvia, Rotterdam e Tribeca.

Público/ participantes: 53

Facebook 1 publicação • Impressões 759 • Alcance 699 • Interações 15

Instagram 1 publicação • Impressões 684 • Alcance 520 • Interações 41



Letícia Ramos

Artist Talk About Magnetic Field
3 mai, Auditório Ilídio Pinho

Sessão integrada no evento Fantasmas e Delírios
Seminário Espectralidade: Cinema e Artes Visuais

Letícia Ramos foi uma das oradoras convidadas do Seminário, tendo a sessão sido moderada por Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes.



Sandro Aguilar *Mariphasa*

Seminário Fantomas E Delírios
3 mai, Cinema Passos Manuel

Mariphasa de Sandro Aguilar
Portugal, 2017, 87'

Sessão organizada em parceria com o Porto/Post/Doc, incluída no programa Fantomas e Delírios. Seminário Espectralidade: Cinema e Artes Visuais, que decorreu nos dias 2 e 3 de maio de 2024. Q&A com o ator do filme e fotógrafo, António Júlio Duarte.

Paulo trabalha como segurança noturno num desactivado complexo industrial. Perdeu a filha em circunstâncias dramáticas e nenhum arrependimento lhe serviria de consolo. Dorme em casa de Luísa e aí testemunha as repetidas transgressões de um vizinho instável. Tudo ameaça estalar.

Público/ participantes: 63

Facebook 2 publicação • Impressões 811 • Alcance 727 • Interações 19

Instagram 1 publicações • Impressões 501 • Alcance 430 • Interações 20

Spring Seminar 2024

História(s) da Arte

8–10 mai, Auditório Ilídio Pinho

Conferencistas e artistas convidados:

Cyril Schäublin

Erika Balsom

Jesus Carrillo

Joana Cunha Leal

Rosângela Rennó

Uma iniciativa conjunta da Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa; CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes; PUC – Rio; CAPES Print; Grupo de Arte, Autonomia e Política.

No final do século XX, Jean-Luc Godard elaborou as suas História(s) do cinema. O trabalho do cineasta francês explicitava, através desse plural entre parênteses, que não seria mais possível pensar o cinema em uma única história. Eram várias as histórias. Definia, assim, a tônica de um pensamento para a arte, especialmente no século XXI, que o Spring Seminar procurou investigar: a pluralidade na relação com a história.

O seminário propôs-se pensar a historicidade das obras de arte após o fim das tradições que pretendiam, de modo totalizante, fixar o seu sentido cronologicamente, procurando examinar estratégias de articulação visual de uma memória subterrânea e em permanente processo de reconstrução.

Partindo de propostas de diferentes áreas de pesquisa (prática ou teóricas) procurou-se pensar como certas pesquisas artísticas — artes, cinema, estudos culturais, estudos de performance, filosofia, história da arte, literatura, música, sociologia da arte, entre outras — têm contribuído para alterar os modelos de construção não só da história da arte, mas de todas as narrativas históricas.

Público/ participantes: 85

Facebook 3 publicações • Impressões 3 068 • Alcance 2 958 • Interações 137

Instagram 3 publicações • Impressões 1 743 • Alcance 1 520 • Interações 97



Jesus Carrillo ***Institutions Of The Common?*** ***Para-Counter-Institutional*** ***Forms In An Uncertain Time***

Keynote Speaker

8 mai

Desde 1997, Jesus Carrillo é professor de História da Arte na Universidade Autónoma de Madrid. De 2008 a 2015, dirigiu o Departamento de Programas Culturais do Museu Reina Sofía e, entre 2015 e 2016, foi Diretor Geral da Cultura do Município de Madrid. Obras seleccionadas: *Space Invaders* (2004) e *Arte en la red* (2004). Como editor, *Modos de Hacer* (2001), *Tendencias del Arte. Arte de Tendencias* (2003), *Desacuerdos* vols 1, 2, 3, 4, 8 (2004-2014), *Douglas Crimp: Posiciones críticas*(2005), *Martha Rosler. Imágenes públicas* (2008).



Rosângela Rennó
Between documents
and monuments: Strategies
to fight invisibility and erasure

Artist Talk

8 mai

Rosângela Rennó, Belo Horizonte, 1962, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Formada em Arquitectura pela Escola de Arquitectura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (1986) e em Artes Plásticas pela Escola Guignard, Belo Horizonte (1987). Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1997).



Erika Balsom

How we reached peak archive, or, reflections on no master territories

Keynote Speaker

9 mai

Erika Balsom is a Reader in Film Studies at King's College London, focusing on the histories, aesthetics, and politics of nonfiction cinemas. She has published extensively on the intersections of art and the moving image, often focusing on questions of technological change and/or examining the relationship between artistic practices and their institutional contexts. She is the author of *TEN SKIES* (2021), *An Oceanic Feeling: Cinema and the Sea* (2018), *After Uniqueness: A History of Film and Video in Circulation* (2017), and *Exhibiting Cinema in Contemporary Art* (2013). She is the co-editor of *Feminist Worldmaking and the Moving Image* (2022), *Peggy Ahwesh: Vision Machines* (2021), *Artists' Moving Image in Britain Since 1989* (2019), and *Documentary Across Disciplines* (2016). In 2018, she was the recipient of a Philip Leverhulme Prize and the Kovacs Essay Award from the Society for Cinema and Media Studies. In addition to her scholarly work, she is active as a film critic and curator. In 2022-23, together with Hila Peleg, Erika curated the exhibition "No Master Territories: Feminist Worldmaking and the Moving Image" (Haus der Kulturen der Welt, Berlin, and Museum of Modern Art, Warsaw), focusing on nonfiction filmmaking by women in a global context from the 1970s to the 1990s.



Cyril Schäublin ***Standard time, standard power*** ***– The unrest of history***

Artist Talk
9 mai

Cyril Schäublin (*1984 in Zurich), a descendant of watch factory workers, grew up in Switzerland and studied cinema at Zhongxi Academy in Beijing and at the Film and Television Academy Berlin (dffb). His films premiered at film festivals such as Berlinale, Locarno, Toronto, San Sebastián, Viennale, Rotterdam or at the New York Film Festival and received a number of awards. His work was presented at Centre Pompidou in Paris, at Kunsthaus Zürich or at the Museum of Modern Art in New York.

Filmografia (Seleção)

2022 Unrueh / Unrest (93')

2017 Dene was guet geit / Those who are fine (71')

2009 Lenny (17')

Principais distinções e prémios (seleção)

2023 Kunstpreis der Stadt Zürich

2023 Entrevues Belfort - Festival international du film - Winner Prix Cine+

2022 Berlinale 2022 - Winner Best Director (Encounters)

2022 Beijing International Film Festival - Award for best artistic contribution

2018 European Film Awards – Nomination (European Discovery)

2017 Locarno Festival – Winner Special Mention of the Jury

Joana Cunha Leal

Clipping history: Amadeo de Souza-Cardoso's collage-paintings and the semiotics/social art history dissensus

Keynote Speaker

10 mai

Joana Cunha Leal é professora catedrática do Departamento de História da Arte da Nova FCSH, onde ensina história da arte dos séculos XIX e XX, teoria e metodologia, historiografia e estudos urbanos. Tem um doutoramento sobre arquitetura e políticas urbanas dos séculos XVIII e XIX (2006). O seu trabalho mais recente privilegia o estudo dos modernismos e as vanguardas históricas ibéricas, também do ponto de vista das circulações. Foi bolseira Fulbright em 2011 no SAIC (Chicago) e do Stone Summer Theory Institute (2010 e 2011). Foi IR de dois projetos financiados pela FCT: “Modernismos do Sul” (2014-2015) e “Modernismos Ibéricos e o imaginário primitivista” (2018-2022). Foi diretora do Instituto de História da Arte da Nova FCSH entre 2016 e 2022 e integra agora como subdiretora a nova direção eleita para o triénio 2023-2025. É membro da direção da RIHA—The International Association of Research Institutes in the History of Art (desde 2021) e do Conselho Científico do INHA (desde 2023).



Cyril Schäublin *Unrest*

Sessão de Cinema
10 mai, Cinema Trindade

Sessão especial em parceria com o Cinema Trindade, integrada no programa do Spring Seminar 2024, História(s) da Arte. No final da sessão, teve lugar uma conversa com o realizador Cyril Schäublin.

Em 1877, numa fábrica de relógios num vale no noroeste da Suíça, Josephine produz fusos de equilíbrio, peças minúsculas que asseguram o movimento de agitação (“unruhe”) dos relógios mecânicos. Ela fica preocupada com a organização do trabalho na sua fábrica e junta-se ao movimento operário anarquista dos relojoeiros locais. É aí que conhece Piotr Kropotkin, um viajante russo sonhador. Os dois encontram-se numa altura em que novas tecnologias como a medição do tempo, a fotografia e o telégrafo estão a transformar a ordem social e o discurso anarquista começa a abordar o nacionalismo emergente. Durante um passeio pela floresta, Josephine e Piotr perguntam-se se o tempo, o dinheiro e o governo não passam de ficções.

Público/ participantes: 60
Facebook 2 publicações • Impressões 1139 • Alcance 1080 • Interações 23
Instagram 1 publicação • Impressões 555 • Alcance 460 • Interações 31

● cineclube ea

Borom Sarret + La Noire De – Ousmane Sembène

14 mai, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo “Ousmane Sembène: a voz da crítica”, programado por José Antunes, aluno de Licenciatura em Cinema. Este ciclo, com três sessões, teve como propósito dar a conhecer o trabalho de um realizador crucial para a História do Cinema e uma das figuras principais do cinema africano. Mergulhando em algumas obras que compõem o seu trabalho, o ciclo foi composto por três longas e uma curta-metragem do realizador senegalês.

Borom Sarret + La Noire De

Ousmane Sembène

Senegal, França, 1963, 20' / Senegal, França, 1966, 65'

Um carroceiro luta diariamente pela sobrevivência depois de rumar à cidade, tentando entender e ajudar os seus clientes que se encontram na mesma situação. O primeiro filme de Sembène, uma curta sobre o estado de Senegal, três anos após a independência, explorando o trauma pós-colonial.

*Em busca de uma vida melhor, uma mulher senegalesa viaja para França para trabalhar como governanta de um casal branco. Ela lida com situações de discriminação e choque cultural, o que a faz questionar a sua ida para a Europa.



Paulo Américo ***Post-production as creation in cinema***

15 mai, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo de seminários integrado na Formação Especializada em Pós-Produção de Cinema da Escola das Artes, com convidados de renome nacional e internacional – com um percurso artístico e científico de enorme relevância no campo do cinema e, mais especificamente, da montagem e pós-produção.

Paulo Américo é um dos mais reputados coloristas de cinema em Portugal, com mais de 15 anos de experiência. Trabalhou durante mais de uma década como artista de vídeo em espetáculos de teatro, ópera e dança. Com uma formação em engenharia e media studies, o seu trabalho em color grading e color correction procura sempre o equilíbrio perfeito entre tecnologia e criatividade, combinando-as de forma única na arte e ofício de graduar a cor de um filme.

Participantes/ público: 50

Facebook 1 publicação • Impressões 646 • Alcance 612 • Interações 12

Instagram 1 publicação • Impressões 437 • Alcance 404 • Interações 11



Artur Santoro

10 anos de batekoo: do rolê à retomada

MASTERCLASS

16 mai, Auditório Ilídio Pinho

Sessão integrada no âmbito do Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024.

Criada em 2014 em Salvador como uma festa, a BATEKOO tornou-se a maior plataforma cultural negra e LGBT brasileira do mundo. Este ano, completa-se 10 anos da atuação da plataforma como um polo cultural negro-brasileiro, que atua a partir da realização de eventos, formações de história e cultura afro-brasileira, capacitação técnica para o mercado cultural e economia criativa, entre as mais variadas e expansivas atuações que permitem celebrar, movimentar e valorizar pessoas negras.

ARTUR SANTORO

Formado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrando em Antropologia Social, é investigador de culturas e histórias afro-brasileiras, tendo participado na curadoria de exposições no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), como Histórias Afro Atlânticas (2018). É diretor do projeto “Batekoo”, plataforma que promove entretenimento, cultura e informação por e para juventude urbana, negra e LGBT+.

Público/ participantes: 56

Facebook 2 publicações • Impressões 649 • Alcance 580 • Interações 8

Instagram 2 publicações • Impressões 1 254 • Alcance 847 • Interações 24



Mark Mangini

Post-production as creation in cinema

17–18 mai, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo de seminários integrado na Formação Especializada em Pós-Produção de Cinema da Escola das Artes, com convidados de renome nacional e internacional – com um percurso artístico e científico de enorme relevância no campo do cinema e, mais especificamente, da montagem e pós-produção.

Mark Mangini é um dos mais conceituados designers de som para cinema. Foi vencedor de dois Óscares da Academia (*Dune*, *Mad Max Fury Road*) e foi nomeado em outras seis ocasiões com filmes como *Blade Runner 2049*, *Star Treks I, IV e V*, *O Quinto Elemento* e *Gremlins*. Nos seus 45 anos de carreira em Hollywood, onde trabalhou em mais de 150 filmes, Mangini desenvolveu uma abordagem imersiva e orquestral ao universo sonoro de cada obra. Mark fundou e dirigiu a *Weddington Productions*, uma bem-sucedida empresa de pós-produção de som em Hollywood, durante 25 anos. Trabalha, atualmente, na *Formosa Group* em Hollywood, Califórnia, continuando o seu trabalho como *Supervising Sound Editor*, *Sound Designer* e *Re-recording mixer*.

Participantes/ público: 85

Facebook 3 publicações • Impressões 2 680 • Alcance 2 451 • Interações 164

Instagram 3 publicações • Impressões 4 053 • Alcance 2 713 • Interações 237

Youtube 243 visualizações

● cineclube ea

Mandabi– Ousmane Sembèn

21 mai, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo “OUSMANE SEMBÈNE: A VOZ DA CRÍTICA”, programado por José Antunes, aluno de Licenciatura em Cinema. Este ciclo, com três sessões, teve como propósito dar a conhecer o trabalho de um realizador crucial para a História do Cinema e uma das figuras principais do cinema africano. Mergulhando em algumas obras que compõem o seu trabalho, o ciclo foi composto por três longas e uma curta-metragem do realizador senegalês.

Mandabi de Ousmane Sembèn

Senegal, 1968, 92'

Após receber uma ordem de pagamento do sobrinho que está em Paris, a vida de Ibrahim começa a piorar. Desde dificuldades para resgatar o dinheiro, aos constantes empréstimos que amigos e família lhe pedem, este terá de saber lidar com a pressão da ganância e de uma vida modesta.

Flavio Cerqueira

Um escultor de significados

23 mai, Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024.

Flávio Cerqueira, artista e professor brasileiro, apresentou nesta sessão um panorama da sua trajetória artística de 15 anos. Abordando os seus processos criativos e da produção da escultura em bronze, o artista deu a conhecer a sua primeira experiência em residência artística e o seu primeiro atelier na cidade de Lisboa, em Portugal, e o modo como influenciou sua carreira.

FLÁVIO CERQUEIRA

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil. É doutorando em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista-UNESP. Trabalha com os processos tradicionais de fundição em bronze e tem a figura humana como protagonista de sua poética. A sua obra explora, de maneira única, narrativas pessoais, históricas e por vezes ficcionais para problematizar questões de classe, identidade, raça e gênero. A presença de objetos do cotidiano, como espelhos, livros, sinalização de trânsito ou escritas de pichação cria tensão com as figuras humanas de bronze fora de escala em uma tentativa de desfocar as fronteiras entre a escultura, o espaço arquitectónico e o espectador. Cerqueira usa a escultura como ferramenta para imobilizar o instante, o momento do fragmento de uma ação, onde o espectador se torna coautor na produção de significados para dizer que a narrativa tem um início com finais diferentes. O seu trabalho tem sido destaque em inúmeras exposições coletivas no Brasil e no exterior, incluindo, principalmente, Histórias Afro Atlânticas, National Gallery of Washington (2022) The Museum of Fine Arts Houston (2021), MASP – São Paulo, Brasil (2018); Queermuseu, Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil (2017); South / South Let me Begin again, Goodman

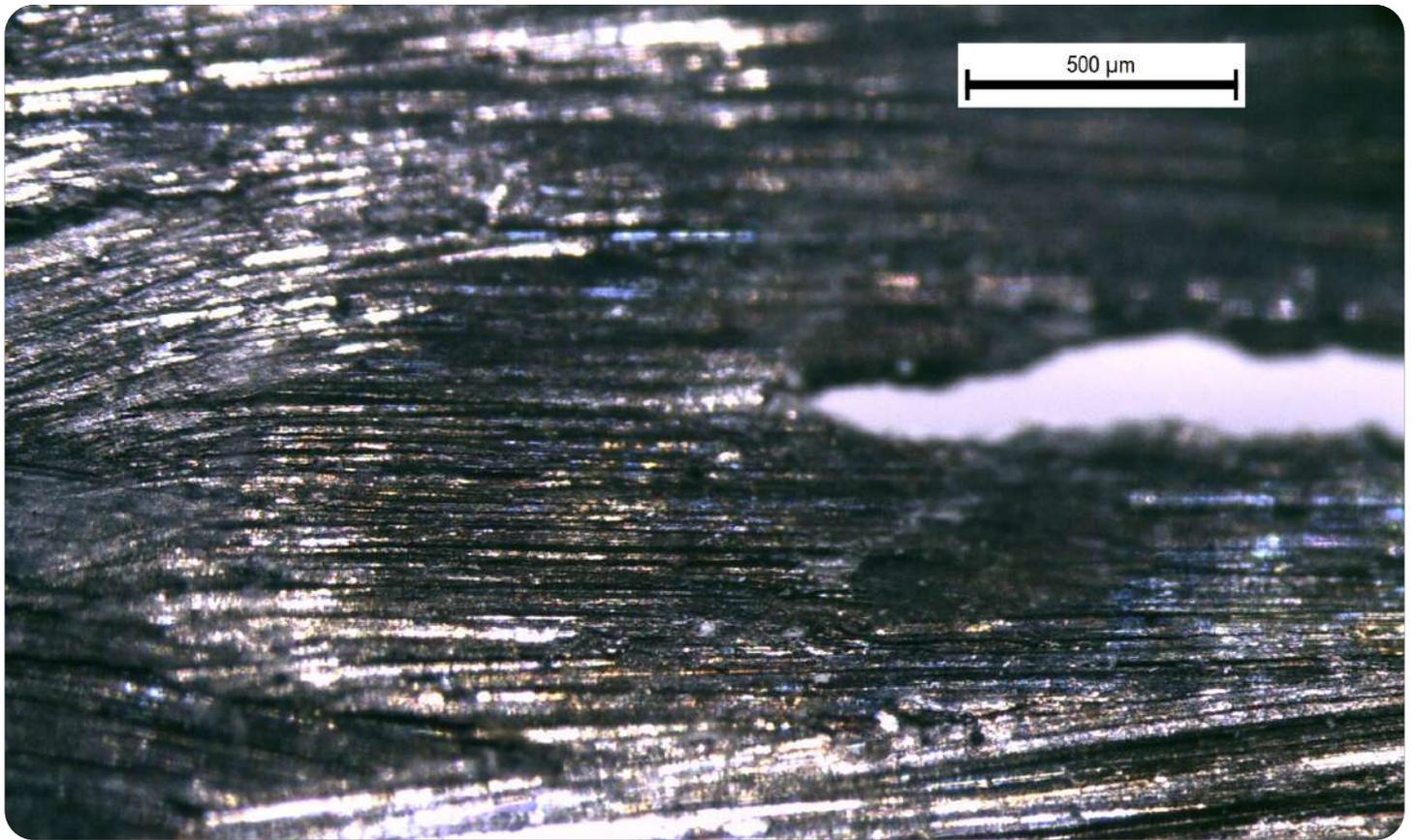


Gallery Cape Town, África do Sul (2017). 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2015); Resignification, Museu Stefano Bardini, Florença, Itália (2015); As suas obras podem ser encontradas em importantes coleções do Brasil, como Instituto Inhotim, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Pinacoteca do Estado de São Paulo, do Museu Afro Brasil, do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) e do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (marGS) entre outros.

Público/ participantes: 60

Facebook 2 publicações • Impressões 799 • Alcance 753 • Interações 11

Instagram 2 publicações • Impressões 3 579 • Alcance 2 630 • Interações 154



Jornadas de investigação do mestrado em conservação e restauro de bens culturais 2024

24 mai, Auditório Carvalho Guerra

Neste evento, que marca um momento importante no percurso dos alunos do 2º ano do Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, foram apresentados os projetos de estágio e dissertações dos alunos, procurando-se refletir sobre a importância da proteção do património e os desafios enfrentados pelos conservadores-restauradores.

Público/ participantes: 60

Facebook 1 publicação • Impressões 324 • Alcance 306 • Interações 3

Instagram 1 publicação • Impressões 487 • Alcance 457 • Interações 20



Hélio Menezes *Afrobrasis*

24 mai, Auditório Ilídio Pinho
Masterclass

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024.

Nesta conversa, Hélio Menezes analisou a história e legado do Museu Afro-Brasil, no ano em que completa 20 anos de existência, sublinhando desafios e propostas de renovação para os seus anos vindouros. Através da leitura de obras dos acervos do MAB e da sua expografia inaugural, propôs investigar em que medida o museu antecipou um olhar contracolonial nas artes ao contar, num arranjo entre História, Memória, Cultura e Contemporaneidade, outra história do Brasil—tendo as matrizes africanas que o formaram e estruturaram como protagonista.

HÉLIO MENEZES

Antropólogo, curador, crítico e investigador. Foi curador da 35a Bienal de Artes de São Paulo, “coreografias do impossível” (2023). Foi curador de Arte Contemporânea e de Literatura do Centro Cultural São Paulo (2019-2021) e coordenador internacional do Fórum Social Mundial de Belém (2009), Dacar (2011) e Túnis (2013). É mestre e doutorando pela Universidade de São Paulo e Affiliated Scholar ao Brazil Lab da Princeton University; foi também aluno do Institut d’Etudes Politiques de Paris (Sciences-Po, 2007) e da Universidad Autónoma de Madrid (UAM, 2013). Entre os seus trabalhos mais recentes, destacam-se a curadoria das exposições Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros (IMS); Vozes contra o racismo; Abre-Caminhos (CCSP), The discovery of what it means to be Brazilian (Mariane Ibrahim Gallery—Chicago), Há luz atrás dos muros (exposição permanente do Museu de Arte

Osório Cesar), Jota Mombaça: Atravessar a Grande Noite sem Acender a Luz (CCSP); Histórias Afro-Atlânticas (MASP/Instituto Tomie Ohtake); 30ª e 31ª edições do Programa de Exposições do CCSP; Nova República (Bienal de Arquitetura de SP) entre outras. Os seus textos encontram-se em publicações diversas, como os catálogos das exposições Histórias Afro-Atlânticas (vol. 1 e 2); 10th Berlin Biennale for Contemporary Art; Rubem Valentim: construções atlânticas (MASP); Prison to prison: an intimate story between two architectures (Bienal de Veneza de Arquitetura). Em 2021, a ArtReview magazine reconheceu-o como uma das 100 pessoas mais importantes da arte contemporânea no mundo.

Público/ participantes: 70

Facebook 2 publicações • Impressões 1 020 • Alcance 998 • Interações 8

Instagram 2 publicações • Impressões 3 490 • Alcance 2 672 • Interações 45



Mariana Gaivão

Post-production as creation in cinema

25 mai, Sala EA-117

Ciclo de seminários integrado na Formação Especializada em Pós-Produção de Cinema da Escola das Artes, com convidados de renome nacional e internacional – com um percurso artístico e científico de enorme relevância no campo do cinema e, mais especificamente, da montagem e pós-produção.

MARIANA GAIVÃO

Realizadora e montadora nascida em Lisboa, formada em Fotografia no AR.CO–Centro de Arte e Comunicação Visual e Realização na Escola Superior de Teatro e Cinema. Percorreu uma longa carreira como Montadora de Cinema, colaborando com cineastas como Marco Martins, João Pedro Rodrigues, João Salaviza, entre outros, em filmes exibidos e premiados em festivais como Cannes, Berlinale, Veneza e Locarno. As suas curtas-metragens (SOLO, FIRST LIGHT e RUBY), foram exibidas e premiadas nalguns dos mais importantes festivais de cinema mundiais, tendo posteriormente estreado comercialmente em sala em vários países, incluindo Portugal, França, Alemanha, Brasil, Islândia e Uruguay, assim como em emissoras europeias (ARTE e DAFilms), e Institutos de Arte Contemporâneos como o ICA–Institute of Contemporary Arts (London). É também Programadora de Cinema (DOCLISBOA–IFF e anteriormente nos Festivais QUEER LISBOA e QUEER PORTO).

Participantes/ público: 50

Facebook 1 publicação • Impressões 469 • Alcance 456 • Interações 11

Instagram 1 publicações • Impressões 750 • Alcance 667 • Interações 32



Lançamento de publicações sobre a animação portuguesa

28 Mai, Auditório Ilídio Pinho

A Escola das Artes acolheu a apresentação de duas publicações do projeto “Olhares sobre a Animação Portuguesa”, no âmbito da parceria com o Cinanima–Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

O projeto, que se desenvolveu com base nas edições do simpósio “Olhares sobre a Animação Portuguesa” decorridas nas edições de 2021 e 2022 do Cinanima, apresenta duas publicações científicas bilingues e um caderno pedagógico, com o apoio do ICA.

Público/participantes: 40

Facebook 1 publicação • Impressões 507 • Alcance 484 • Interações 5

Instagram 1 publicação • Impressões 427 • Alcance 385 • Interações 14

● cineclube ea

Moolaadé – Ousmane Sembène

28 Mai , Auditório Ilídio Pinho

Ciclo “OUSMANE SEMBÈNE: A VOZ DA CRÍTICA”, programado por José Antunes, aluno de Licenciatura em Cinema.

Este ciclo, com três sessões, teve como propósito dar a conhecer o trabalho de um realizador crucial para a História do Cinema e uma das figuras principais do cinema africano. Mergulhando em algumas obras que compõem o seu trabalho, o ciclo foi composto por três longas e uma curta-metragem do realizador senegalês.

Moolaadé de Ousmane Sembène

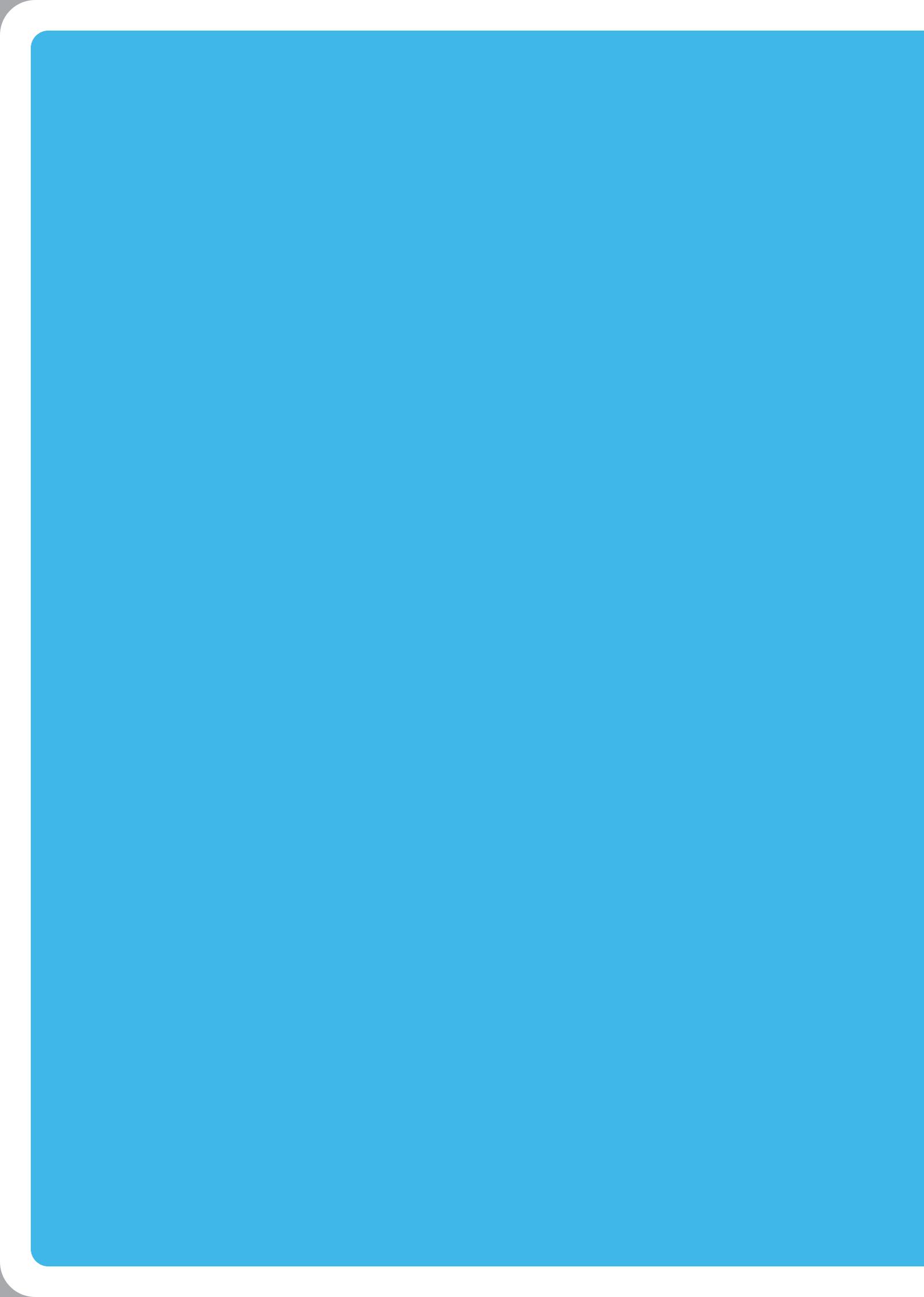
Senegal, 2004, 124'

O último filme de Ousmane Sembène é uma crítica à mutilação genital feminina, uma prática comum em alguns países africanos. Conta a história de uma mulher que, após acolher 4 crianças para não passarem por essa tradição, as protege com proteção mágica, gerando uma revolta dentro da vila.

Público/ participantes: 35

Facebook 1 publicações • Impressões 535 • Alcance 518 • Interações 8

Instagram 1 publicações • Impressões 536 • Alcance 498 • Interações 27



junho

● cineclube ea

Querelle – Reiner Werner Fassbinder

03 jun • Auditório Ilídio Pinho

Ciclo A Lei do Desejo, com programação de Luísa Alegre, alumnus da Escola das Artes, Licenciatura em Cinema.

Uma reflexão sobre as manifestações do desejo que transcendem os paradigmas convencionais e heteronormativos. O cerne do ciclo residiu na exploração profunda da imagética gay e lésbica enquanto veículos de expressão do desejo desde as suas formas mais autênticas e subversivas às narrativas tradicionais.

Querelle de Reiner Werner Fassbinder

Alemanha, França, 1982, 108'

Querelle, o último filme de Rainer Werner Fassbinder, é uma adaptação do romance de Jean Genet que narra a história do marinheiro Querelle, que desembarca em Brest. Nesse porto de atmosfera onírica e vibrante, envolve-se numa teia de paixões, crimes e traições, provocando um turbilhão de emoções e conflitos entre os habitantes locais.

● cineclube ea

CICLO A LEI DO DESEJO

11 Jun, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo A Lei do Desejo, com programação de Luísa Alegre, alumnus da Escola das Artes, Licenciatura em Cinema.

Uma reflexão sobre as manifestações do desejo que transcendem os paradigmas convencionais e heteronormativos. O cerne do ciclo residiu na exploração profunda da imagética gay e lésbica enquanto veículos de expressão do desejo desde as suas formas mais autênticas e subversivas às narrativas tradicionais.

Sessão de Curtas Metragens (duração da sessão 87 min)

Geography of the Body de Willard Maas

Estados-Unidos, 1943, 7'

Explorando os corpos e a intimidade humana através de close-ups extremos, surgem novas paisagens surreais desses mesmos corpos capturados em detalhes minuciosos. Enquanto isso o poeta George Barker recita um texto cómico em off.

Scar Tissue de Su Friedrich

Estados-Unidos, 1979, 7'

Uma reflexão visual sobre o comportamento social do corpo, que estuda a dinâmica entre homens e mulheres nas ruas de Nova York. Fragmentos efémeros de imagem que revelam tanto o olhar de Friedrich sobre esses mesmos corpos, assim como a expressão deles sobre o prisma urbano.

Fireworks de Kenneth Anger

Estados-Unidos, 1947, 14'

No sonho de um jovem, a noite avança e leva-nos numa viagem, confrontando-nos com as suas angústias e desejos reprimidos. Uma fantasia sadomasoquista de conflito violento entre o protagonista e um grupo de marinheiros robustos.

Dyketactics de Barbara Hammer

Estados-Unidos, 1974, 4'

Uma exploração da identidade lésbica, o desejo e a estética através de imagens de mulheres nuas que se divertem no campo.

Christmas on Earth de Barbara Rubin

Estados-Unidos, 1963, 29'

Filme performance sobre adoração genital. Um estudo sobre a natureza celebratória e erótica do amor livre.

Un Chant d'Amour de Jean Genet

França, 1950, 26'

A comunicação improvável entre dois prisioneiros isolados. Separados por paredes grossas, eles estabelecem uma relação erótica e emocional através de um pequeno buraco na parede das suas celas. Com a cumplicidade silenciosa de um guardião, usam objetos simples para expressar o seu amor e o desejo um pelo outro.



Love or Theft

Audiovisual Essay Seminar

4 jun, Auditório Ilídio Pinho
Keynote Speaker
Kevin B. Lee

Convidados

Luís Azevedo, Ricardo Vieira Lisboa, Tiago Baptista

Seminário que pretende ser um espaço anual para discussão das definições e desenvolvimentos do ensaio audiovisual como formato, seja como ferramenta pedagógica, como metodologia de produção de ciência ou como difusão de conhecimento científico. Nesta primeira edição, foi discutido o formato e as diferentes agendas em jogo com alguns profissionais. Uma organização conjunta do CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes e o LabCom (UBI).

KEVIN B. LEE

Cineasta, artista multidisciplinar e crítico. Produziu mais de 360 ensaios em vídeo que exploram o cinema e os media. O seu premiado filme *Transformers: The Premake* introduziu o formato “desktop documentary”, tendo sido considerado um dos melhores documentários de 2014 pela revista *Sight & Sound* e exibido em diversos festivais, incluindo a Semana da Crítica de Berlim, o Festival Internacional de Cinema de Roterdão e o Festival Internacional de Cinema de Viena. Através de *Bottled Songs*, o seu projeto de colaboração com Chloé Galibert-Laîné, recebeu a Bolsa de Arte de Não-Ficção do Sundance Institute de 2018, a Residência da Plataforma Europeia de Artistas de Media de 2018 e o Prémio de Projeto Eurimages Lab de 2019 no Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary. Em 2017, foi Artista em Residência do Harun Farocki Institut em Berlim. Em 2019, produziu “*Learning Farocki*”, uma série de ensaios em vídeo sobre Harun Farocki, encomendada pelo Goethe Institut. Em 2020, foi co-curador da lista de reprodução de ensaios em vídeo *Black Lives Matter* com Will DiGravio e Cydnii Wilde Harris. Foi editor fundador e ensaísta-chefe de vídeo da *Fandor*, de 2011 a 2016, produtor e supervisor de *Roger Ebert Presents At the Movies* e escreveu para o *The New York Times*, *Sight & Sound*, *Slate* e *Indiewire*. É professor de *Future of Cinema and Audiovisual Arts* na *Università della Svizzera Italiana* em Lugano, em colaboração com o Festival de Cinema de Locarno.

Público/participantes: 45

Facebook 1 publicação • Impressões 329 • Alcance 314 • Interações 3

Instagram 1 publicação • Impressões 958 • Alcance 806 • Interações 38

● cineclube ea

CICLO A LEI DO DESEJO

11 Jun, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo A Lei do Desejo, com programação de Luísa Alegre, alumnus da Escola das Artes, Licenciatura em Cinema. Uma reflexão sobre as manifestações do desejo que transcendem os paradigmas convencionais e heteronormativos. O cerne do ciclo residiu na exploração profunda da imagética gay e lésbica enquanto veículos de expressão do desejo desde as suas formas mais autênticas e subversivas às narrativas tradicionais.

Sessão de Curtas Metragens (duração da sessão 87 min)

Geography of the Body de Willard Maas

Estados-Unidos, 1943, 7'

Explorando os corpos e a intimidade humana através de close-ups extremos, surgem novas paisagens surreais desses mesmos corpos capturados em detalhes minuciosos. Enquanto isso o poeta George Barker recita um texto cómico em off.

Scar Tissue de Su Friedrich

Estados-Unidos, 1979, 7'

Uma reflexão visual sobre o comportamento social do corpo, que estuda a dinâmica entre homens e mulheres nas ruas de Nova York. Fragmentos efémeros de imagem que revelam tanto o olhar de Friedrich sobre esses mesmos corpos, assim como a expressão deles sobre o prisma urbano.

Fireworks de Kenneth Anger

Estados-Unidos, 1947, 14'

No sonho de um jovem, a noite avança e leva-nos numa viagem, confrontando-nos com as suas angústias e desejos reprimidos. Uma fantasia sadomasoquista de conflito violento entre o protagonista e um grupo de marinheiros robustos.

Dyketactics de Barbara Hammer

Estados-Unidos, 1974, 4'

Uma exploração da identidade lésbica, o desejo e a estética através de imagens de mulheres nuas que se divertem no campo.

Christmas on Earth de Barbara Rubin

Estados-Unidos, 1963, 29'

Filme performance sobre adoração genital. Um estudo sobre a natureza celebratória e erótica do amor livre.

Un Chant d'Amour de Jean Genet

França, 1950, 26'

A comunicação improvável entre dois prisioneiros isolados. Separados por paredes grossas, eles estabelecem uma relação erótica e emocional através de um pequeno buraco na parede das suas celas. Com a cumplicidade silenciosa de um guardião, usam objetos simples para expressar o seu amor e o desejo um pelo outro.



2º Open Day da EA *Som e Imagem, Cinema e Conservação e Restauro*

12 jun, Escola das Artes

2º Dia aberto promovido pela Escola das Artes para divulgar as licenciaturas oferecidas nas áreas do Cinema, Som e Imagem e Conservação e Restauro. A sessão, destinada a alunos do ensino secundário, pretendeu dar a conhecer o Campus, a oferta formativa existente e proporcionar diferentes momentos de esclarecimento de dúvidas.

A iniciativa permitiu o contacto privilegiado com professores e estudantes, com os mais diversos espaços e equipamentos da Escola das Artes, assim como com atividades práticas nas diferentes áreas artísticas.

Público/ participantes: 56

Facebook 1 publicação • Impressões 588 • Alcance 552 • Interações 12

Instagram 1 publicação • Impressões 777 • Alcance 714 • Interações 50



Apresentação da revista Brotéria

12 jun, Pátio das Artes

Conversa com Daniel Ribas, Carmo Themudo, P. José Frazão Correia SJ, Hugo de Almeida Pinho, e P. Manuel Cardoso SJ, no contexto da edição de Maio/Junho da Revista Brotéria.

A Brotéria faz parte do projeto multidisciplinar do centro cultural no Bairro Alto, continuando a oferecer uma reflexão escrita serena e rigorosa sobre o mundo e a tentar contribuir para a discussão dos principais temas de hoje na literatura, política, arte, história, filosofia, religião e bioética.

Público/participantes: 40

Facebook 1 publicação • Impressões 496 • Alcance 481 • Interações 4

Instagram 1 publicação • Impressões 611 • Alcance 556 • Interações 17

Porto Summer School on Art & Cinema 2024 *Não Foi Cabral*

17-21 jun, Escola das Artes

Artistas e curadores convidados:

Dino D'Santiago

Jaime Laureano

Keila Sankofa

Lilia Schwarcz

MC Carol

Summer School organizada pela Escola das Artes e pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, em colaboração com a Universidade de São Paulo e Princeton University.

Culminando o programa anual de conferências, concertos, exposições e performances, a Porto Summer School on Art & Cinema regressou à Escola das Artes em junho de 2024. Esta iniciativa pretende ser um curso avançado de novas práticas de cinema, combinando um pensamento crítico com o contacto com grandes criadores do cinema e da arte contemporânea. A diversidade de abordagens processuais, bem como os temas decisivos do mundo atual, foram apresentados por realizadores/artistas de relevância internacional, em diálogo com pensadores, críticos e académicos que discutiram o trabalho desenvolvido durante a semana. A edição de 2024 debruçou-se sobre as omissões e os silêncios que as histórias mantêm. O título foi inspirado na música de MC Carol, em que a cantora, num gesto poético, chama a atenção para a necessidade de alterar a narrativa histórica da construção do Brasil.

Para além dos workshops diários, a Summer School tem também um programa público, composto essencialmente por sessões de cinema e abertura de exposição, nas quais participam os realizadores/artistas presentes no curso. Este programa, oferecido à cidade e ao seu público cultural, decorreu em diferentes espaços culturais



Dino D'santiago

Preto, estás na tua terra. A arte como manifesto”

Showcase

17 jun, Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Programa Público Porto Summer School on Art & Cinema 2024

DINO D'SANTIAGO

Músico, compositor e ativista português. Fundador do projecto Lisboa Criola. Principais distinções e prémios: Prémios Play–categorias de Melhor Artista Solo, Melhor Álbum e Crítica (2019). Cabo Verde Music Awards–categoria de melhor ritmo internacional (2019) GQ Portugal–prémio Man of The Year na área da música (2019) MTV EMA–categoria de Best Portuguese Act (2020) Prémios Play Vodafone–melhor álbum, melhor canção e melhor artista masculino (2020). Em 2021, foi considerado uma das 100 pessoas afrodescendentes mais influentes pela MIPAD (Most Influential People of African Descent). Curador do evento Jardins de Verão na Fundação Calouste Gulbenkian (2022). Considerado pelo Jornal Expresso como uma das 50 figuras que podem vir a definir o futuro de Portugal (2023). Medalha de Mérito Cultural do Governo português, em reconhecimento pelo contributo dado à criação musical em língua portuguesa e à sua projeção no mundo (2023). Destacado pela revista Forbes como figura Vozes da Lusofonia no domínio cultural pelo seu desempenho como activista por uma maior igualdade e diálogo cultural entre os povos da língua portuguesa (2023).

Público/participantes: 100

Facebook 2 publicações • Impressões 1 031 • Alcance 990 • Interações 6

Instagram 2 publicações • Impressões 5 878 • Alcance 4 458 • Interações 119

Youtube 137 visualizações



Keila Sankofa *Sankofa e seus espelhos*

Sessão de cinema e Q&A com a realizadora Keila Sankofa e Ellen Lima
19 jun, Batalha Centro de Cinema
Programa Público Porto Summer School on Art & Cinema 2024

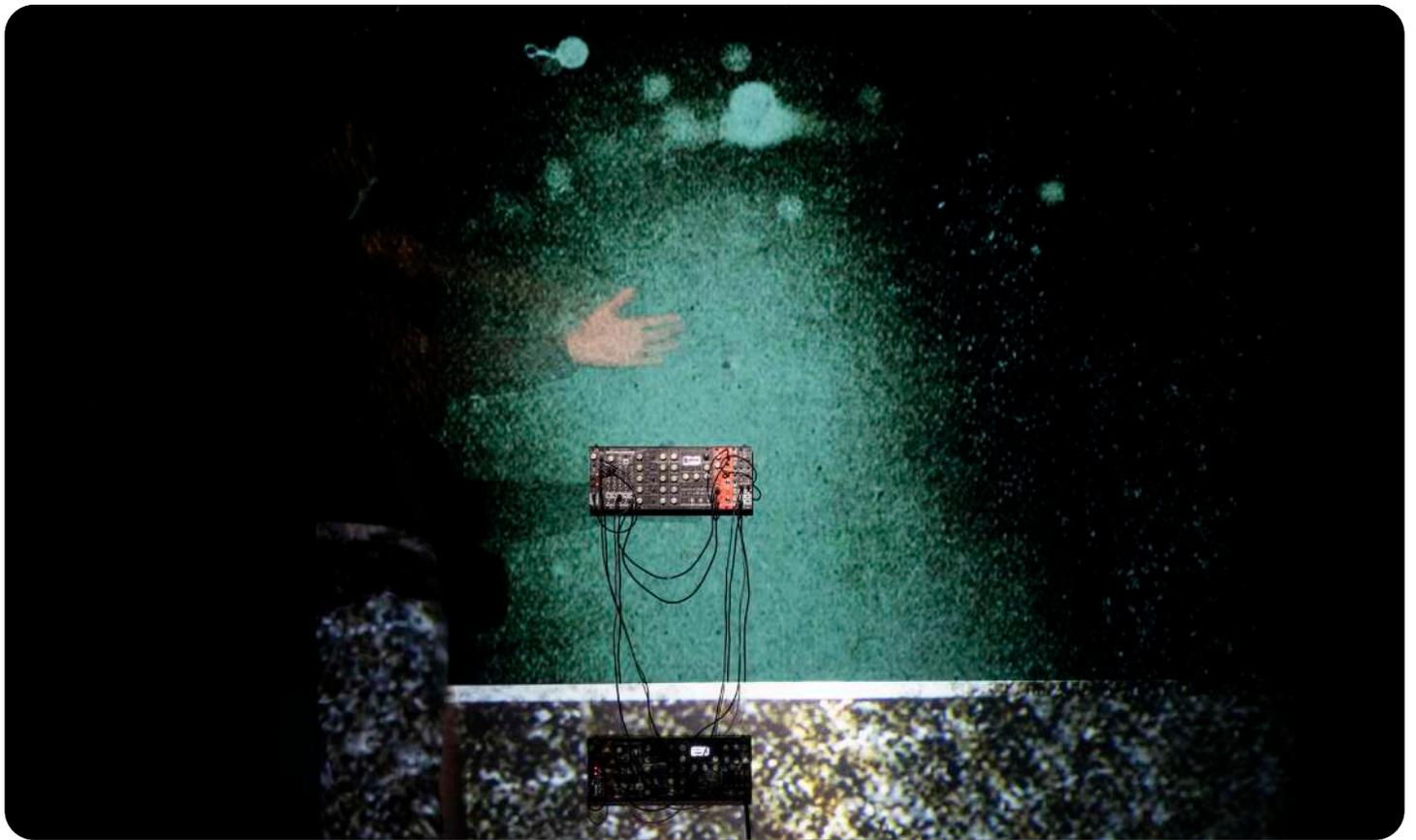
KEILA SANKOFA

Artista visual e realizadora audiovisual que exerce a multidisciplinaridade em espaços institucionais, urbanos, além de festivais e mostras de cinema. Reconhecendo as encruzilhadas das cidades, das telas e dos espaços expositivos como territórios aptos para receberem narrativas para novos mundos, realiza instalações audiovisuais que exibem vídeos performance, fotos e filmes. Desenvolve pesquisas sobre memória, utilizando a manipulação e ficcionalização, como um aparato laboratorial que recria e especula histórias que legitimam e sugerem padrões.

Público/participantes: 70

Facebook 1 publicação • Impressões 447 • Alcance 431 • Interações 5

Instagram 1 publicação • Impressões 723 • Alcance 632 • Interações 23



Open Day Mestrados da Escola das Artes Cinema, Som E Imagem

20 jun, EA018

Sessão de apresentação dos mestrados em Cinema e em Som e Imagem – Especializações em Animação, Design de Som e New Media Art aos alunos do ensino superior. Os interessados tiveram oportunidade de conhecer a oferta educativa da Escola das Artes em detalhe, conversar com estudantes atuais, bem como esclarecer dúvidas com os coordenadores de curso. O programa incluiu uma visita guiada e uma sessão de esclarecimento.

No final da sessão, os participantes assistiram ao concerto de MC Carol e à inauguração da exposição “Enciclopédia Negra”, no âmbito do programa público da Porto Summer School on Art & Cinema 2024.

Público/ participantes: 40

Facebook 1 publicação • Impressões 689 • Alcance 616 • Interações 15

Instagram 1 publicação • Impressões 664 • Alcance 638 • Interações 15



Mc Carol ***Roda de Fala com Farofa e Dj Dorly***

20 jun, Pátio das Artes

Programa Público Porto Summer School on Art & Cinema 2024

MC CAROL

Rapper, cantora, compositora e ativista brasileira. Um dos nomes de maior relevância do funk carioca.

É autora da música “Não Foi Cabral”, que inspirou o título da Porto Summer School 2024, onde chama a atenção para a necessidade de alterar a narrativa histórica da construção do Brasil.

Público/participantes: 130

Facebook 3 publicações • Impressões 1 559 • Alcance 1 495 • Interações 19

Instagram 3 publicações • Impressões 4 991 • Alcance 4 241 • Interações 208

Youtube 76 visualizações

Enciclopédia Negra

Exposição

Curadoria: Flávio Gomes, Jaime Lauriano e Lilia Moritz Schwarcz

20 jun–4 out, Sala de Exposições EA

Programa Público Porto Summer School on Art & Cinema 2024

A exposição “Enciclopédia Negra”, constituída por obras pertencentes ao acervo da Pinacoteca de São Paulo, foi curada por Flávio Gomes, Jaime Lauriano e Lilia Moritz Schwarcz, exibindo 104 retratos de personagens escravizadas negras, que foram omitidas das principais narrativas históricas, políticas e sociais brasileiras.

A exposição integrou um amplo projeto desenvolvido pelos três curadores, que teve início em 2016, com a ambição de dar visibilidade a essas personagens na história brasileira. O projeto culminou na publicação do livro “Enciclopédia Negra”, em março de 2021, onde foram reunidas, aproximadamente, 550 biografias de personalidades negras, numa colaboração da Pinacoteca de São Paulo com a Companhia das Letras.

Os retratos dos biografados foram especialmente produzidos para o projeto por 36 artistas brasileiros contemporâneos: Amilton Santos, Antonio Obá, Andressa Monique, Arjan Martins, Ayrson Heráclito, Bruno Baptiste-Ili, Castiel Vitorino, Dalton Paula, Daniel Lima, Desali, Elian Almeida, Hariel Revignet, Heloisa Hariadne, Igi Ayedun, Jackeline Romio, Jaime Lauriano, Juliana dos Santos, Kerolayne Kemblim, Kika Carvalho, Lidia Lisboa, Marcelo D’Saleté, Mariana Rodrigues, Micaela Cyrino, Michel Cena, Moisés Patricio, Mônica Ventura, Mulambö, Nadia Taquary, Nathalia Ferreira, Oga Mendonça, Panmela Castro, Rebeca Carapiá, Renata Felinto, Rodrigo Bueno, Sonia Gomes e Tiago Sant’Ana.

As obras, cedidas pela primeira vez para uma exposição fora do Brasil, estiveram patentes na Escola das Artes de 20 de junho a 4 de outubro, tendo estado em itinerância na Galeria da Fundação Amélia de Mello, na UCP-Lisboa, até final de 2024.

Participantes/ público: 520

Facebook 6 publicações • Impressões 2413 • Alcance 2253 • Interações 54

Instagram 6 publicações • Impressões 9 752 • Alcance 7 287 • Interações 241

Youtube 87 visualizações





Lilia Schwarcz e Jaime Lauriano

Escavidão e reparação: Nosso passado do presente

Conferência

21 jun, Auditório Ilídio Pinho

Programa Público Porto Summer School on Art & Cinema 2024

Conferência com Lilia Schwarcz e Jaime Lauriano, curadores da Exposição “Enciclopédia Negra”, inaugurada no dia 20 de junho.

JAIME LAURIANO

Artista plástico que vive e trabalha em São Paulo. Com trabalhos marcados por um exercício de síntese entre o conteúdo de suas pesquisas e estratégias de formalização, Jaime Lauriano convoca a examinar as estruturas de poder contidas na produção da História. Em peças audiovisuais, objetos e textos críticos, Lauriano evidencia como as violentas relações mantidas entre instituições de poder e sujeitos moldam os processos de subjetivação da sociedade. A sua produção procura trazer à superfície traumas históricos relegados ao passado numa proposta de revisão e reelaboração coletiva da História.

LILIA MORITZ SCHWARCZ

Antropóloga, historiadora, professora titular no Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e Global Scholar na Universidade de Princeton. Foi Visiting Professor em Oxford, Leiden, Brown e Columbia. Curadora convidada no Museu de Arte de São Paulo e colunista do jornal Nexo. Obteve a John Simon Guggenheim Foundation Fellow (2007) e recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Científico Nacional (2010). É autora de uma vasta bibliografia, com obras como “Retrato em branco e negro” (1987, prêmio

APCA), “O espetáculo das raças” (1993), “As barbas do imperador” (1998, prêmio Jabuti Livro do Ano), “O sol do Brasil” (2008, Prêmio Jabuti categoria biografia 2009), “Brasil: Uma biografia” (com Heloisa Murgel Starling, 2015) e “Lima Barreto: Triste visionário” (2017, prêmio Jabuti de Biografia). Integra, desde junho de 2024, a Academia Brasileira de Letras.

Público/participantes: 56

Facebook 2 publicações • Impressões 1 095 • Alcance 1 026 • Interações 14
Instagram 2 publicações • Impressões 2 246 • Alcance 2 051 • Interações 79
Youtube 65 visualizações

● cineclube ea

Je, Tu, Il, Elle– Chantal Akerman

25 jun, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo A Lei do Desejo, com programação de Luísa Alegre, alumnus da Escola das Artes, Licenciatura em Cinema.

Uma reflexão sobre as manifestações do desejo que transcendem os paradigmas convencionais e heteronormativos. O cerne do ciclo residiu na exploração profunda da imagética gay e lésbica enquanto veículos de expressão do desejo desde as suas formas mais autênticas e subversivas às narrativas tradicionais.

Je, Tu, Il, Elle de Chantal Akerman

Bélgica, França, 1974, 86’

Uma jovem mulher (interpretada pela própria Akerman aos 24 anos), para ultrapassar a sua relação prévia, rearranja móveis, escreve e reescreve cartas, veste-se e despe-se, e subsiste a colheradas de açúcar.

● cineclube ea

Médio Oriente: Sessão de Curtas-Metragens

26 Jun, Auditório Ilídio Pinho

Sessão de encerramento da programação do Cineclube EA para o ano letivo 2023-24. Uma sessão pensada sobre o signo dos vários conflitos no Médio Oriente, programada por Diogo Pinto, aluno de Mestrado em Fotografia.

PROGRAMA (Duração da sessão: 101’)

Glows of Memories (1972)–Ismail Shammout

The Road to Palestine (1985)–Layaly Badr

Your Father Was Born 100 Years Old, and So Was the Nakba (2018)–Razan AlSalah

The Visit (1970)–Qais Al-Zubaidi

Palestinian Identity (1984)–Kassem Hawal

Cyber Palestine (2000)–Elia Suleiman

Prayers for Refuseniks (2004)–Jean-Luc Godard

The Urgent Call of Palestine (1973)–Ismail Shammout



Alexander Gerner

Post-production as creation in cinema

29 jun , Sala EA018

Ciclo de seminários integrado na Formação Especializada em Pós-Produção de Cinema da Escola das Artes, com convidados de renome nacional e internacional – com um percurso artístico e científico de enorme relevância no campo do cinema e, mais especificamente, da montagem e pós-produção.

ALEXANDER GERNER

Dramaturgo, investigador e professor auxiliar na Universidade Lusófona / FilmEU. O seu trabalho aborda a filosofia dos media e da tecnologia, desenvolvendo uma estética crítica do Generative A.I. aplicada à arte e aos media. Explora também o potencial cultural transformador dos avatares de I.A., media sintéticos generativos e cinema algorítmico em contextos co-criativos. Gerner explora, assim, a convergência de dramaturgias, improvisação e co-criatividade nas várias dimensões sociais, éticas e estéticas de colaboração entre humanos e máquinas. Nesta sessão, explorará os desafios do A.I. e suas implicações no futuro da pós-produção.

Participantes/ público: 75

Facebook 1 publicação • Impressões 506 • Alcance 475 • Interações 4
Instagram 1 publicação • Impressões 351 • Alcance 320 • Interações 12



julho



Teen Academy 2024

1-3 jul, Oficina de Conservação e Restauro

1-3 jul, Atelier de Som e Imagem

3-5 jul, Short Film Project

Ao longo de uma semana, cerca de 60 estudantes do ensino secundário participaram na maior academia de verão da Católica – a Teen Academy. À semelhança das edições anteriores, a Escola das Artes disponibilizou três programas distintos que abarcaram as áreas artísticas lecionadas, com propostas para ensinar, esclarecer e divertir os seus participantes. Os programas tiveram a orientação de professores das licenciaturas e monitores que guiaram os jovens numa viagem à descoberta pelo mundo das profissões.

A pensar nos futuros universitários, a EA abriu as suas portas procurando, através da experimentação artística e tecnológica, esclarecer dúvidas sobre a próxima etapa, incentivar a familiarização com o ambiente académico e contribuir para a escolha de um percurso vocacional dos participantes.

Público/ participantes: 60

Facebook 2 publicações • Impressões 1328 • Alcance 1252 • Interações 91

Instagram 2 publicações • Impressões 2 011 • Alcance 1 723 • Interações 120



II Encontro de Cinema e Educação

11 jul, Auditório Ilídio Pinho

Keynote: Núria Aidelman , Elsa Mendes

O II Encontro de Cinema e Educação, direcionado para docentes dos ensinos básico e secundário, contou com a presença de figuras de relevo na educação cinematográfica em Portugal, trazendo a apresentação e discussão de projetos de literacia fílmica em curso, distribuídos por diferentes programas, instituições e festivais.

Público/participantes: 65

Facebook 1 publicação • Impressões 1395 • Alcance 1294 • Interações 69

Instagram 1 publicação • Impressões 614 • Alcance 544 • Interações 19

Curso de Formação Teórico-Prática Projeto Insert

11-12 jul, Auditório Ilídio Pinho

Formação organizado pelo CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da EA, com a finalidade de permitir uma abordagem dos recursos do projeto centrados na exploração e aplicação de conceitos cinematográficos em exercícios e atividades de cariz prático e pedagógico.

Público/participantes: 32



setembro



Semana de acolhimento da escola das artes 2024/25

3–6 set, Escola das Artes

De 3 a 6 de setembro, a Escola das Artes acolheu os novos estudantes com um programa repleto de atividades pedagógicas, culturais e de convívio. O evento realizou-se em colaboração com a Associação de Estudantes e pretendeu acolher e integrar os estudantes recém-chegados. Das inúmeras atividades realizadas durante 4 dias, destacam-se as apresentações das licenciaturas de Cinema, Conservação e Restauro e Som e Imagem pelos respetivos Coordenadores, bem como vários workshops, uma visita a Serralves e um peddy paper.

Público/ participantes: 100

Facebook 2 publicações • Impressões 754 • Alcance 584 • Interações 24

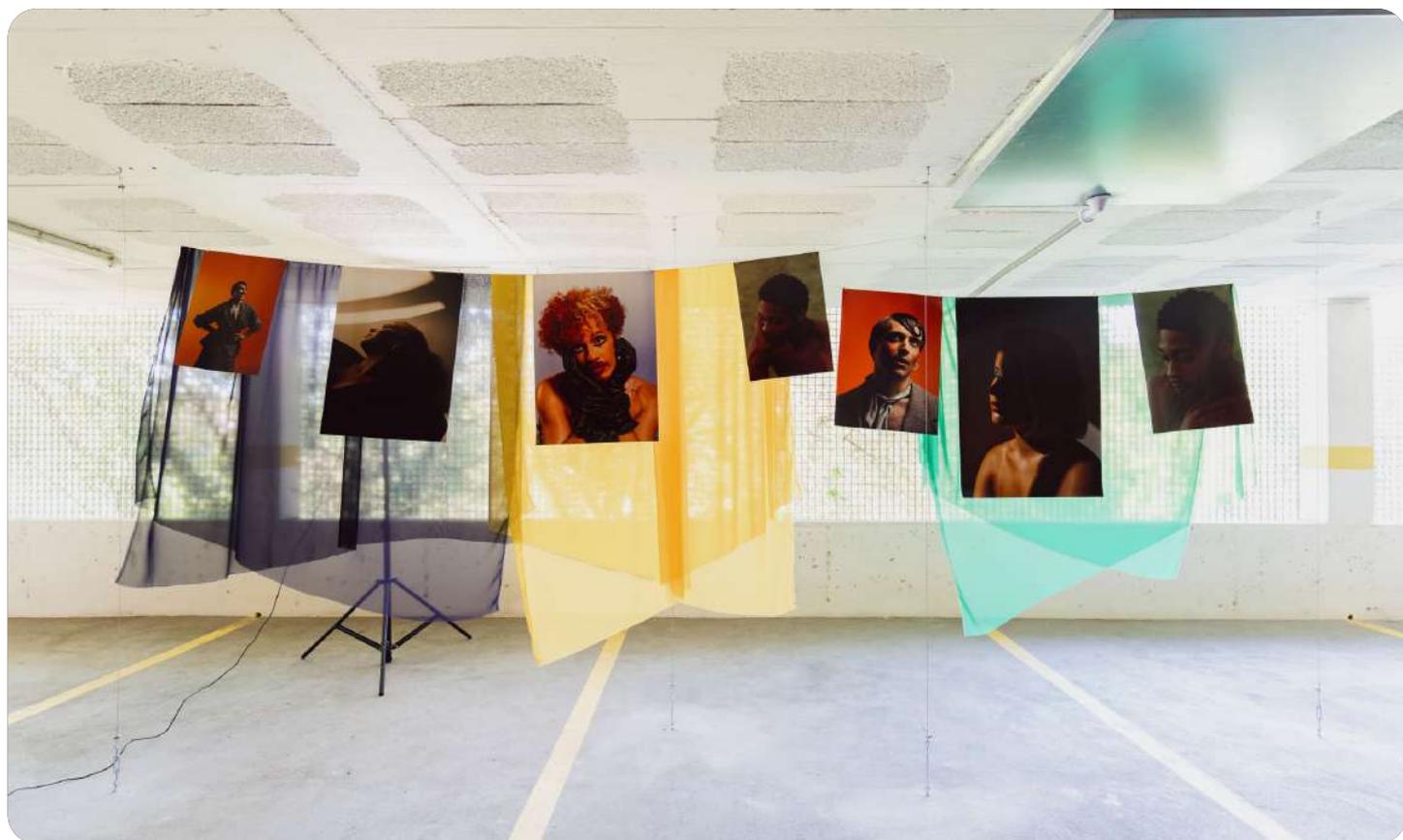
Instagram 2 publicações • Impressões 5 703 • Alcance 2 098 • Interações 140



Sessão geral de acolhimento aos novos estudantes

5 set, Auditório Ilídio Pinho

No âmbito do Acolhimento aos Novos Alunos, decorreu no dia 5 de setembro uma sessão geral de boas-vindas a todos os novos estudantes do 1º ciclo das diversas faculdades da Universidade Católica Portuguesa. A sessão, aberta aos familiares dos novos alunos, contou com a presença da Pró-Reitora da Universidade Católica Portuguesa, Isabel Braga da Cruz e dos diretores de todas as Faculdades da UCP- Porto.



panorama #24

12–14 set, Escola das Artes
Exposição • Concertos • Sessão de Cinema
Lançamento do Anuário 2024

Durante três dias, a Escola das Artes organizou uma grande exposição de apresentação dos projetos artísticos, sessões de cinema e concertos dos estudantes finalistas dos diferentes cursos da Escola.

Foi, igualmente, lançado o Anuário – publicação que documenta todos os projetos finais, reunindo e compilando informação sobre os finalistas, incluindo notas biográficas e descrição dos projetos.





Exposição coletiva panorama #24

12 set, Garagem central

Alina Didenko, Eliana Silva, Laura Anahory, Mariana Pinheiro / *O Pássaro de Dentro* (Colectivo de Animação)
Ana Luís Fernandes / *Reverie* (Vídeo)
André Silva / *Perspetiva* (Instalação vídeo)
Beatriz Costa / *Leftover Memories* (Instalação fotográfica)
Carolina Paiva, Rodrigo Rocha / *Sem título* (Instalação Fotográfica)
Carolina Rebelo, Margarida Vivas Dias, Noah Vieira
Ferreira, Luís Caldeira / *NAUFRAGIA* (Instalação)
David Meireles, Tatiana Brito / *Transparência Illegal* (Vídeo)
Catarina Faro Loureiro / *A Metamorfose do Corpo* (Instalação fotográfica)
Catarina Moura, Manuel Correia, Ricardo Neto / *ATLAS' Guide to Space Exploration* (Instalação Interativa)
Catarina Valente / *Ato de Pormenor* (Instalação fotográfica)
Cláudia Ribeiro / *Collecting Memories* (Instalação fotográfica)
Dinara Guzhavina / *Peregrination* (Instalação sonora + Website)
Diogo Falcão, Ricardo Machado / *Sonho ou Realidade* (Vídeo)
Diogo Pinto / *Spirit Desire* (Instalação fotográfica)
Filipa Antunes / *Beyond the Unseen* (Instalação)
Francisca Vilaça / *Conexões* (Projeção de slides e som)
Gabriel Fernandes, Matilde Peça, Rui Cunha / *Bugs* (Instalação Interativa)
Gil Valente / *Sísifo* (Instalação)
Henrique Aguiar, Mafalda Moreira, Marta Magalhães,
Pedro Silva / *“Entram num bar”* (Vídeo)
Iago Dias, Lourenço Silva / *Sem título* (Escultura)
Jade Tavares / *Around You* (Instalação sonora interativa)
Joana de Lima Sousa / *Cão* (Animação)
João Afonso Tição, Matilde Andrade / *Ocean'Score* (Instalação)
João Lebre / *Logos* (Instalação sonora)
José João Lopes / *Auto-absorção* (Instalação sonora)
Júlia Freitas Pereira / *Boitatá* (Banda Desenhada)
LIZZY / *In Vitro* (Instalação fotográfica)
Maria Rui Oliveira / *Swarm Mind* (Escultura sonora)
Marjorie De Nardi Ramos / *Sem Título* (Publicação–Restauro)
Marta Arcanjo / *Nus Trópicos* (Tapeçaria / Assemblage)
Pedro Afonso AKA Dusk / *Verde Alquimia* (Performance)
Rafaela Fernandes / *um álbum* (Instalação fotográfica)
Ricardo Reis / *Isto não é a minha casa...* (Instalação Sonora)
Rodrigo e Carmo Barreiros / *Arára* (Instalação)
Thiarlon Ferreira / *O amor é uma sensação que distorce a realidade* (Instalação fotográfica)
Vanessa Amaral / *A imagem matriarcal na fotografia vernacular* (Instalação fotográfica)
Vicente Leite / *Para Inglês Ver* (Instalação fotográfica)

13 set
SESSÃO DE CINEMA #1
AUDITÓRIO ILÍDIO PINHO

BUS STOP, Alina Didenko
Animação, 2024, 4'
A ESTÓRIA DE UM FARDO, Nuno Brandão
Ficção, 2024, 19'
APENAS maiS UM DIA, Camila Pereira, Gonçalo
Dias, Pedro Costa, Tiago Sousa
Ficção, 2024, 11'
NAUFRAGIA, Carolina Rebelo, Margarida Dias, Luís Caldeira e Noah Ferreira
Ficção, 2024, 18'
OFÉLIA, Enzo Meriade, Eva Pelúcia, Hélder Freire, Leonor Gamboa
Ficção, 2024, 14'
O FANTASMA DA VIRGEM, Patricia Pereyra
Documentário, 2024, 14'

13 set
SESSÃO DE CINEMA #2
AUDITÓRIO ILÍDIO PINHO

O PÁSSARO DE DENTRO, Laura Anahory
Animação, 2024, 6'
INTEMPÉRIE, Francisco Cruz, João Pereira, Marco Coelho, Matilde Khmelik
Ficção, 2024, 14'
HEEBIE JEEBIES, Eliana Silva
Animação, 2024, 4'
VALSAS NA LUA, Francisco de Assis, Matias
Ferreira, Rafael Matos, Rita Rocha
Ficção, 2024, 17'
BLOSSOM, Mariana Pinheiro
Animação, 2024, 4'
SUPERVADIOS, Ricardo Salgado
Documentário, 2024, 30'

14 set
SESSÃO DE CINEMA #3
AUDITÓRIO ILÍDIO PINHO
FOUND FOOTAGE: DA PELÍCULA AO DIGITAL, Gabriel Luna

Público/ participantes: 350
Facebook 5 publicações • Impressões 2 242 • Alcance 2 134 • Interações 126
Instagram 5 publicações • Impressões 18 873 • Alcance 12 400 • Interações 537
Youtube 55 visualizações

● cineclube ea

O Gosto do Saké – Yasujiro Ozu

17 set, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Devagar se Vai ao Longe*, programa de cinco filmes programado por Diana Monteiro, aluna de Licenciatura em Cinema, que procurou abordar as ideias de contemplação e temporalidade no cinema.

O Gosto do Saké (1962)–Yasujiro Ozu

Japão, 1962, 113'

No último filme de Ozu, o realizador concebe mais um drama familiar. Hirayama (Chishû Ryû) decide arranjar um marido para a sua filha mesmo sabendo que terá de lidar com a solidão da sua ausência.

● cineclube ea

Quatre Nuits d'un Rêveur – Robert Bresson

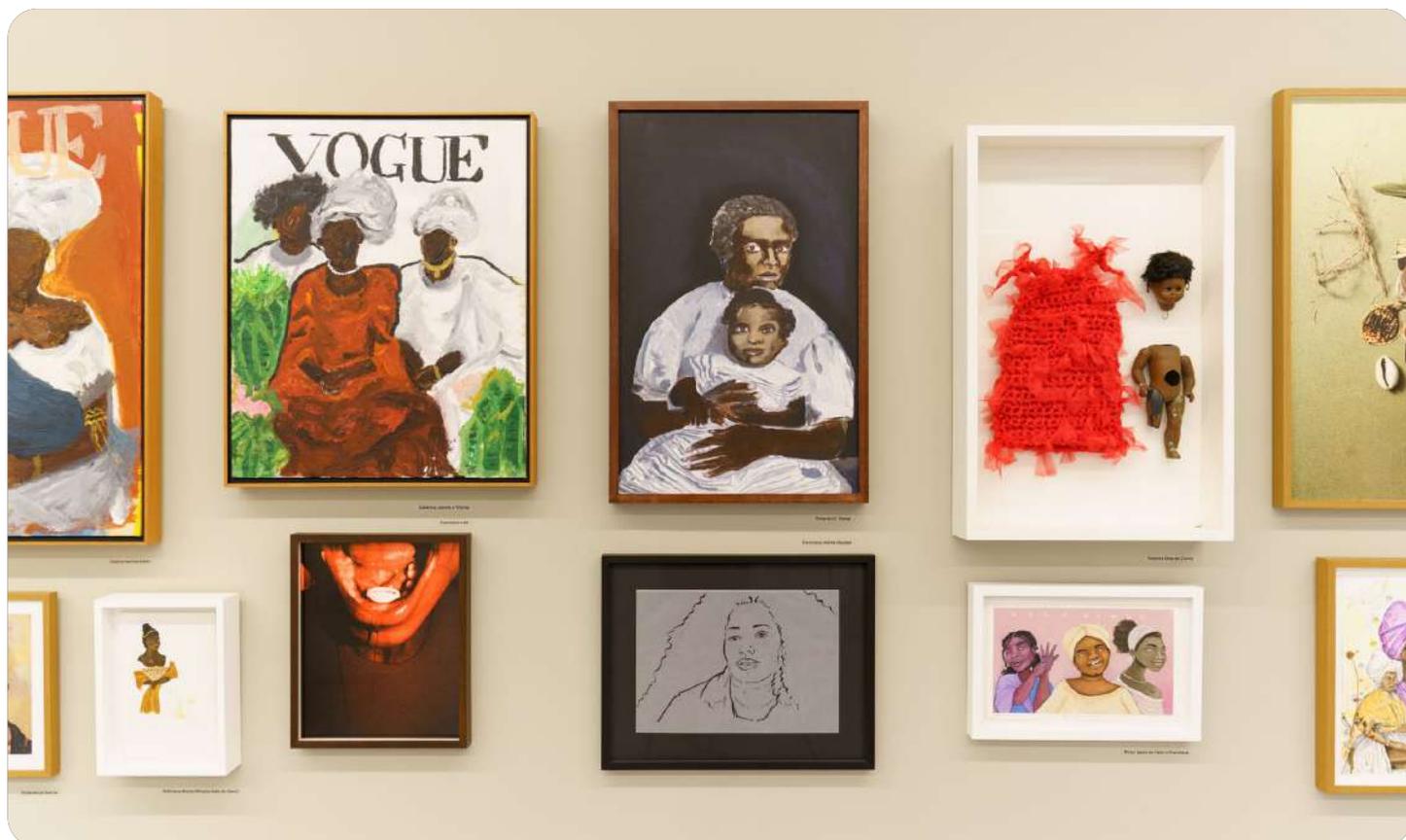
24 set, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Devagar se Vai ao Longe*, programa de cinco filmes programado por Diana Monteiro, aluna de Licenciatura em Cinema, que procurou abordar as ideias de contemplação e temporalidade no cinema.

Quatre Nuits d'un Rêveur de Robert Bresson

França, 1971, 87'

Jacques, um pintor que vagueava na noite, conhece Marthe que se preparava para se suicidar na Pont Neuf. Ela, abandonada pelo seu amante e com o coração partido, ele, cada vez mais interessado nela. Ele e ela encontram-se nas noites seguintes para partilharem dores e sonhos.



Educa Eartes #0 Enciclopédia Negra

Conversa com Marta Lança e Maria Coutinho
24 set, Sala de Exposições

No âmbito do programa educativo da Escola das Artes, decorreu, no dia 24 de setembro, uma conversa entre Marta Lança, editora do portal BUALA e trabalhadora independente em várias linguagens da área da cultura, como programação, tradução, jornalismo, investigação e cinema, e Maria Coutinho, professora da EA, intitulada “Diálogos sobre a representação histórica de negros: a renovação artística e historiográfica a partir de Enciclopédia Negra e o lugar da pedagogia e educação”.

Este programa promove a organização de iniciativas interdisciplinares onde, a partir do encontro com diversas práticas artísticas, se promovem aprendizagens históricas e culturais justas e integradoras.

Público/ participantes: 56

Facebook 2 publicações • Impressões 433 • Alcance 379 • Interações 11

Instagram 2 publicações • Impressões 1 568 • Alcance 992 • Interações 57



outubro

● cineclube ea

Walker + No No Sleep – Tsai Ming-Liang

01 out, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Devagar se Vai ao Longe*, programa de cinco filmes programado por Diana Monteiro, aluna de Licenciatura em Cinema, que procurou abordar as ideias de contemplação e temporalidade no cinema.

Walker de Tsai Ming-Liang

Hong Kong, 2012, 27'

É o primeiro filme de um projeto que engloba dois outros filmes (*No Form* e *Diamond Sutra*) e várias performances públicas. Um monge vestido de vermelho caminha por diversas localidades a um ritmo ultra-lento desconectando-se da intensidade do mundo exterior.

No No Sleep de Tsai Ming-Liang

Hong Kong, França, 2015, 34'

Na noite da cidade insone de Tóquio a rotina de um monge budista passa por frequentar um balneário de um hotel cápsula onde se cruza com um outro homem, um homem que faz parte desta cidade.

● cineclube ea

Canções do Segundo Andar – Roy Andersson

8 out, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Devagar se Vai ao Longe*, programa de cinco filmes programado por Diana Monteiro, aluna de Licenciatura em Cinema, que procurou abordar as ideias de contemplação e temporalidade no cinema.

Canções do Segundo Andar de Roy Andersson

Suécia, Noruega, Dinamarca, França, Alemanha, 2000, 98'

Numa cidade caótica uma série de acontecimentos ilógicos desenvolvem-se. Karl, que queima o seu negócio para ficar com o dinheiro do seguro, vê-se confrontado com o absurdo existencial de ser humano à entrada do novo milénio.

● cineclube ea

SESSÃO FILMES PREMIADOS CINANIMA 2023

15 out, Auditório Ilídio Pinho

Sessão especial em colaboração com o Cinanima–Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. Mostra de filmes premiados na edição de 2023 do Festival, ao abrigo da iniciativa Cinanima nas Universidades 2024.

PROGRAMA DA SESSÃO / *Duração total: 65'

Home de Filipa da Costa Gaspar

Portugal, 2023, 5'

Um grupo de pessoas viaja num comboio e falam sobre o conceito de "lar" sobre o que ganham e perdem ao mudar para outro país. Desde as pequenas coisas até às grandes emoções, acompanhamos a sua jornada enquanto os passageiros se exploram a si mesmos e uns aos outros numa conversa significativa.

(Prémio Jovem Cineasta Português)

Telsche de Sophie Colfer, Ala Nanu
Polónia, 2023, 8'

A história de uma pequena ilha isolada ao longo de vários milénios; uma lição significativa sobre a natureza humana. Desde a ascensão à riqueza até à queda final para a ruína, o filme explora os diferentes capítulos da ilha ao longo do tempo. um amontoado de rochas, um depósito maciço de guano, um oásis tropical.
(Distinção a melhor sonoplastia)

The Garden of Heart de Olivérs Hégyi
Hungria, 2022, 11'

Um jovem aspirante a pintor com baixa autoestima está na última entrevista no departamento de pintura da Academia de Belas Artes. Enquanto aguarda a sua entrevista, os seus demónios.
(Prémio para a melhor curta-metragem mais de 8 até 16 minutos)

Quase me Lembro de Dimitri Mihajlovic, Miguel Lima
Portugal, 2023, 9'

Uma mulher deambula por entre a impermanência das suas memórias de infância, tentando reconstruir a história da casa onde viveu o seu avô.
(Prémio António Gaio–Melhor Filme na Competição Nacional)

Rosemary A. D. (After Dad) de Ethan Barrett
Estados-Unidos, 2023, 10'

Enquanto embala a sua recém-nascida, um pai questiona-se se a sua filha estaria melhor sem ele e imagina a vida dela quando ele se for. Completamente desenhado à mão com lápis de cera.
(Prémio do Público)

Retrato de Família de Lea Vidajovic
Croácia, 2023, 15'

À medida que o Império Austro-Húngaro vacila à beira do colapso, Andras e a sua filha ficam surpreendidos com a visita do irmão de Andras, Zoltan, que chega acompanhado pela sua numerosa família.
(Prémio Especial do Júri)

Our Uniform de Yegane Moghaddam
Irão, 2023, 7'

Uma rapariga iraniana revela as suas memórias escolares através dos vincos e tecido do seu velho uniforme. Ela admite que não passa de uma “fêmea” e explora as raízes desta ideia nos seus anos de escola.
(Grande Prémio CINANIMA 2023 Curtas-metragens–Prémio Cidade de Espinho)



● cineclube ea

The Rocky Horror Picture Show – Jim Sharman

22 out, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Freak Show*, programado por Sofia Tavares, aluna de Licenciatura em Cinema. Selecção de quatro filmes que procuram refletir acerca das estruturas sociais normativas, propondo uma estética camp.

The Rocky Horror Picture Show de Jim Sharman

Reino-Unido, Estados-Unidos, 1975, 100'

The Rocky Horror Picture Show, realizado por Jim Sharman, é um musical que no desafio à noção de género, combina o horror, a comédia e a ficção científica. O filme segue um casal recém casado, Brad e Janet, cujo carro avaria perto de um misterioso castelo. Nesse castelo encontram Dr. Frank-N-Furter, um excêntrico cientista de outro planeta e a sua equipa igualmente “bizarra”. Ao longo da noite são arrastados para um mundo selvagem e extravagante de música, exploração sexual e autodescoberta.



Apresentação da revista umbigo e do jornal umbigo online #3

24 out, Bar das Artes

No dia 24 de outubro, a Escola das Artes recebeu a apresentação da revista Umbigo #89 Apocalipse e #90 Práticas Celebrativas e do Jornal Umbigo online #3. A sessão contou com as intervenções de Nuno Crespo, Elsa Garcia & António Néu, Carla Filipe, Hugo Almeida Pinho, Sara Castelo Branco, Álvaro Domingues, Joana Duarte e Duarte Belo.

A Umbigo é uma revista de arte, cultura, moda e lifestyle editada em suporte de papel com periodicidade trimestral e online com atualização diária. Nascida em junho 2002, surgiu da necessidade de colmatar um espaço em Portugal devido à insistência de revistas relacionadas com arte e cultura. Tem passado por diversas transformações, alargando a sua temática e tornando-se mais abrangente.

Ricardo Jacinto

Dança Do Labirinto

Exposição

Curador: Nuno Crespo

24 out–13 dez, Sala de Exposições da Escola das Artes

Sob o título “Dança do Labirinto”, Ricardo Jacinto apresentou uma nova instalação na sala de exposições da Escola das Artes, onde a figura ancestral do labirinto surge como desenho-força para orientar a relação dos muitos corpos, fantasmas e tempos que serão convocados para o seu interior. Uma instalação feita da matéria de muitas músicas, ou talvez, uma dança para um ruído infinito.

No dia da inauguração foi, também, apresentado o seu segundo disco a solo, para violoncelo, electrónica, audio feedback e objectos ressonantes.

RICARDO JACINTO

Músico, artista visual e arquitecto com pesquisa artística e académica focada na relação entre som e território em práticas transdisciplinares.

É membro fundador e director artístico do colectivo OSSO e realizou a sua pesquisa de doutoramento no Sonic Arts Research Centre, Queens University Belfast. Desde 1998, tem apresentado o seu trabalho em exposições individuais e colectivas, concertos e espectáculos em Portugal e Europa, tendo colaborado frequentemente com outros artistas, músicos, arquitectos e performers. A sua música foi editada pela Clean Feed, Shhpu-ma Records e Creative Sources.

É representado pela Galeria Bruno Múrias e as suas instalações estão presentes em várias colecções nacionais: Fundação de Serralves, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios ou Fundação António Cachola. Foi co-representante (c/ Pancho Guedes) de Portugal na 10.^a Bienal de Arquitectura de Veneza 2006 e o seu trabalho foi apresentado em diferentes locais como Culturgest (Lisboa e Porto), Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, Palais de Tokyo, MUDAM, Teatro Maria Matos, Museu Vostell, Casa da Música, CCB, Manifesta 08_Bienal Europeia de Arte Contemporânea, Frac Lorraine_Metz ou OK CENTRE_Linz, entre outros.

Participantes/ público: 360

Facebook 6 publicações • Impressões 1 511 • Alcance 1 301 • Interações 26

Instagram 6 publicações • Impressões 8 452 • Alcance 4 806 • Interações 212

Youtube 34 visualizações







Richard Peña ***Aproximando-se do outro: Sensory ethnography lab de harvard e leviathan***

28 out , Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

Evento organizado em parceria com o
DocLisboa–Festival Internacional de Cinema.

RICHARD PEÑA

Professor emérito de cinema e estudos dos média na Universidade de Columbia, especializado em teoria do cinema e cinema internacional. Foi director de programação da Film at Lincoln Center e director do Festival de Cinema de Nova Iorque. Organizou retrospectivas e ciclos de cinema do mundo. Professor convidado em Princeton, Harvard e Sorbonne, também ensinou nas universidades de Pequim, Rio de Janeiro e São Paulo e no Instituto de Arte Gedai (Tóquio).

Público/participantes: 50

Facebook 2 publicações • Impressões 850 • Alcance 805 • Interações 27

Instagram 2 publicações • Impressões 2 233 • Alcance 1 486 • Interações 61

● cineclube ea

Phantom of the Paradise – Brian de Palma

29 out · Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Freak Show*, programado por Sofia Tavares, aluna de Licenciatura em Cinema. Selecção de quatro filmes que procuram refletir acerca das estruturas sociais normativas, propondo uma estética camp.

Phantom of the Paradise de Brian de Palma

Estados-Unidos, 1974, 91'

Phantom of the Paradise é um musical que mistura o terror, o romance e a sátira, complementando-os com o delinear da comédia negra. O filme narra a história de um compositor, Winslow Leach, que escreve uma cantata para o empresário musical Swan, chefe da Death Records. Swan rouba a música de Winslow, levando o compositor a uma trágica decadência. Após ser desfigurado num bizarro acidente e injustamente preso, Winslow foge e torna-se no Fantasma que assombra a casa de espetáculos de Swan, o The Paradise.

● cineclube ea

Rubrica mensal especialmente dedicada ao cinema português.

Mal Viver – João Canijo

30 out, Auditório Ilídio Pinho

Esta iniciativa teve como primeiro convidado o realizador João Canijo, que esteve presente para a apresentação de *Mal Viver*, seguida de uma conversa com os estudantes.

Mal Viver de João Canijo

Portugal, França, 2023, 127'

Num hotel familiar junto à costa norte de Portugal, vivem várias mulheres da mesma família de gerações diferentes. Numa relação envenenada pela amargura tentam sobreviver no hotel em decadência. A chegada inesperada de uma neta a este espaço claustrofóbico provoca perturbação e o avivar de ódios latentes e rancores acumulados. [sinopse: Midas Filmes].



novembro

● cineclube ea

Female Trouble – John Waters

5 nov, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Freak Show*, programado por Sofia Tavares, aluna de Licenciatura em Cinema. Selecção de quatro filmes que procuram refletir acerca das estruturas sociais normativas, propondo uma estética camp.

Female Trouble de John Waters

Estados-Unidos, 1974, 89'

Female Trouble é uma comédia negra subversiva que satiriza a glamourização do crime e a obsessão pela fama. O filme é protagonizado por Divine, que interpreta a personagem Dawn Davenport, uma adolescente rebelde e egoísta que mergulha numa vida de crime–impulsionada pelo desejo de beleza e atenção. Depois de fugir de casa, por não receber o presente de Natal que tanto desejava, Dawn embarca numa jornada de extravagância. À medida que ganha notoriedade torna-se na musa dos proprietários de um salão, que acreditam que o crime e a beleza são as formas mais elevadas de arte.

Cursos Brotéria no Porto

Paul Tillich, a autonomia das artes e a sua dimensão religiosa

11–12 nov, Sala EA008

Curso promovido pela Brotéria, pela Escola das Artes e pela UDIP da Universidade Católica Portuguesa no Porto, orientado por P. João Norton SJ, a partir da teologia da cultura e da arte de Paul Tillich, um dos teólogos do século XX que se interessaram pela arte do seu tempo e das suas relações com a religião e o Cristianismo.

A Brotéria é um centro cultural dos jesuítas, no Bairro Alto, que promove o encontro entre a fé cristã e as culturas urbanas contemporâneas. Nasce como revista, hoje centenária, e conta com uma galeria de arte contemporânea, uma biblioteca e uma programação cultural vasta e ativa. Abre portas ao exercício do encontro e do diálogo como laboratórios performativos — umas vezes desejados e procurados, outras vezes imprevistos e desconfortáveis, tendo consciência e assumindo o risco que implica qualquer exposição. Procura fazê-lo sempre de um modo renovado, adotando uma postura humilde e hospitaleira e colocando a tónica mais do lado da ação do que do da declaração. Põe em comum o conhecimento erudito, edificando uma comunidade que busca a beleza, a verdade e a hospitalidade.

Público/ participantes: 20

Facebook 3 publicações • Impressões 1 038 • Alcance 976 • Interações 27

Instagram 3 publicações • Impressões 6 170 • Alcance 5 001 • Interações 86

Nik Phelps

Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

12 nov, Sala EA-118
Masterclass

Numa parceria com o CINANIMA–Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (8 a 17 de novembro de 2024), decorreu na Escola das Artes uma masterclass conduzida por Nik Phelps, no dia 12 de novembro. O compositor Nik Phelps aprofundou os princípios duradouros que sustentam o processo de integração da música no filme. Apesar dos rápidos avanços tecnológicos dos últimos 100 anos, o conceito fundamental e o fluxo de trabalho da música para filmes têm-se mantido notavelmente consistentes. Phelps enfatizou o papel fundamental da música e do som na narrativa cinematográfica, destacando a forma como estas inovações optimizaram e simplificaram significativamente o processo criativo do compositor. Apresentou ainda uma projeção dos seus filmes de animação favoritos que exemplificam a união harmoniosa da música e da narrativa visual.

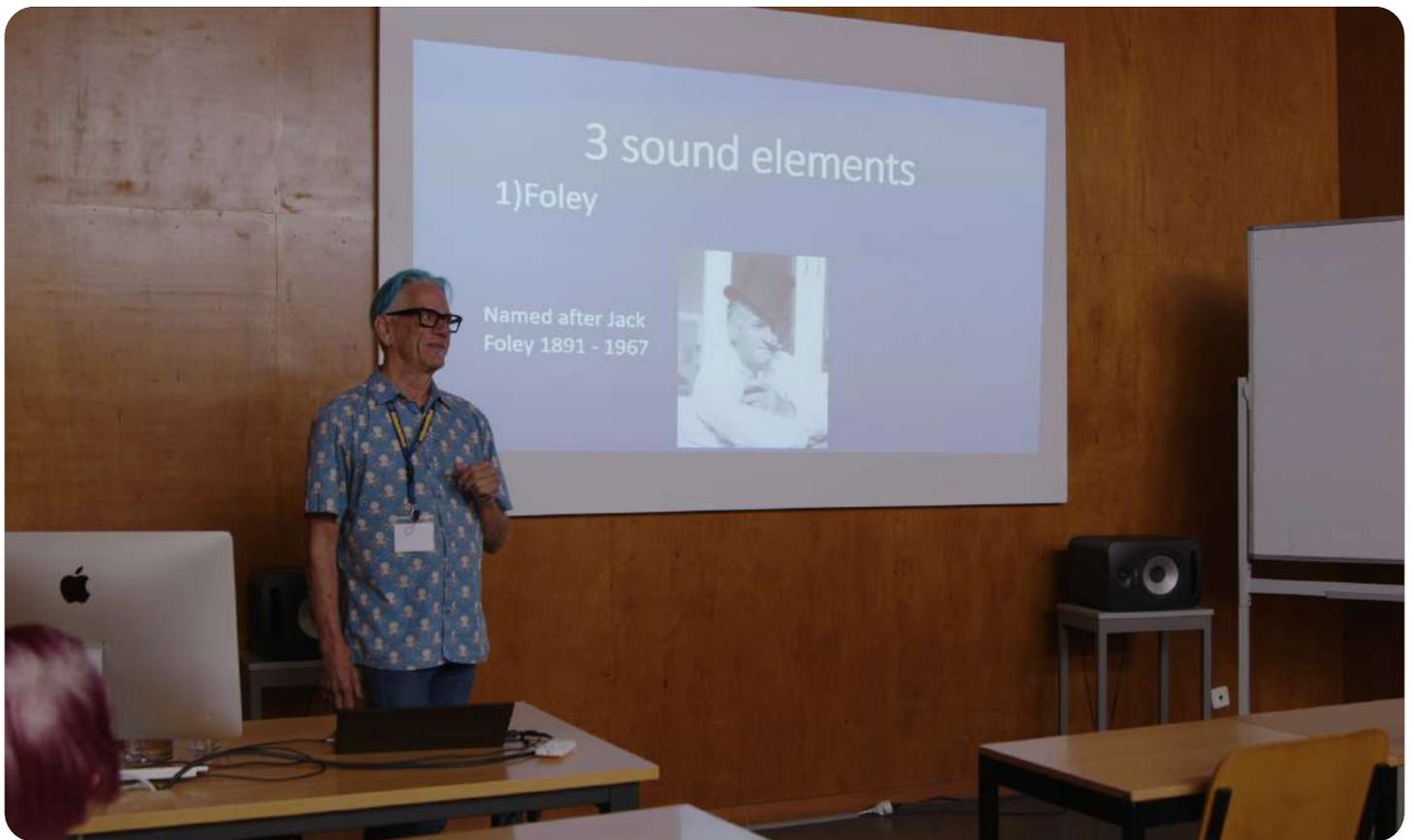
NIK PHELPS

Músico americano, conhecido pela sua versatilidade e habilidade em tocar instrumentos de sopro, particularmente saxofone e clarinete. Desenvolveu uma paixão pela música desde cedo, levando-o a estudar na prestigiada Berklee College of Music em Boston. Phelps fez contribuições significativas para o mundo do cinema, especialmente na animação, onde o seu som distinto enriqueceu inúmeros filmes e projetos. Colaborou com artistas e bandas aclamadas como Tom Waits e Frank Zappa, e é um membro-chave da Club Foot Orchestra, conhecida pelas suas inovadoras bandas sonoras ao vivo para filmes mudos e animações. Como compositor e arranjador respeitado, Phelps continua a ser uma figura importante na interseção da música e do cinema, deixando um impacto duradouro no público mundial.

Público/participantes: 55

Facebook 1 publicação • Impressões 367 • Alcance 350 • Interações 11

Instagram 1 publicação • Impressões 874 • Alcance 460 • Interações 23



● cineclube ea

Velvet Goldmine – Todd Haynes

12 nov, Auditório Ilídio Pinho

Ciclo *Freak Show*, programado por Sofia Tavares, aluna de Licenciatura em Cinema. Selecção de quatro filmes que procuram refletir acerca das estruturas sociais normativas, propondo uma estética camp.

Velvet Goldmine de Todd Haynes

Estados-Unidos, Reino-Unido, 1998, 118'

Velvet Goldmine é uma homenagem ao *glam rock* dos anos 70. O filme segue a investigação do jornalista Arthur Stuart sobre a ascensão e à misteriosa queda de Brian Slade, uma estrela de rock que nos transporta para David Bowie e que desapareceu da vida pública após fingir, em palco, o seu próprio assassinato. A história desenvolve-se por meio de entrevistas e *flashbacks*, revelando as complicadas relações de Slade com o músico Curt Wild e o seu manager, enquanto explora os temas da identidade, fama e fluidez sexual. *Velvet Goldmine* é uma celebração do desafio artístico e das revoluções culturais da época.



Explorations on Sound and New Media Art Conference: New Sentient and Spectrums

13–15 nov, Auditório Ilídio Pinho

Keynote Speakers:

Brandon LaBelle

Anna Dumitriu

Ernst Karel

A 2ª edição da Conferência Internacional de Arte Sonora e Novos Media, organizada pelo CITAR–Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, teve lugar de 13 a 15 de novembro na EA.

Com base no diálogo estabelecido pela primeira edição, este evento procurou aprofundar as intersecções entre som, arte, ciência, tecnologia e consciência. A conferência, intitulada “New Sentient and Spectrums”, explorou a forma como as novas expressões artísticas influenciam a nossa identidade, desafiam o pensamento convencional e reimaginam a experiência do Antropoceno. Os participantes são convidados a abraçar o conceito de “novo sentiente”, que oferece formas inovadoras de examinar a consciência, a interação e a essência das práticas artísticas dos novos media. A conferência contribuiu para alargar os limites da nossa percepção na era pós-digital e pós-internet.

Público/ participantes: 45

Facebook 3 publicações • Impressões 1 441 • Alcance 1 298 • Interações 37

Instagram 3 publicações • Impressões 3 558 • Alcance 2 509 • Interações 161

Brandon Labelle

Sounding Cosmopoetical Futures

13 nov, Auditório Ilídio Pinho
Keynote Speaker

Brandon LaBelle is an artist, writer and theorist living in Berlin. His work focuses on questions of agency, community, pirate culture, and poetics, which results in a range of collaborative and extra-institutional initiatives, including: The Listening Biennial and Academy (2021-), Communities in Movement (2019-23), Oficina de Autonomia (2017), The Living School (with South London Gallery, 2014-16), The Imaginary Republic (2014-19), Dirty Ear Forum (2013-), Surface Tension (2003-2008), and Beyond Music Sound Festival (1998-2002). In 1995 he founded Errant Bodies Press, an independent publishing project supporting work in sound art and studies, performance and poetics, artistic research and contemporary political thought. His publications include: Dreamtime X (2022), The Other Citizen (2020), Sonic Agency (2018), Lexicon of the Mouth (2014), Acoustic Territories (2010, 2019), and Background Noise (2006, 2015). His latest book in sound studies, Acoustic Justice (2021), argues for an acoustic model by which to engage questions of social equality.

Anna Dumitriu

Bioart Revolutions: Exploring Cutting Edge Science Through Art

14 nov, Auditório Ilídio Pinho
Keynote Speaker

Anna Dumitriu é uma artista britânica premiada e de renome internacional que trabalha com BioArte, escultura, instalação e meios digitais para explorar a nossa relação com tecnologias de ponta, doenças infecciosas e biologia sintética. As suas exposições anteriores incluem ZKM, Ars Electronica, BOZAR, Museu Picasso, Timisoara 2023 Capital Europeia da Cultura, Museu do Prémio Nobel, Kunstlerhaus Vienna, MIT Museum, Liljevalchs, Kunsthall Charlottenborg, MOCA Taipei, HeK Basel, LABoral, Art Laboratory Berlin, Taipei Fine Arts Museum, 6ª Trienal de Guangzhou e The History of Science Museum Oxford. O seu trabalho encontra-se em colecções importantes, incluindo o ZKM, o Science Museum London e o Eden Project.

Ea dashed concerts

Inês Malheiro + Inês Castanheira

14 nov, Auditório Ilídio Pinho [blackbox]

No dia 14 de novembro, teve início a nova temporada de Dashed Concerts — concertos de curta duração, nos quais artistas e bandas convidadas apresentam o seu trabalho num espaço disruptivo e intimista de escuta e partilha. Os Dashed Concerts são uma plataforma concebida com o intuito de estender o programa pedagógico, investigativo e artístico da escola para os domínios da performance, música exploratória e sound art.

Para o primeiro concerto de 2024, a Escola das Artes recebeu Inês Malheiro e Inês Castanheira, no dia 14 de novembro, na blackbox do Auditório Ilídio Pinho.

INÊS CASTANHEIRA

Artista transdisciplinar e investigadora. O seu trabalho é um diálogo contínuo entre arte e tecnologia, explorando e combinando imagem, som, eletrónica, programação e interatividade. Desenvolve projetos em múltiplos domínios e ambientes colaborativos, na forma de vídeo, instalações, objetos eletrónicos, performances audiovisuais, concertos e workshops. Nos últimos anos, tem investigado e experimentado estratégias DIY, hardware hacking e a reciclagem criativa de aparatos eletrónicos obsoletos ou descartados.

INÊS MALHEIRO

Inês Malheiro cria narrativas sonoras usando a voz como matéria-prima, sejam elas improvisadas ou premeditadas—reciclagem, vozes quebradas e canções desmembradas. Em 2022, lançou Deusa Náusea, o seu álbum de estreia, pela Lovers and Lollypops. The endless chaos has an end é a série de músicas que começou a criar em 2018. Em paralelo ao seu trabalho a solo, compõe para as performances de Sancha Castro, com Nuno Loureiro criou a banda sonora de Croma, o sono, curta- metragem de Pedro Huet (2023), lançou liquify, spread and float (2022), um álbum-performance improvisado ao vivo, criou a sonoplastia de Práticas Laboriosas do Enxofre (2022), projeto expositivo criado pelo Coletivo Corisca, lançou Canal-Conduto (2020) com Gonçalo Penas e apresentou a performance Organismus Kathársis (2020) no Lisboa Soa.

Público/ participantes: 85

Facebook 1 publicação • Impressões 408 • Alcance 377 • Interações 17

Instagram 1 publicação • Impressões 3122 • Alcance 1818 • Interações 69

Youtube 44 visualizações

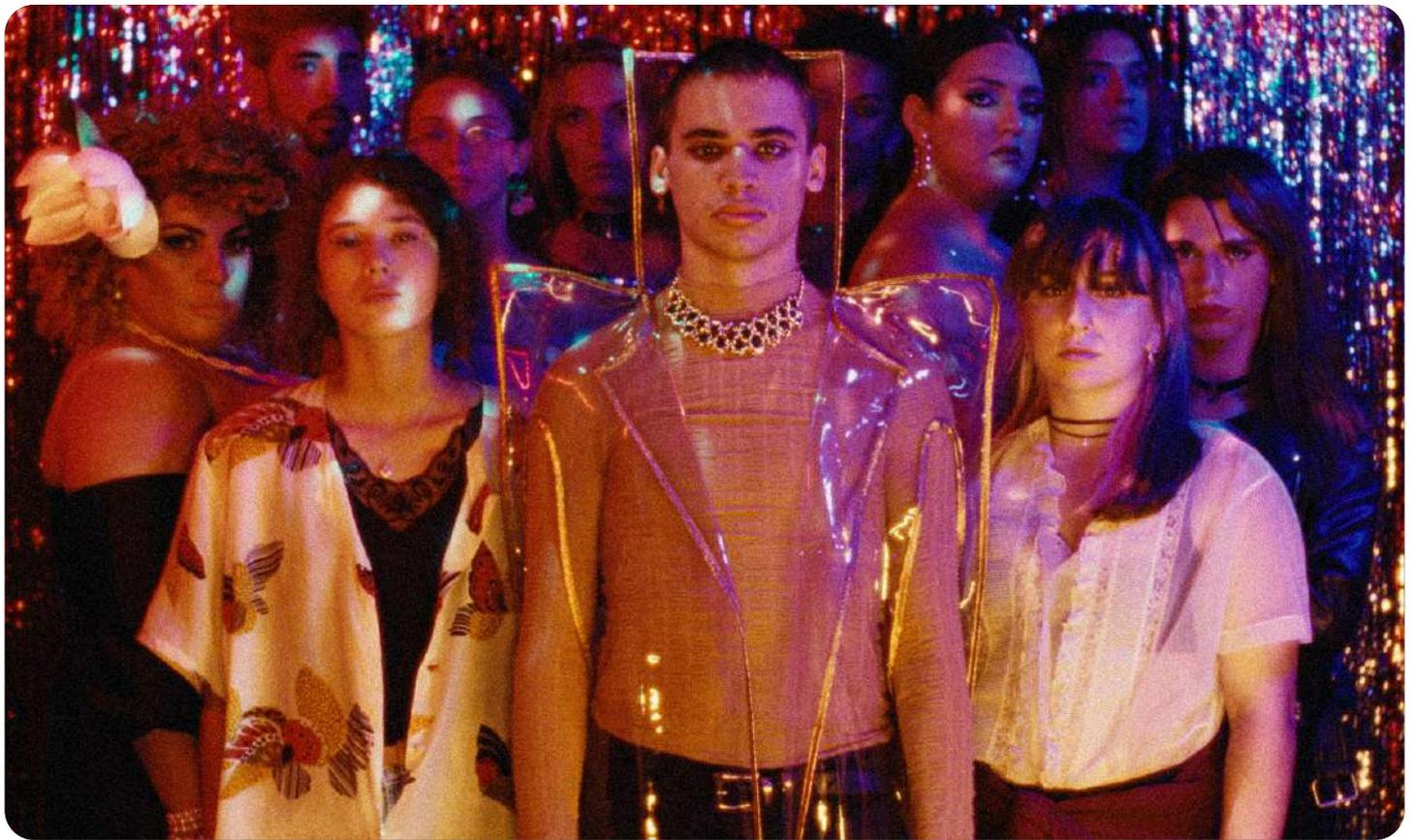


Ernst Karel

Artist Talk

15 nov, Auditório Ilídio Pinho

Ernst Karel trabalha com som, incluindo música electroacústica, obras sonoras experimentais de não-ficção para instalação multicanal e performance, colaboração imagem-som e som de pós-produção para filmes de não-ficção, com ênfase no cinema de observação. Ultimamente, trabalha em torno da prática da gravação de actualidades/localizações (ou “gravação de campos [plural]”) e da composição com essas gravações, com projectos recentes que também incluem gravações de locais de arquivo. Projeções sonoras foram apresentadas em Sonic Acts, Amesterdão; Oboro, Montreal; EMPAC, Troy NY; Arsenal, Berlim; e na Whitney Biennial 2014. Instalações sonoras em colaboração com Helen Mirra foram exibidas no Gardner Museum, Boston; Culturgest, Lisboa; KW Institute for Contemporary Art, Berlim; Auditorama, Estocolmo; MIT List Visual Arts Center, Cambridge; e na Bienal de São Paulo de 2012. As colaborações em áudio e vídeo incluem Expedition Content (2020, com Veronika Kusu-maryati), Ah humanity! (2015, com Lucien Castaing-Taylor e Véréna Paravel) e Single Stream (2014, com Toby Lee e Pawel Wojtasik). CDs do seu trabalho frequentemente colaborativo, incluindo com o duo electroacústico EKG, foram lançados pelas editoras and/OAR, Another Timbre, Cathnor, Gruenrekorder, Locust, Sedimental e Sshpuma, e um duo com Bhob Rainey será lançado em breve pela Erstwhile. De 2006 a 2017, geriu o Sensory Ethnography Lab na Universidade de Harvard, fazendo pós-produção de som para filmes como Sweetgrass, The Iron Ministry, Manakamana e Leviathan. Lecionou gravação e composição áudio no Sensory Ethnography Lab em Harvard (até 2021), no Center for Experimental Ethnography na Penn (2019) e no Department of Film & Media na UC Berkeley (2022). Atualmente, é afiliado do Center for Ethnographic Media Arts na University of Southern California.



Cláudia Varejão *Lobo e Cão*

20 nov , Auditório Ilídio Pinho

Teve início no ano letivo 2024/205 uma rubrica mensal especialmente dedicada ao cinema português. Todos os meses a EA recebe um(a) realizador(a) que virá mostrar um filme e discutir com os estudantes o seu trabalho. A segunda sessão desta rubrica exibiu o filme “Lobo e Cão” (2022) de Cláudia Varejão, que esteve presente após a sessão para uma conversa.

Lobo e Cão de Cláudia Varejão

Portugal, França, 2022, 111'

Ana nasceu em São Miguel, uma ilha no meio do Oceano Atlântico marcada pela religião e tradições. É a filha do meio de três irmãos. Vivem com a mãe e com a avó. Ana percebeu cedo que as raparigas têm tarefas distintas das dos rapazes. Através da sua amizade com Luís, o seu melhor amigo que gosta tanto de vestidos como de calças, Ana questiona o mundo que lhe foi prometido. Quando a sua amiga Cloé chega do Canadá, trazendo consigo os dias brilhantes da juventude, Ana embarca numa viagem que a levará a atravessar a linha do seu horizonte. Repleta de desejo e liberdade, a luz de Lobo e Cão revelará a Ana o mar certo para navegar. Lobo e Cão é uma ode encantada à comunidade queer da ilha onde o brilho crepuscular atravessa o imenso Oceano Atlântico.

Público/ participantes: 40

Facebook 4 publicações • Impressões 1 126 • Alcance 1 040 • Interações 37

Instagram 4 publicações • Impressões 10 803 • Alcance 6 651 • Interações 303

Pedro Adamastor

Masterclass

21 nov, Auditório Ilídio Pinho

A Escola das Artes acolheu uma Masterclass com Pedro Adamastor, onde foram discutidos os processos e técnicas de direção de som e refletir sobre o seu trabalho.

Nos últimos anos, Pedro Adamastor tem feito a Direção de Som das maiores produções cinematográficas e televisivas portuguesas, realçando “Rabo de Peixe / Turn of the Tide” da NETFLIX, a primeira série portuguesa a conseguir elevar a qualidade da produção nacional atingindo o TOP 10 internacional da Netflix, sendo a mais vista por várias semanas em alguns países, além de Portugal.

PEDRO ADAMASTOR

Pedro Adamastor tem uma carreira profissional premiada, dedicada à captação e pós-produção do som para cinema, televisão e publicidade. Do seu currículo cinematográfico destacam-se as Longas-Metragens: “Podias ter Esperado Por Agosto”, de César Mourão, “O Último Verão”, de João Nuno Pinto, “Vive e Deixa Andar” de Miguel Cadilhe, “Mau Mau Maria”, de Marco Horácio, “O Sentido da Vida”, de Miguel Gonçalves Mendes, “Balas e Bolinhos 3 – O último capítulo” de Luís Ismael. Foi Director de Som de diversas Séries e Telefilmes, dos quais se destacam “Rabo de Peixe” (Netflix), realizado por Augusto Fraga e Patrícia Sequeira.

Público/participantes: 35

Facebook 1 publicação • Impressões 257 • Alcance 228 • Interações 14

Instagram 1 publicação • Impressões 2207 • Alcance 1440 • Interações 66

Salomé Jashi

Minor Details – Bigger Picture

27 nov, Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

No âmbito da parceria da Escola das Artes com o Porto/Post/Doc, Salomé Jashi esteve presente na EA para orientar uma Masterclass, no dia 27 de novembro, no Auditório Ilídio Pinho.

Salomé Jashi apresentou a sua perspetiva sobre os elementos de um documentário criativo, centrando-se na forma como os realizadores podem envolver o seu público através da utilização da metáfora, da evocação e da associação. Foi, também, discutida a forma como os realizadores podem tirar partido da inteligência e experiência colectivas do público para criar significado através da identificação e integração destas técnicas.

SALOMÉ JASHI [TBILISI, 1981]

Realizadora, nascida na Geórgia. É presidente e cofundadora da Documentary Association Georgia (DOCA Georgia). Produz os seus filmes através da Sakdoc Film, que cofundou em 2008. Salomé Jashi estudou realização de documentário na Royal Holloway, University of London, onde completou o



Mestrado em Documentary by Practice [2006]. Formou-se em jornalismo, concluindo a licenciatura na Tbilisi State University [2002] e o Mestrado no Georgian Institute of Public Affairs [2003]. O seu filme *Taming the Garden* [2021] estreou nos festivais de Sundance e Berlinale, tendo sido nomeado para os Prémios de Cinema Europeu. O filme teve distribuição comercial no Reino Unido, Alemanha, Suíça e Estados Unidos. O seu trabalho anterior, *The Dazzling Light of Sunset* [2016], foi premiado no Visions du Réel e também no Jihlava IFF, FIC Valdivia, Zagrebdox, entre outros. O seu documentário *Bakhmaro* [2011] foi nomeado para os Asia Pacific Screen Awards e Silver Eye Awards após a estreia no DOK Leipzig. O seu trabalho como produtora inclui *How the Room Felt* [2021], que estreou na competição principal do IDFA. A sua obra, incluindo longas e curtas-metragens, foi reconhecida numa série de sessões e conversas no BAMPFA em setembro de 2023. Salomé Jashi orienta e lecciona palestras internacionalmente, tendo passado por plataformas como Ex Oriente Film Workshop, Below Zero, Baltic Sea Forum for Documentaries, B2B Docs, Summer Media School in Lithuania, Docedge Kolkata, University of Goldsmiths, University of Pittsburg, entre outros. Integrou júris em festivais como CPH:DOX, Sarajevo IFF, DOK Leipzig, entre outros. Salomé Jashi foi finalista do prémio Chicken&Egg Award [2023], bolsreira do programa DAAD Artists-in-Berlin [2020], e recebeu a bolsa Nipkow [2017] e a bolsa Chevening para educação [2005]. É membro da European Film Academy e da Documentary Association Europe.

Público/participantes: 35

Facebook 4 publicações • Impressões 1 444 • Alcance 1 374 • Interações 50
Instagram 4 publicações • Impressões 5 354 • Alcance 3 167 • Interações 174

Technology/Transformation Imagem em movimento na Coleção de Serralves: Experiências dos anos 1960–1980

Exposição

Curadoria: Joana Valsassina e Nuno Crespo

29 nov 2024 – 4 jul 2025, UCP Porto

Technology/Transformation apresenta uma seleção de obras da Coleção de Serralves de artistas que se destacaram nas décadas de 1960, 1970 e 1980 pelo uso pioneiro do vídeo, de novos formatos fílmicos e dos primeiros computadores pessoais. A exposição integra obras históricas de figuras incontornáveis no panorama artístico nacional e internacional que exploraram as potencialidades destes meios como forma de reequacionar o corpo no espaço, os limites da representação e da linguagem, e os códigos e narrativas subjacentes à indústria mediática. As obras são reunidas em diferentes núcleos expositivos dispostos pelo Campus do Porto da UCP, no Edifício das Artes, no Edifício de Restauro e no Átrio do Edifício Central.

Esta exposição, com curadoria de Joana Valsassina e Nuno Crespo, integra o Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves que tem por objetivo tornar o acervo da Fundação acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país e é organizada no âmbito da adesão da Universidade Católica Portuguesa ao Conselho de Fundadores da Fundação de Serralves.





dezembro



**João Pedro Rodrigues
e João Rui Guerra da Mata**
Onde Fica Esta Rua?
Ou Sem Antes Nem Depois

2 dez , Auditório Ilídio Pinho

Rubrica mensal especialmente dedicada ao cinema português.

Os convidados da terceira sessão desta rubrica foram João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata, que estiveram presentes após a sessão do filme “Onde Fica Esta Rua? ou Sem Antes Nem Depois” (2022) para uma conversa com os participantes.



Paco Cruz

MASTERCLASS

4 dez, Auditório Ilídio Pinho

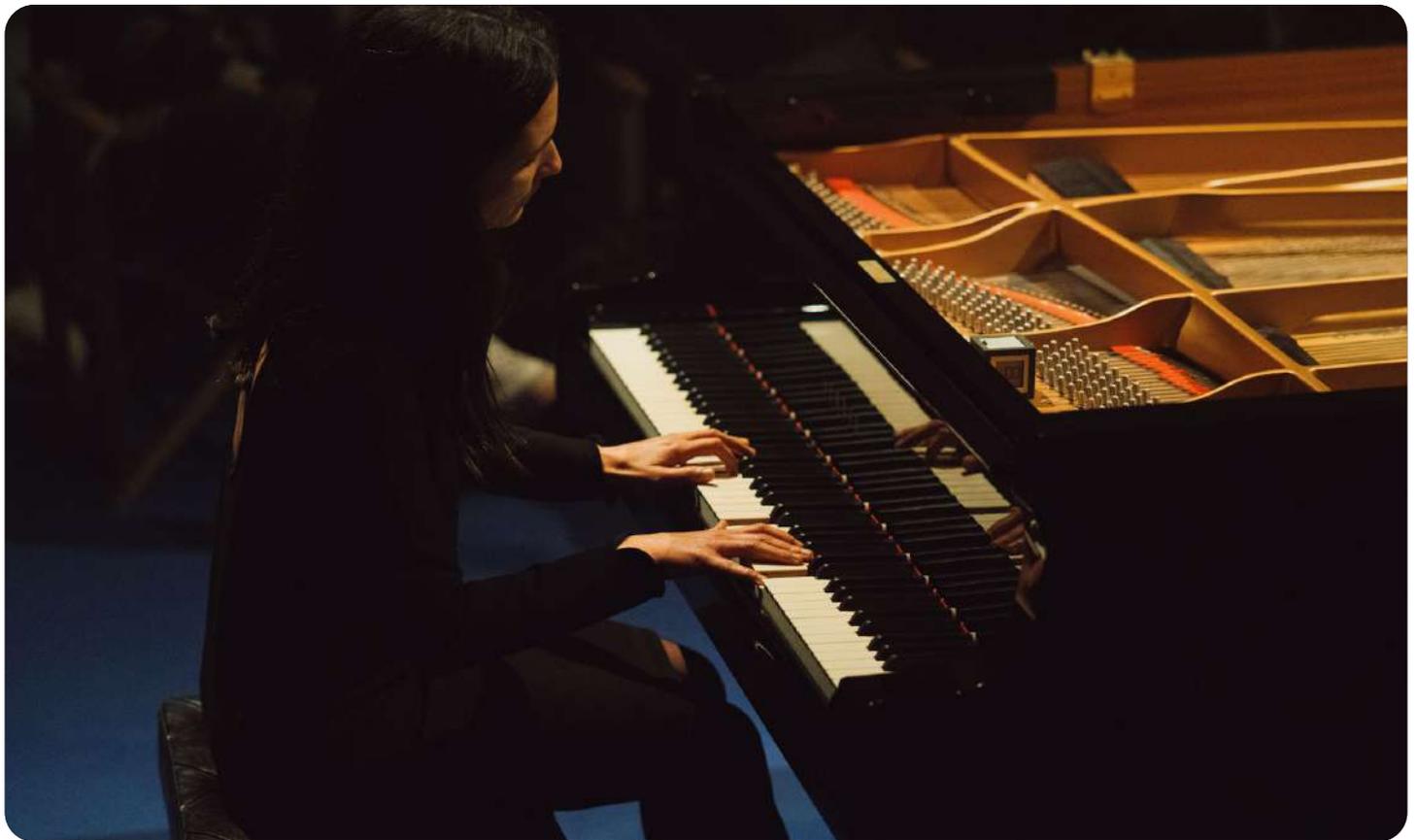
A Escola das Artes recebeu, no dia 4 de dezembro, o realizador Paco Cruz para orientar uma Masterclass de realização de publicidade, aberta a toda a comunidade escolar. O evento procurou refletir sobre o processo criativo de um artista, bem como a forma de encontrar a linguagem visual que se adequa para cada projecto, para cada argumento, para cada cliente, como estruturar um filme, uma cena, um plano sempre em prol dos personagens e da narrativa.

PACO CRUZ

Licenciado pela Escola das Artes em Som e Imagem, foi com a curta-metragem “Um filme Sem História” que começou a carreira como realizador. A curta-metragem viria a ganhar o “Grand Prix at the European Capital of Culture Festival–Odyssey of the Images” e ainda foi exibida no “Cannes International Film Festival”. Lisboa, Londres, Paris, Berlin, Nova York, Miami, Shanghai, Toronto ou Madrid, ao longo dos anos, teve a oportunidade de trabalhar com algumas das marcas e agências publicitárias mais relevantes do mercado internacional, como, Axe, Vodafone, LinkedIn, DoorDash, Honda, Paypal, McDonalds, Procter & Gamble, Unilever, Danone and National Lottery, Young&Rubican, VCCP London, McCann, TBWA WorldWide, JWT, Publicis, BBDO, Havas WorldWide and Ogilvy.

Público/participantes: 30

Facebook 1 publicações • Impressões 192 • Alcance 184 • Interações 3
Instagram 1 publicação • Impressões 1551 • Alcance 969 • Interações 39



Joana Gama *Silêncio . Ressonância*

DASHED CONCERT

5 dez , Auditório Ilídio Pinho [blackbox]

Após o sucesso da iniciativa nas temporadas anteriores, a Escola das Artes volta a promover os Dashed Concerts—concertos de curta duração, nos quais artistas e bandas convidadas apresentam o seu trabalho num espaço disruptivo e intimista, de escuta e partilha. O segundo concerto da temporada 2024/2025 decorreu no dia 05 de dezembro e foi protagonizado por Joana Gama, na blackbox do Auditório Ilídio Pinho.

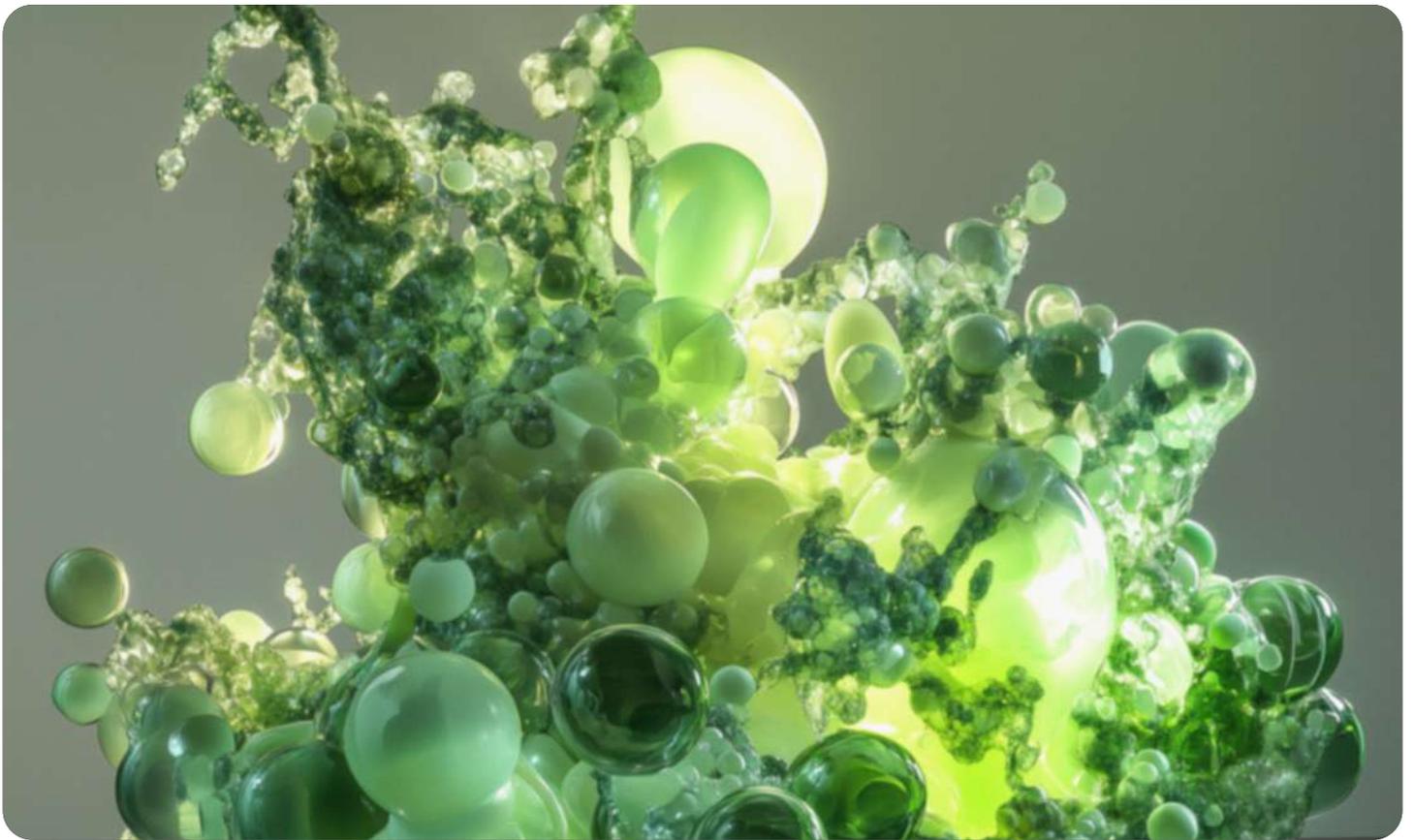
JOANA GAMA

Pianista portuguesa que se desdobra em múltiplos projectos quer a solo quer em colaborações nas áreas do cinema, da dança, do teatro, da fotografia e da música. Movida pela música e pelas histórias que ela transporta, ou pode transportar, Joana Gama procura fazer concertos e espectáculos que exprimem os seus interesses e afinidades. Fascinada pela ideia de música quase silêncio, ou música que convida à contemplação, nos últimos anos tem interpretado música de Erik Satie, John Cage, Federico Mompou ou Hans Otte. Em 2010, concluiu o Mestrado em Interpretação na Universidade de Évora, e, em 2017, o doutoramento, como bolseira da FCT, na mesma instituição. Atualmente, prossegue as suas investigações enquanto membro do CESEM / novA FCSH.

Público/ participantes: 100

Facebook 3 publicações • Impressões 963 • Alcance 943 • Interações 121

Instagram 3 publicações • Impressões 3 037 • Alcance 1 742 • Interações 84



II Graduate conference on science and technology of the arts “response(ability)”

12–13 dez, Auditório Ilídio Pinho

Keynote Speakers:

Işıl Eğrikavuk (Berlin University of Arts)

Defne Ayas (Performa, New York)

Nos dias 12 e 13 de dezembro, decorreu a segunda edição da Graduate Conference on Science and Technology of the Arts, organizada pelo CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes e por alunos dos doutoramentos da Escola das Artes.

Com base na discussão estabelecida na primeira edição, a segunda Graduate Conference on Science and Technology of the Arts propôs um enfoque na investigação sobre a(s) destruição(ões) em relação à (im)materialidade, a interligação do mundo humano–não-humano através da priorização de coletividade, processos colaborativos e participativos nas artes, ciência e património.

Público/participantes: 40

Facebook 3 publicações • Impressões 1 557 • Alcance 853 • Interações 12

Instagram 3 publicações • Impressões 3 447 • Alcance 2 598 • Interações 84



Defne Ayas *Horticulture? On vectors of art, reality, and institutions*

12 dez, Auditório Ilídio Pinho
Keynote Speaker

DEFNE AYAS (n. 1976)

Curadora, conferencista e editora. Criada em Istambul e a viver entre Berlim e Nova Iorque, Ayas é atualmente Conselheira Sénior de Programas e Curadora Geral da Performa. Ocupou cargos de liderança em várias instituições culturais, nomeadamente como Diretora e Curadora do Melly em Roterdão (FKA Witte de With Center for Contemporary Art) de 2012 a 2017. O seu trabalho curatorial interroga frequentemente a relação entre arte e processos políticos, com particular ênfase na reimaginação de plataformas culturais como bienais e iniciativas de investigação em diversos contextos.

Em 2021, foi Diretora Artística da 13ª Bienal de Gwangju, juntamente com Natasha Ginwala, e co-curou a 6ª Bienal de Moscovo (2015), Respiro by Sarkis no Pavilhão da Turquia para a 56ª Bienal de Veneza (2015) e a 11ª Trienal do Báltico (2012). Recentemente, na Performa, em Nova Iorque, co-apresentou Protest and Performance: A Way of Life com Kathy Noble, que incluiu performances de artistas como Gregg Bordowitz, Pamela Sneed, Rana Hamadeh e Göksu Kunak. Foi também co-curadora de Sonic Tonic Assembly com AGF, Tony Cokes, HxH e Lamin Fofana, em colaboração com Paul O'Neill (2023). Ayas foi curadora convidada da exposição 7 Days, 7 Nights do artista Sarkis, que esteve patente na Kunsthalle Baden-Baden até fevereiro de 2024 (encenada em conjunto com Cagla Ilk e Adnan Yildiz).

Işil Eğrikavuk

When is a garden more than a green space: cultivating creativity as our response-ability

13 dez, Auditório Ilídio Pinho
Keynote Speaker

IŞIL EĞRIKAVUK

Artista performativa internacional e académica nascida na Turquia e residente em Berlim, Alemanha. Recebeu o seu MFA da School of the Art Institute of Chicago (SAIC) e um doutoramento em Comunicação da Istanbul Bilgi University, Istambul, Turquia. Eğrikavuk vive em Berlim e trabalha como membro do corpo docente na Universidade de Artes de Berlim (UdK), Departamento de Media e Comunicação desde 2017. O seu trabalho utiliza práticas baseadas na narração de histórias, no jornalismo e no diálogo e examina temas críticos, incluindo o protesto, o feminismo, a política de identidade, a natureza e a interligação universal. Estes trabalhos assumem a forma de instalações temporárias e permanentes, eventos e performances interativas, documentação fotográfica e vídeo, e trabalhos baseados em texto. Obteve o seu doutoramento em 2021 na Universidade de Istambul Bilgi, com a tese intitulada “From A Political Protest To An Art Exhibition: Construindo a interconexão através da arte baseada no diálogo”. Eğrikavuk é a co-vedadora do primeiro prémio de arte contemporânea da Turquia, o Full Art Prize, em 2012. Foi também premiada pelo 2022 Borderless Book Fund pela publicação da sua investigação de doutoramento. Participou em inúmeras exposições internacionais, residências, e o seu trabalho foi publicado em revistas locais e internacionais. Exposições e locais recentes incluem La Casa Encendida, Madrid, Chicago Museum of Contemporary Photography (2022), Arnis Residency, Alemanha (2021), Chicago Architecture Biennial (2021), Die Bühne, Berlim (2019), Art Souterrain, Montreal (2019), Pluto’s Kitchen, Block Universe, Londres (2017), Every Kind of Myth is Written With Care, Propaganda in 21st Century, Lenbachhaus Museum, Munique (2017), Art of Disagreement, Salt Galata&Ulus, İstanbul& Ankara (2016-2015), 11th Sharjah Biennial, Sharjah (2013), Reverse Corner, Exposição individual, Egeran Gallery, Istambul (2013), Change Will Be Terrific, Salt Istanbul (2012), 11th Istanbul Biennial (2009), Endgame, Coreia do Sul (2009).



● cineclube ea

Filmes como sementes – Sílvia Das Fadas

12 dez, Auditório Ilídio Pinho

O Cineclube EA recebeu a realizadora Sílvia das Fadas numa sessão de cinema especial. Neste programa, foram exibidos em película vários filmes da autora, seguidos de uma apresentação da realizadora acerca do trabalho no projecto Cinema Fulgor intitulado «Filmes como Sementes: O Cinema Fulgor e a curadoria de cinema enquanto prática artística».

PROGRAMA DA SESSÃO

#1

Apanhar Laranjas / Picking Oranges (Experimental, 1'41, 16mm, Som/Cor, E.U.A., 2012)

#2

Square Dance, Los Angeles County, California, 2013 (Documentário, 9', 16mm, Som/Cor, E.U.A., 2013)

#3

A Casa, A Verdadeira e a Seguinte, Ainda Está Por Fazer / The House is Yet to be Built (Documentário, 35'52, 16mm, Som/Cor, E.U.A. Portugal, Áustria, 2015-2018)

Talk: “Filmes como Sementes: O Cinema Fulgor e a curadoria de cinema enquanto prática artística”.



**Residências artísticas,
Formação avançada e Parcerias**

PROGRAMA IN RESIDENCE – ROSÂNGELA RENNÓ
mai–jul 2024

Com base num processo de investigação artística participada, a residência foi desenvolvida em articulação permanente com a comunidade de investigadores e alunos da Escola das Artes.

No âmbito do seu interesse pela fotografia, mas também pela imagem em movimento, a artista pesquisou e experimentou materiais de arquivo existentes na cidade do Porto.

Partindo da ideia de documento como prática de pesquisa, aspecto fundamental na obra de Rosângela Rennó, foram desenvolvidos métodos de montagem e de recuperação de arquivos, a partir de diferentes olhares (espectadores-alunos).

A artista apresentará os resultados da sua residência numa exposição na Escola das Artes, em outubro de 2025 e numa publicação, em data a anunciar.

ROSÂNGELA RENNÓ

(Belo Horizonte, 1962), vive e trabalha no Rio de Janeiro. Formada em Arquitectura pela Escola de Arquitectura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (1986) e em Artes Plásticas pela Escola Guignard, Belo Horizonte (1987). Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1997).

PRINCIPAIS COLEÇÕES DE ARTE:

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro;
Art institute of Chicago, Chicago;
Centre Georges Pompidou, Paris;
Centro de Arte Contemporânea Inhotim CACI, Belo Horizonte;
Centro de Arte Moderna CAM, Fundação Gulbenkian, Lisbon;
Centro Gallego de Arte Contemporâneo, Santiago de Compostela;
Colección Cisneros, Caracas / New York;
Coleção Gilberto Chateaubriand / Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro;
Coleção Itaú Cultural, São Paulo;
Coleção Marcantônio Vilaça (comodato), Santander Cultural, Recife;
Coleção SESC São Paulo
Culturgest, Lisbon;
Daros LatinAmerica, Zurich;
Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro;
Fundação Joaquim Nabuco, Recife;
Guggenheim Museum, New York;
Latino Museum, Los Angeles;
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, MAC-USP, São Paulo;
Museu de Arte de São Paulo MASP;
Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León MUSAC, León;
Museo de Cáceres, Spain;
Museo Extremeño, Badajoz;
Museo Nacional Reina Sofia, Madrid;
Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte;
Museu de Arte Moderna de São Paulo;
Museum of Contemporary Art MOCA, Los Angeles;
Museum of Contemporary Art of Chicago;
Museum of Modern Art / MoMA, New York;
National Museum of Women in the Arts NMWA, Washington;

Orange County Museum of Art / California;
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo;
Stedelijk Museum voor Actuele Kunst SMAK, Gent;
Tate Modern, London

RESUMO DE ATIVIDADE

A artista foi uma das oradoras convidadas do Spring Seminar – História(s) da Arte, que decorreu na Escola das Artes, de 8 a 10 de maio de 2024, tendo apresentado a conferência “Between documents and monuments: strategies to fight invisibility and erasure”.

TUTORIAS: maio a junho 2024

Por forma a dinamizar a sua estadia, a artista foi convidada a dar aulas de tutoria a finalistas da licenciatura em Som e Imagem, no âmbito da cadeira de Projeto. Esta disciplina culminou na realização do Panorama #24, grande exposição de apresentação dos projetos finais dos finalistas da Escola das Artes.

FORMAÇÃO AVANÇADA

Projeto Insert – Curso De Formação Teórico-Prática
11–12 jul, Auditório Ilídio Pinho

Formação organizado pelo CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da EA, com a finalidade de permitir uma abordagem dos recursos do projeto centrados na exploração e aplicação de conceitos cinematográficos em exercícios e atividades de cariz prático e pedagógico. O projeto INSERT–Estratégia Educativa Digital para uma Literacia Fílmica Inclusiva e Flexível–pretende desenhar, implementar, testar e disseminar uma metodologia teórico-prática de literacia fílmica e produção cinematográfica em contextos educativos. Responde à necessidade contemporânea de flexibilidade e inclusão nas escolas, promovendo uma linguagem artística e uma estratégia de aprendizagem e ação que aproximará todos os intervenientes da comunidade escolar em torno de projetos autónomos, criados a partir e em função de cada contexto. INSERT consiste num conjunto de recursos que orientarão professores e alunos no contacto e na experimentação em torno da sétima arte, devidamente contextualizados, apresentados e acompanhados pela equipa de investigação. Pretende ser uma ferramenta para todos, inclusiva e flexível, de modo a que a literacia fílmica ultrapasse as barreiras geográficas, culturais ou económicas que tantas regiões ainda hoje enfrentam.

FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM PÓS-PRODUÇÃO DE CINEMA

A Formação Especializada em Pós-Produção de Cinema da Escola das Artes visou preparar futuros profissionais de cinema e audiovisual para um trabalho inovador e de vanguarda nas várias áreas de pós-produção: montagem, design de som, efeitos visuais e color grading, assim como nas tendências contemporâneas mais marcantes da indústria, como o Generative A.I. . O desenvolvimento de conhecimentos e competências de pós-produção teve por base não apenas a excelência técnica mas também o pensamento crítico e

expansivo nas várias áreas, tendo como objetivo central preparar os participantes para uma colaboração criativa aprofundada com os autores dos filmes. O curso foi lecionado por professores da Escola das Artes e por tutores convidados, nacionais e internacionais, de reconhecida experiência e trabalho de referência nas diferentes áreas afetas à Pós-Produção. Entre eles incluem-se Claire Atherton, montadora da histórica realizadora Chantal Akerman, e Mark Mangini, designer de som, vencedor de 2 Óscares da Academia de Hollywood, de filmes como *Dune*, *Mad Max Fury Road* ou *Blade Runner 2049*.

Módulo 1: Introdução à Pós-Produção de Cinema

Módulo 2: Montagem de Cinema Não-Linear

Módulo 3: Design Sonoro e Pós-Produção de Áudio

Módulo 4: Efeitos Visuais e Integração de CGI

Módulo 5: Color Grading e Correção de Cor

Módulo 6: Gestão de Fluxo de Trabalho e Colaboração

Módulo 7: Tendências da Indústria e Tecnologias Emergentes

PARCERIAS

Plano nacional de Cinema

17 dez

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024

Não Foi Cabral, Revendo Silêncios E Omissões

16 fev–24 mai 2024

Curadoria: Lilia Schwarcz e Nuno Crespo

Programa organizado em parceria com a Universidade de São Paulo e a Princeton University

Mostra Cinemas Indígenas

15–17 mar 2024, Cinema Trindade

Programa construído em parceria com o *forumdoc.bh*–Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte

Fantasma E Delírios

Seminário Espectralidade: Cinema E Artes Visuais

2–3 mai, Auditório Ilídio Pinho

Seminário organizado em parceria com o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) da Nova FCSH, no âmbito do Projecto Exploratório FCT “GHOST — Espectralidade: Literatura e Artes (Portugal e Brasil)”.

Sandro Aguilar

Mariphasa

Seminário Fantasma E Delírios

3 mai, Cinema Passos Manuel

Sessão organizada em parceria com o Porto/Post/Doc, incluída no programa Fantasma e Delírios. Seminário Espectralidade: Cinema e Artes Visuais, que decorreu nos dias 2 e 3 de maio de 2024.

Cyril Schäublin

Unrueh

Sessão de Cinema

10 mai, Cinema Trindade

Sessão especial em parceria com o Cinema Trindade, integrada no programa do Spring Seminar 2024 • História(s) da Arte. No final da sessão, teve lugar uma conversa com o realizador Cyril Schäublin.

Richard Peña

Aproximando-Se Do Outro:

Sensory Ethnography Lab De Harvard E Leviathan

28 out, Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

Evento organizado em parceria com o DocLisboa– Festival Internacional de Cinema.

Nik Phelps

Cinanima–Festival Internacional De Cinema De Animação De Espinho

12 nov, Sala EA-118

Masterclass

Numa parceria com o CINANIMA–Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (8 a 17 de novembro de 2024), decorreu na Escola das Artes uma masterclass conduzida por Nik Phelps, no dia 12 de novembro.

Salomé Jash

Minor Details – Bigger Picture

27 nov, Auditório Ilídio Pinho

Masterclass

Sessão organizada no âmbito da parceria da Escola das Artes com o Porto/Post/Doc.

Pedro Barateiro

Travelogue

Exposição da Coleção de Serralves, Mãos sobre a cidade: Investigações artísticas no meio urbano

29 fev–24 jun

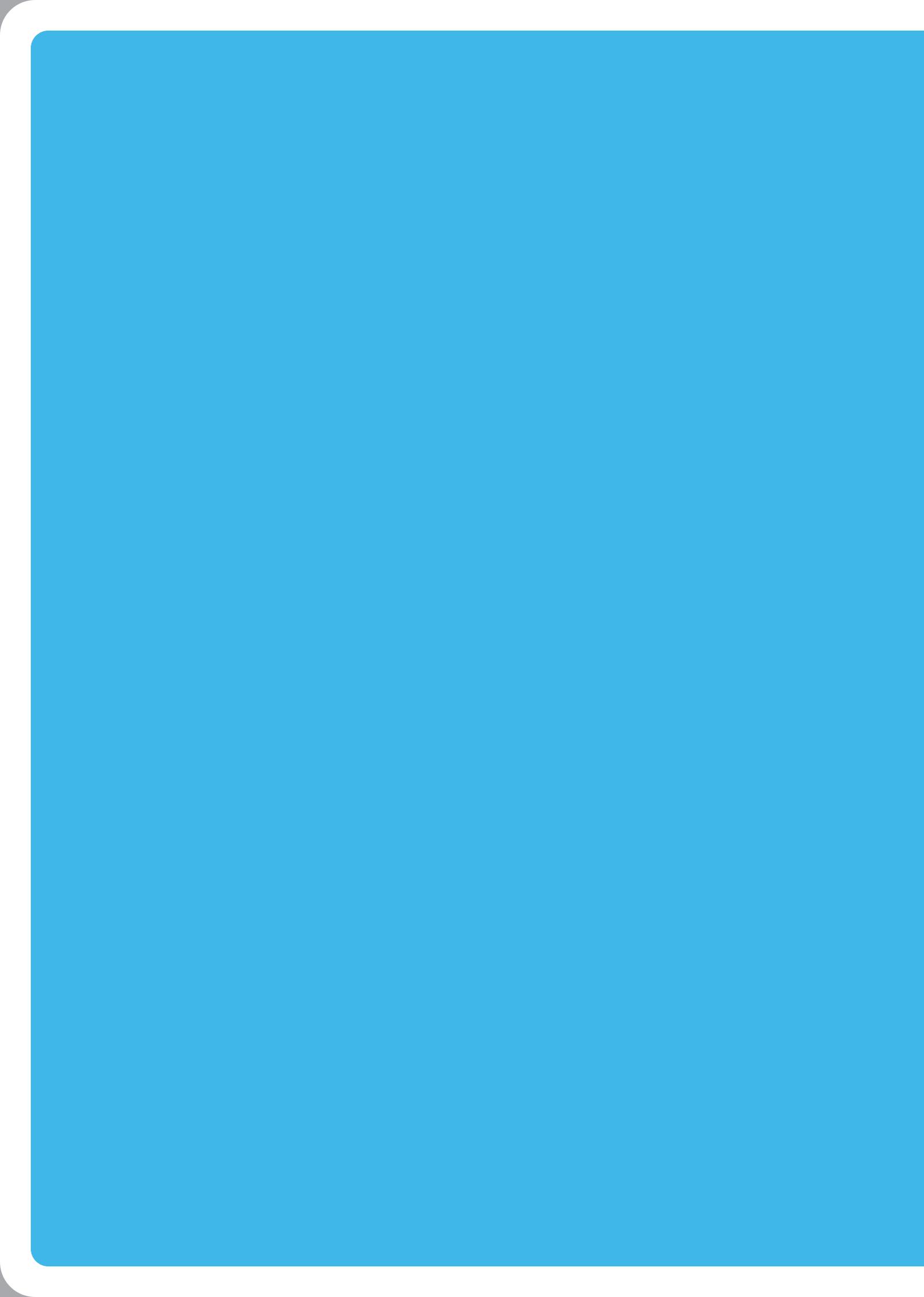
Technology/Transformation – Coleção De Serralves

Imagem em Movimento na Coleção de Serralves:

Experiências dos Anos 1960–1980

29 Nov 2024–4 Jul 2025

Exposições organizadas pela Fundação de Serralves e pela Escola das Artes, no âmbito da adesão da Universidade Católica Portuguesa ao Conselho de Fundadores da Fundação de Serralves.



CCD
Centro de Criatividade Digital

O Centro de Criatividade Digital (CCD) é um centro de competência e excelência criativa, equipado em tecnologia de ponta nas áreas das Artes Digitais e Interativas, Música por Computador, Design de Som, Artes Audiovisuais e Cinematográficas e Animação por Computador.

Reconhecido pela FCT como infraestrutura de investigação de interesse estratégico, proporciona instalações únicas, incluindo as mais recentes tecnologias digitais, equipamentos, estúdios e laboratórios e disponibiliza uma equipa de técnicos especializados que permitem garantir as condições ótimas para o desenvolvimento de investigação avançada a nível internacional nas suas áreas de atividade.

O CCD é a infraestrutura de suporte a todas as atividades e Projetos de I&D do CITAR e da Escola das Artes-UCP. Através desta integração com a comunidade académica, artística e científica, e da articulação com plataformas e entidades no desenvolvimento de investigação aplicada, consultoria e transferência de conhecimento (e.g. Museu MAAT, Museu MMIPO, F. Serralves, F. Gulbenkian, ICA, Produtoras Cinema, Som, Animação, etc), possibilitam o crescimento sustentável de projetos de investigação de alto nível, bem como de indústrias e iniciativas culturais e criativas tecnologicamente avançadas. Projetos de investigação em curso:

Projeto Cinema – ICA

2021 – 2023, ERASMUS+ 617486-EPP-1-2020-1-ES-EPPKA2-CBHE-JP
YUCUNET Establishment of a Yucatan-Cuba Network of MA
programmes in Contemporary Art and Cultural Management

2020 – 2023, ERASMUS+ 610134-EPP-1-2019-1-JO-EPPKA2-CBHE-JP
HEALING: Developing a Multidisciplinary Diploma
on Art Therapy in Health Education

2021 – 2023, ERASMUS+ CREAHLANDS: Landscapes
that connect. Smart specialisation in the creative
management of the rural heritage and landscape

Projectos de transferência de conhecimento (PTC)

Projetos de consultoria, desenvolvimento de tecnologia, produção
de documentação audiovisual, formação avançada

Principais entidades parceiras / beneficiárias:

Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian,
Santa Casa da Misericórdia do Porto, Câmara Municipal do
Porto, Câmara Municipal de Matosinhos e CCDRN.

DESTAQUES:

Apoio técnico, de infraestrutura e de produção audiovisual
aos Eventos e Conferências no Centro Regional do
Porto da Universidade Católica Portuguesa

Desenvolvimento de tecnologia e apoio à produção das Exposições,
Concertos e Residências Artísticas da Escola das Artes.

EXPOSIÇÕES

SAAL Neon

Ângela Ferreira

25 out 2023 – 5 fev 2024

Expurgar papel

Carla Filipe

16 fev–15 mar 2024

PPP porosità, poetica e política

Paulo Catrica

21 mar–18 abr 2024

Campo Magnético

Letícia Ramos

2 mai–7 jun 2024

Enciclopédia Negra

20 jun–4 Out 2024

Dança do Labirinto

Ricardo Jacinto

24 Out–13 Dez 2024

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Rosângela Rennó – In Residence

mai–jul 2024

DASHED CONCERTS

(Auditório Ilídio Pinho, blackbox):

Inês Castanheira + Inês Malheiro

14 nov 2024

Joana Gama – *Silêncio . Ressonância*

5 dez 2024



PROJETOS EM CURSO
Holy Bodies
12 Mar 2023 - 11 Mar 2026

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
Science and Technology of the Arts Collection
Revolution & Cinema
nov 2024

Science and Technology of the Arts Collection
[e]motion
dez 2024

Journal of Science and Technology of the Arts (JSTA)
World Building Through Sonic and New Media Art Practices
vol. 16, nº 1, 2024

Journal of Science and Technology of the Arts (JSTA)
On Techno-Aesthetics” and Performance: Movement,
*Dance, Cinema, and Everyday Life*Vol. 16, nº 2, 2024

ATIVIDADES CITAR

CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024
16 Fev 2024 - 24 Mai 2024

Câmara-Corpo
Mostra de Cinemas Indígenas
15– 17 mar 2024

Ink and Motion #2 International Conference on Animation and Comics
22–23 mar 2024

EPoCH 2024: Emerging Perspectives on Conservation and Heritage
18–20 abr 2024

Seminário Fantasma e Delírios
2–3 mai 2024

Mariphasa
Sandro Aguilar
Seminário Fantasma e Delírios
3 mai 2024

Spring Seminar 2024
História(s) da arte
8–10 mai 2024

Unrueh
Cyril Schäublin
Spring Seminar 2024
10 mai 2024

Jornadas de Investigação do Mestrado em Conservação
e Restauro de Bens Culturais 2024
24 mai 2024

Love or Theft
Audiovisual Essay Seminar
4 jun 2024

Seminário
Post-Production as Creation in Cinema
19 abr–29 jun 2024

II Encontro de Cinema e Educação
10 Jul 2024

Explorations on Sound and New Media Art
Conference: New Sentient and Spectrums
13–15 nov 2024

Mal Viver
João Canijo
(rubrica dedicada ao cinema português, sessão e conversa com realizador)
30 out 2024

Lobo e Cão
Cláudia Varejão
(rubrica dedicada ao cinema português, sessão e conversa com realizadora)
20 nov 2024

Onde Fica Esta Rua? Ou Sem Antes Nem Depois
João Pedro Rodrigues E João Rui Guerra Da Mata
(rubrica dedicada ao cinema português, sessão e conversa com realizadores)
2 dez 2024

II Graduate Conference on Science and Technology of the Arts
12–13 dez 2024

EXPOSIÇÕES

SAAL Neon
Ângela Ferreira
25 out 2023 – 5 fev 2024

Expurgar papel
Carla Filipe
16 fev–15 mar 2024

PPP porosità, poetica e política
Paulo Catrica
21 mar–18 abr 2024

Campo Magnético
Letícia Ramos
2 mai–7 jun 2024

Enciclopédia Negra
20 jun–4 Out 2024

Dança do Labirinto
Ricardo Jacinto
24 Out–13 Dez 2024

INVESTIGADORES CITAR

INVESTIGADORES INTEGRADOS

Alexandra Balona
André Miguel Passos Baltazar
Beatriz Albuquerque Mendes
Carlos Afonso de Oliveira Lobo
Carlos Eduardo Ribeiro Mendes Natálio
Carlos Ruiz Carmona
Carolina Sofia Sarrazola Barata
Catarina Luísa Cortes Pereira
Cristina Fernandes Alves de Sá
Daniel Ribas de Almeida
Diogo Emanuel Nóbrega
Eduarda Maria Martins Moreira da Silva Vieira
Filipa Ramos
Frederico José Rodrigues Henriques
Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos e Sousa
Henrique Manuel S. Pereira
Jaime Sérgio de Oliveira Neves
Joana Cristina Moreira Teixeira
Jorge Morarji dos Remédios Dias Mascarenhas
José Alberto Sousa Gomes
José Guilherme Ribeiro Pinto de Abreu
José Vasco Barroco Carvalho
Karen Barbosa
Laura Lucinda Oliveira Castro
Levi Leonido Fernandes da Silva
Lorena Ferreira Alves
Luís Manuel Leitão Canotilho
Luis Miguel Lopes Teixeira
Maria Cunha Matos Lopes Pinto Leao Aguiar
Maria do Rosário Moraes Pinto da Mota Ribeiro de Sousa
Maria Inês Afonso Lopes
Maria João Revés
Maria José dos Santos Cunha
Mário Bruno Carvalho Pastor
Martha Lins Tavares
Nuno Alexandre Coimbra Crespo
Nuno Filipe Camarneiro Mendes
Patricia Raquel Fernandes de Melo Moreira da Costa
Pedro José Andrade
Pedro Miguel Barbosa Alves
Rui Miguel Azevedo Bordalo
Sahra Ursula Kunz Gomes
Salomé Silva de Carvalho
Sara Castelo Branco

Sónia Isabel Santos da Rocha
Sónia Patrícia Inácio Neves
Vânia Maria Coutinho

INVESTIGADORES COLABORADORES

Alexandre Manuel Nobre da Silva Pais
Álvaro Manuel Mendes Barbosa
Ana Cristina Marques Filipe
Ana Maria Calvo Manuel
Ana Maria dos Santos Bailão
Ana Maria Galán-Pérez
Ana Sofia Almeida de Sa Serra
André Rangel Macedo
André Venturoti Perrotta
António de Sousa Dias de Macedo
Arlindo Jorge Henriques da Silva
Carla Felizardo
Carlos Duarte de Sena Caires
Daniel Filipe Pinto Moreira
Diogo de Nápoles Tudela e Pereira Carvalho
Diogo Frederico Costa Amarante
Ekaterina Cordas
Hélder Miguel Cardoso Dias
Joana do Carmo Palmeirão
Joana Guerreiro
Joana Maria Pestana
João Miguel Magalhães Marcelino Fernandes Cordeiro
João Roque da Silva Junior
Jorge Carlos dos Santos Cardoso
José António Oliveira Martins
José Telmo Rodrigues Marques
Karina Poli Lima da Cunha
Laetitia Moraes
Luís Emanuel Bravo de Abreu Santos Pereira
Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Maria Raquel Cortez
María Yolanda Espiña Campos
Nuno Miguel Peixoto de Pinho
Paulo Jorge dos Santos Perfeito
Pedro Duarte Leal Gomes Pestana
Rocío Bruquetas
Rosa Maria dos Santos Mota
Rui Pedro De Oliveira Alves
Sergio Alexandre Solda da Silva Veludo Coelho
Slavisa Rugar Lamounier van Lammeren
Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca
Vitor Joaquim Paredes Fernandes

INVESTIGADORES NÃO-DOCTORADOS INTEGRADOS

Alexandra de Almeida Marco Pereira
Ana Catarina Caeiro Joaquim Lopes Cordeiro
Ana Luísa dos Reis Fernandes Gago
Ana Patrícia Tonel Monteiro
Ana Pinto Leite Braamcamp de Figueiredo Ferreira Cabral

Ana Temudo Gaio Lima
Anabela Maria Magdalena Mascarenhas
Andrada-Cristina Neacsu
Armando Manuel de Araújo Ramos
Claudia Regina Nunes
Catarina Alexandra Gonçalves dos Reis
Catarina Matos Vieira
Cíntia da Silva Almeida Freitas
Clarissa Faccini de Lima
Débora Tiago Ribeiro Sarmento
Diana Teixeira dos Santos Cunha
Dila Yumurtaci
Dumith Indika Kulasekara Arachchige
Emídio Jorge Buchinho de Oliveira
Francisca Isidora Correa Allamand
Gabriella Florenzano Guerreiro
Gaia Kriscak
Guy Fleisher
Heidi Gracielle Kanitz
Helena da Graça Barros Pires
Jéssica Gomes Lacerda
Jeferson Dutra Salaberry
Jéssica Pereira Gaspar
João Apolinário Paulino Mendes
João Filipe de Sampaio e Castro Pinto
João Maria Távora de Magalhães Basto
João Pedro Amorim de Sousa
João Pedro Paiva Rodrigues Carvalho Guerra
Joaquim Guilherme Blanc Esteves Bento de Melo
José Filipe Bastos Dias
José Luís Amorim da Silva
José Pedro Venâncio Junqueira Guimarães Maia
Laetitia Karine Natacha Cordonnier Kozlov
Lorena de Oliveira Chagas
Lyngksiar Nongkynrih Khongwir
Manuel Fernando Batista Oliveira da Silva
Maria Cristina Vieira dos Santos de Almeida Trabulo
Maria Margarida Dias Costa Ribeiro da Silva
Mariana Durana Pinto
Marta Andreia Gueidão Costa
Nádia Margarida Trindade Moura
Nuno Miguel Carmo Pereira da Luz
Pablo Andrés General Toro
Paola Yamile Vela Vargas
Pedro Moreira Cabral
Rafael Maia Moreira Ribeiro Ferreira
Rebecca de Castro Leal Costa Reis
Ricardo Jorge Regufe Pinheiro Ferreira
Rita dos Santos Silva Gradim



CCR
Centro de Conservação e Restauro

O Centro de Conservação e Restauro é uma infraestrutura de transferência de tecnologia e conhecimento cuja missão é a preservação e recuperação do património cultural e artístico, promovendo o seu estudo, salvaguarda e valorização. Conta com uma equipa multidisciplinar de profissionais altamente qualificados que, para além dos conservadores-restauradores (com diferentes áreas de especialização), inclui historiadores de arte, bem como químicos e fotógrafos, especializados em diversos métodos de exame e análise aplicados à conservação de obras de arte e outros bens culturais.

Em 2021, o Centro de Conservação e Restauro foi reconhecido pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) com a atribuição do prémio “instituição”, destacando o trabalho desenvolvido pelo CCR no estudo, preservação e divulgação do património: intervenções diretas, projetos de conservação e restauro, estudos técnicos e científicos, consultoria e fiscalização. A atividade do CCR promove uma significativa aproximação à comunidade, nomeadamente através da colaboração com outras instituições, como Museus, Misericórdias, Autarquias, Paróquias, etc.

INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

76 intervenções de conservação e restauro em pintura sobre tela e madeira, escultura em madeira policromada, escultura em pedra, azulejo, escultura em metal, documentos gráficos, mobiliário, talha dourada e policromada, metais e materiais cerâmicos.

Conjunto de intervenções no âmbito do protocolo com o Centro de Arte Oliva: coleção de arte contemporânea Norlinda e José Lima e coleção de arte bruta/outsider Treger/Saint Silvestre.

No âmbito do protocolo com a Fundação de Serralves, intervenção de um conjunto de 50 maquetes de arquitetura (K-line, cartão, esferovite, papel e outros), da autoria do Arq. Álvaro Siza Vieira, para a exposição C.A.S.A – coleção Álvaro Siza, Arquivo, patente na Ala Álvaro Siza, em Serralves.

ATIVIDADE LETIVA

Carla Felizardo – coordenação executiva da Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro; lecionação das ucs *Técnicas de Preservação e Conservação III e Técnicas de Preservação e Conservação IV (madeiras)* – 2º ano

Colaboração com a Ordem de S. Francisco de Guimarães e com o Paço de S. Cipriano, em Tabuadelo, Guimarães – intervenção de conservação e restauro de conjunto de esculturas em madeira dourada e policromada em contexto letivo (aulas práticas)

João Aguiar – lecionação das componentes práticas das ucs *Técnicas de Preservação I e Técnicas de Preservação II* (materiais inorgânicos) – 1º ano

Colaboração com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – intervenção de conservação e restauro de um conjunto de peças em gesso (em oficina) e de um grupo de estátuas em bronze (*in situ*) em contexto letivo (aulas práticas)

Cristina Basto – monitorização das aulas práticas das unidades curriculares de *Técnicas de Preservação e Conservação I, II, III e IV e Conservação de Materiais Orgânicos / Inorgânicos*.

Colaboração com o Museu Marítimo de Ílhavo – intervenção de conservação e restauro de um conjunto de 10 pinturas sobre tela e sobre contraplacado em contexto letivo (aula prática) com o 3º ano da licenciatura em Arte, Conservação e Restauro.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Janeiro/Fevereiro 2024

Participação no processo de conservação e restauro do conjunto de 50 maquetes de arquitetura (K-line, cartão, esferovite, papel e outros), da autoria do Arq. Álvaro Siza Vieira (Fundação de Serralves) – 15 alunos

Junho 2024

Colaboração com a Fundação Gramaxo, na Maia: intervenção conservativa num conjunto de 6 hipomóveis e outros objetos etnográficos em metal – 5 alunos

CAMPANHAS DE VERÃO 2024

Julho 2024

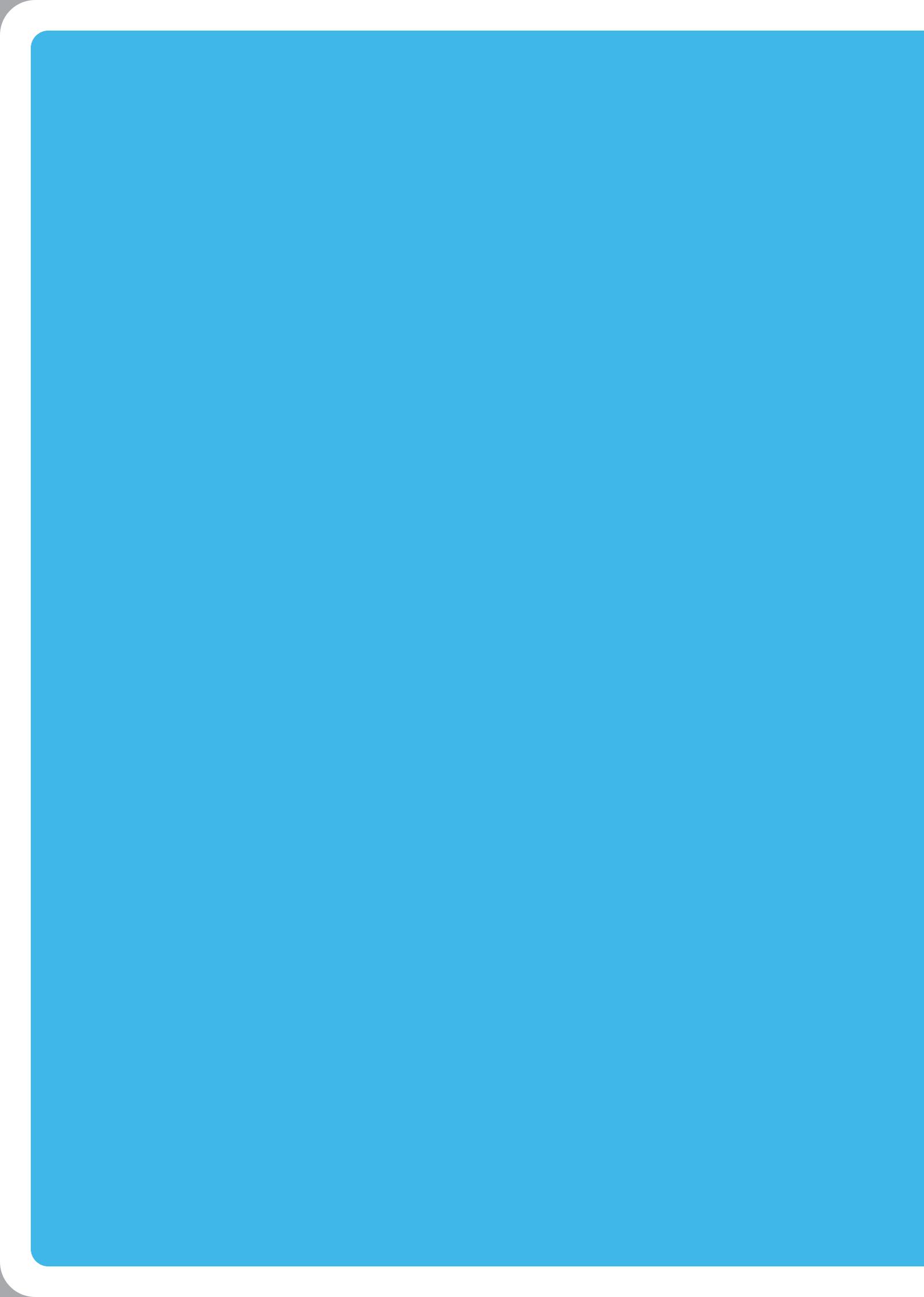
Conservação e restauro do altar-mor em madeira dourada e policromada da Capela Privativa do Paço de S. Cipriano, em Tabuadelo, Guimarães – 6 alunos

Julho 2024

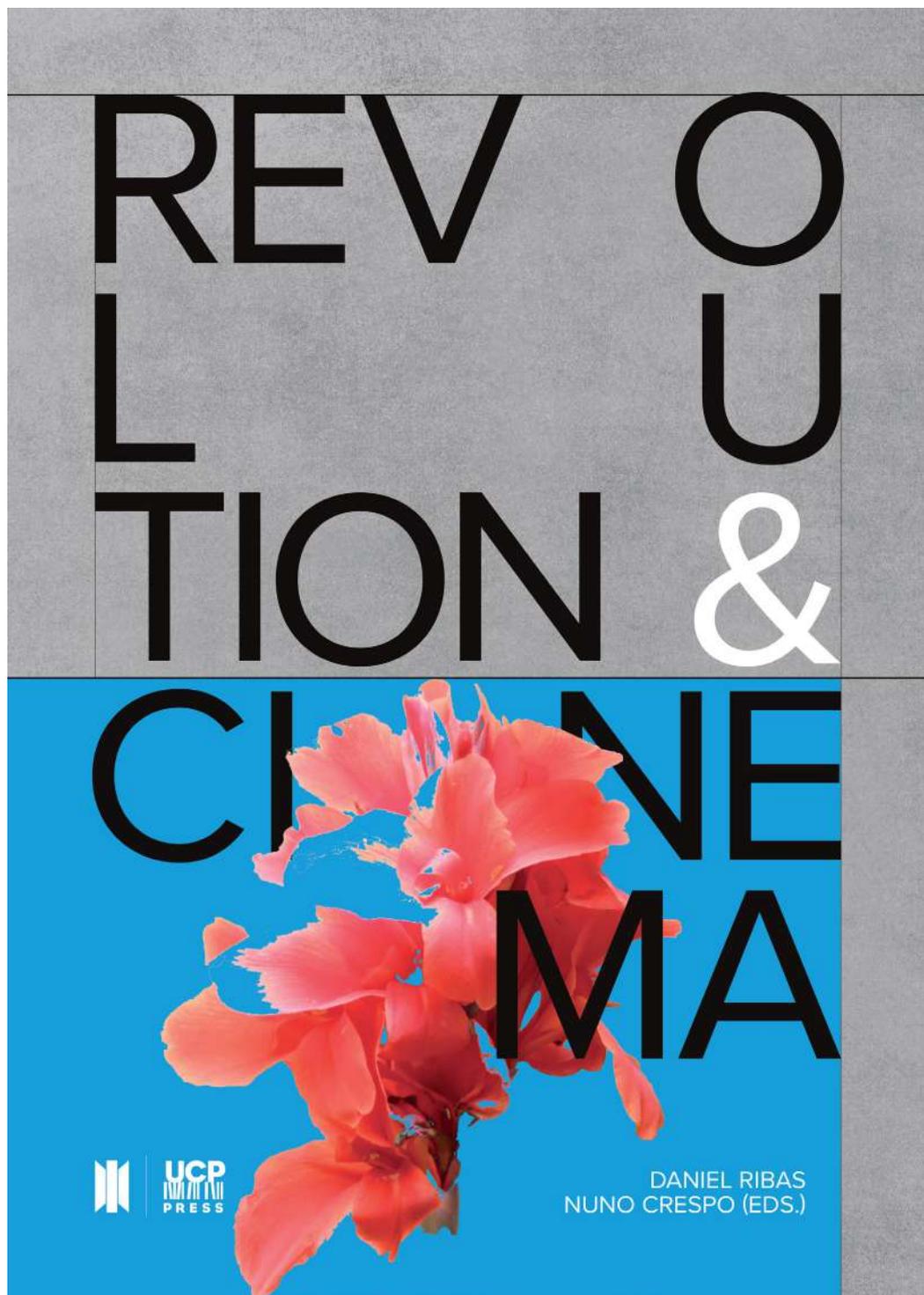
Empresa Difusão Vitrais, 1250o Conservação, Restauro, Lda. – intervenção de conservação e restauro de vitral -- 2 alunos

OFICINAS ABERTAS 2024

Intervenções CR em pintura sobre tela, mobiliário, escultura em madeira policromada, documentos gráficos, cerâmica e metais – oficinas CCR – sextas-feiras e períodos de interrupção letiva – 15/ 20 alunos (licenciatura e mestrado)



Edições



Publicações periódicas
Science and Technology of the Arts Collection
Revolution & Cinema
nov. 2024

[E]
M O T
I O N



ANA GAGO
JOÃO PEDRO AMORIM
NÁDIA MOURA (EDS.)

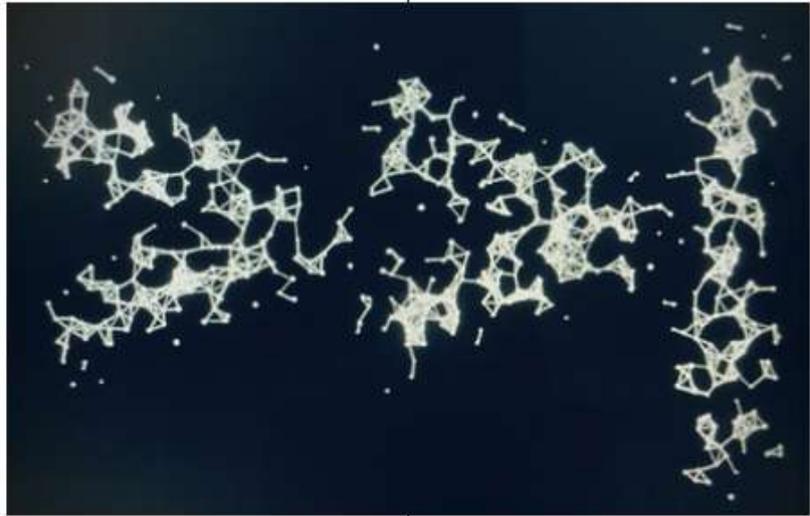
THEMATIC ISSUE

WORLD BUILDING
THROUGH SONIC AND
NEW MEDIA ART
PRACTICES

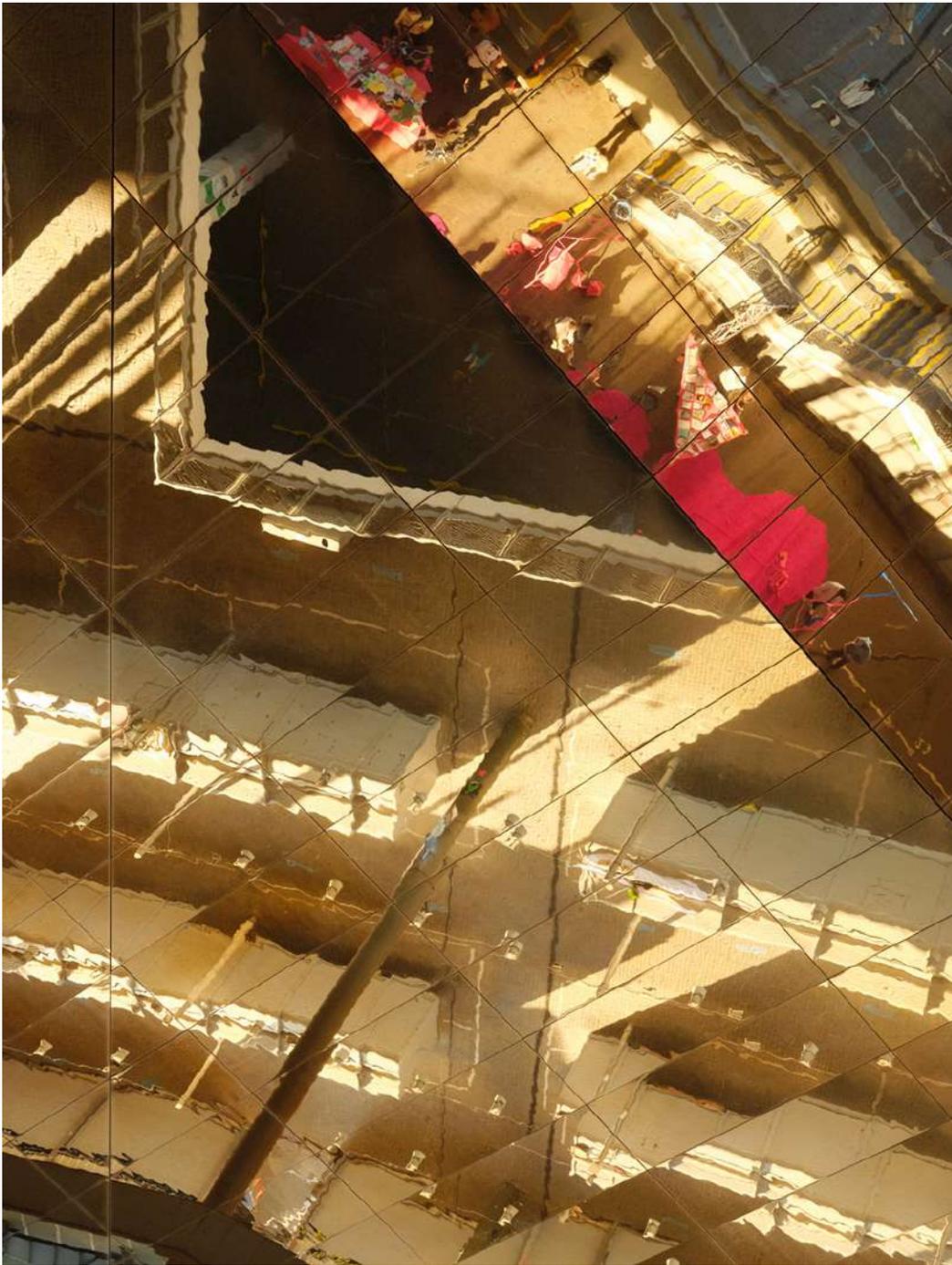
Vol. 16 Nr. 1 2024

GUEST EDITOR:

JOSE ALBERTO GOMES



JSTA
JOURNAL OF
SCIENCE AND
TECHNOLOGY
OF THE ARTS





ANUÁRIO ESCOLA DAS ARTES 2023/2024

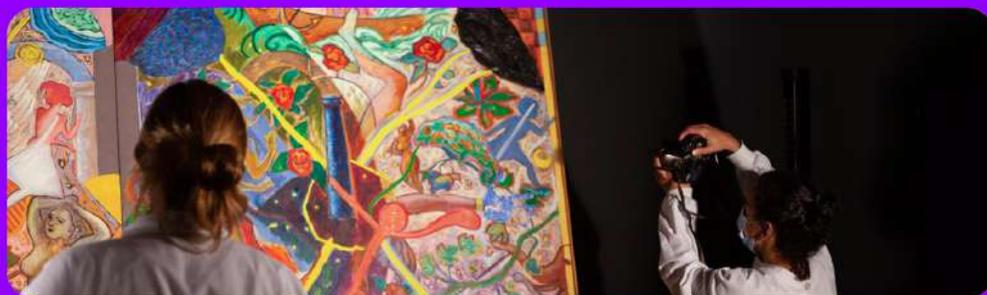
O Anuário é uma publicação que documenta os projetos dos finalistas de todas as licenciaturas e mestrados da Escola das Artes.

Esta publicação é uma forma de agradecimento e de celebração. Nela, são incluídos todas e todos aqueles que, durante o ano letivo de 2023/24, se formaram nos diferentes cursos da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Representa, simultaneamente, uma forma de reconhecimento do percurso dos finalistas e um olhar para a dimensão artística que marca a Escola das Artes. É pela formação artística – que combina práticas técnicas, pensamento crítico e uma disrupção das formas de entender o mundo – que os estudantes de hoje serão a comunidade de amanhã: cidadãos e cidadãos que se comprometem com o bem comum.



Ensino e Docentes

Licenciatura Arte, Conservação e Restauro



Licenciatura Cinema



Licenciatura Som e Imagem



Mestrado Conservação e Restauro



Mestrado Cinema



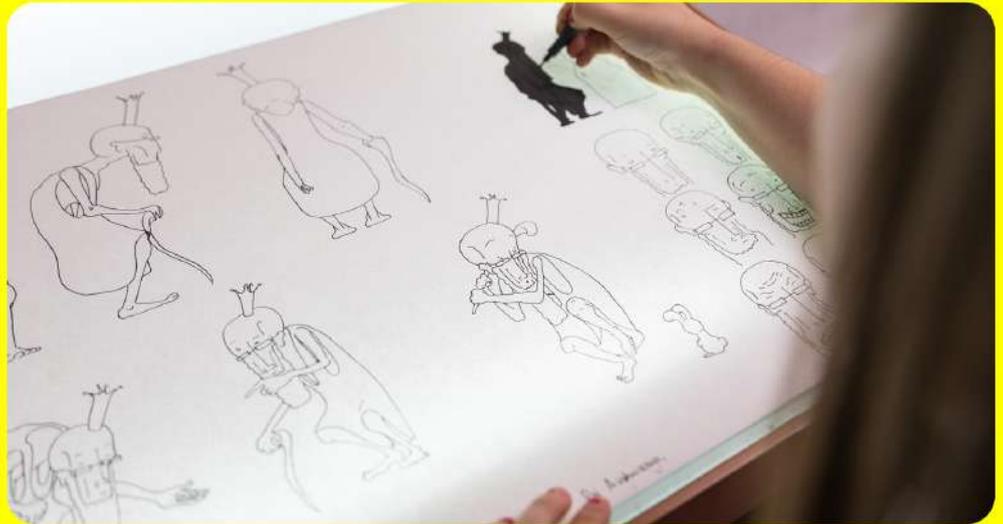
Mestrado Gestão de Indústrias Criativas



Mestrado Fotografia



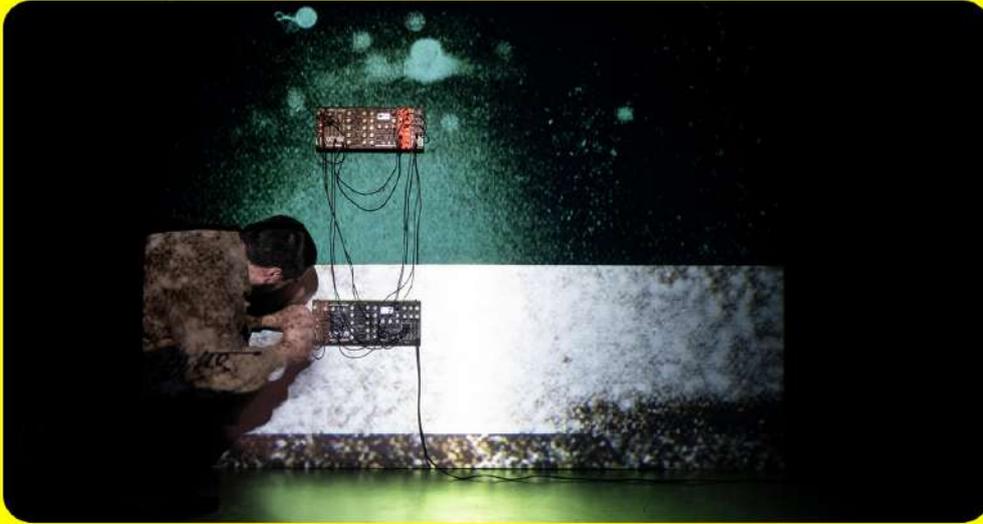
Mestrado Animação



Mestrado Design de som



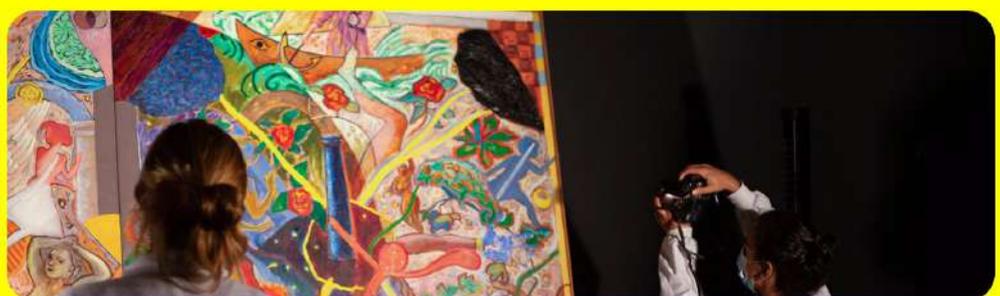
Mestrado New media art



Doutoramento Ciência e Tecnologia das Artes



Doutoramento Conservação e Restauo de Bens Culturais



PROFESSORES ESCOLA DAS ARTES 2024

**André Baltazar
Arlindo Silva
Armando Ramos
Carla Felizardo
Carlos Lobo
Carlos Natálio
Carlos Ruiz Carmona
Cristina Sá
Daniel Ribas
Diogo Costa Amarante
Diogo Tudela
Eduarda Vieira
Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Henrique Manuel Pereira
Jaime Neves
Joana Teixeira
João Pimenta Gomes
José Alberto Gomes
José Vasco Carvalho
Laetitia Morais
Laura Castro
Luis Teixeira
Maria Aguiar
Maria Coutinho
Maria João Revez
Nuno Camarneiro
Nuno Crespo
Patricia Moreira
Pedro Alves
Ricardo Ferreira
Sahra Kunz
Sónia Neves
Tiago Ferreira Silva**

PROFESSORES CONVIDADOS EM 2024

Adriana Ferreira
Alexandra Balona
Alexandra Ramires
André Oliveira
Bernardo Bento
Carina Fonseca
Cláudio Tavares
Dario Oliveira
David Doutel
Ekaterina Cordas
Emília Tavares
Gonçalo Amorim
Guilherme Blanc
Henrique Fialho
Inês Cayres
João Alves Sousa
João Apolinário
João Guedes
João Mota
João Pedro Amorim
João Sousa
Joaquim Inácio Caetano
Jorge Ribeiro
Luiz Camillo Osório
Manuel Silva
Marcelo Graff Reis
Marco Martins
Marco Oliveira
Margarida Cardoso
Mário Miguel
Nuno Faria
Patrícia Almeida
Pedro Marques
Rita Gradim
Sara Castelo Branco
Sérgio Mah
Sérgio Rolando
Tiago Ilharco
Vasco Sá
Vítor Teixeira

PROFESSORES DE OUTRAS UNIDADES ACADÉMICAS DA UCP QUE LECIONARAM NA ESCOLA DAS ARTES EM 2024

Alberto Castro
Ana Madsen
Bozidar Vlacic
Helena Gil da Costa
Isabel Capeloa Gil
João Novais
José Matias Alves
Maria Clara Braga
Maria Victória Rocha

ARTISTAS CONVIDADOS EM 2024

Ângela Ferreira

Charlotte Jarvis

Carla Filipe

Cláudia Varejão

Cláudio Reis

Francisco Tropa

Hugo Canoilas

Jana Winderen

João Braz

João Canijo

João Maria Gusmão

João Pedro Rodrigues

Luís Urbano

Mariana Gaivão

Mariana Ricardo

Paulo Américo

Pedro Augusto

Pedro Filipe Marques

Ricardo Jacinto

Rosângella Rennó

Rui Xavier

Salomé Lamas

Sandro Aguilar

Sérgio Silva



Artistas convidados

ÂNGELA FERREIRA

Ângela Ferreira (1958, Maputo). Actualmente vive e trabalha em Lisboa. Estudou escultura (1983) na Cape Town University, África do Sul. Desde 2003, é professora assistente na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 2007, foi convidada a representar Portugal na Bienal de Veneza, Itália. Também participou na Bienal de Istambul (1999), Turquia; Bienal de São Paulo (2008), Brasil; e Bienal de Gotemburgo (2015), Suécia. Vence em 2015 o Prémio Novo Branco Photo, Lisboa, Portugal.

Participou em diversas exposições individuais e colectivas em instituições públicas e privadas por todo o mundo, tais como: Galeria Filomena Soares, Lisboa; Haus de Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha; Marborough Contemporary, Londres; Michael Stevenson Gallery, Cidade do Cabo, África do Sul; Frieze Art Fair, Londres; ARCO, Madrid, Espanha; Museu Serralves, Porto, Portugal; Chinati Foundation, Marfa, Texas, E.U.A.; Centro de Artes Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil; marCO, Vigo, Espanha; MACBA, Barcelona, Espanha; Art Gallery NSW, Sydney, Austrália; De Appel Foundation, Amsterdão, Holanda; Parasol Unit (2008), Londres.

O seu trabalho está presente em diversas colecções públicas, tais como: CGAC, Santiago de Compostela, Espanha; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Fundação Serralves, Porto, Portugal; Market Gallery Foundation. Joanesburgo, África do Sul; South African National Gallery, Cidade do Cabo, África do Sul; The Johannesburg Art Gallery, Joanesburgo, África do Sul; MEIAC – Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz, Espanha; Museion – Museum of Modern and Contemporary Art, Bolzano, Itália; The Walther Collection Neu-Ulm/Bulafingen, Alemanha; e Middlesbrough Institute of Modern Art, Inglaterra.

CHARLOTTE JARVIS

Charlotte Jarvis is artist and lecturer working at the intersection of art and science. Her practice often utilises living cells and DNA: She has recorded music onto DNA, seen her heart beat outside of her body and is currently making the world's first female sperm. Her recent work explores the future of reproduction and conceptualises the body as a liminal space – a site for transformation, hybridisation and magic.

Charlotte makes large-scale multimedia installations and performances for international solo and group shows. Charlotte is currently resident artist at the Saragüeta group, IBYME Argentina; The Chuva de Sousa Lopes group, LUMC Netherlands; and The Culture Yard, Denmark. Charlotte has work on permanent display at MIT in the USA and the ARS Electronica Centre in Linz. Charlotte has been peer-reviewed published in Leonardo Journal in the USA and is currently a lecturer and researcher at The Royal College of Art.

CARLA FILIPE

A obra de Carla Filipe é composta a partir da apropriação de objetos e documentos, ou construída através da relação permeável entre objetos de arte, cultura popular e ativismo. Na sua pesquisa, a artista utiliza materiais e elementos, como bandeiras, cartazes, jornais e artefatos ferroviários. O seu percurso artístico iniciou-se na cidade do Porto em 2001, fazendo parte do fluxo artist run spaces, foi co-fundadora do “Salão Olímpico” e do “Projecto Apêndice”, em 2009 ganha a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para a residência artística na ACME Studios (UK), desde então tem tido um percurso nacional e internacional mais afirmado, desde a Bienal Manifesta 8 “Diálogo entre região de Múrcia e Norte de África”, curadoria Transit.org, Múrcia / Espanha (2010); Prémios EDP–Novos artistas, curadoria João Pinharanda, Nuno Crespo, Delfim Sardo, Lisboa (2011); V Bienal de Jafre, curadoria

Carolina Grau e Mário Flecha, Jafre/Espanha (2011); “Deaf/Dumb Archive”, curadoria Zbyněk Baladrán, Transit.Display, República Checa/Praga (2011); “Mon, am i barbarian?”, curadoria Fulya Erdemci, 13 th Biennial de Istambul/Turquia (2013); “da cauda à cabeça”, curadoria Pedro Lapa, Museu Berardo, Lisboa (2014); “Air Traces” curated by Alan Quireyns, Antuerpia / Bélgica (2014); “12 contemporâneos, Estados Presentes”, curadoria Suzanne Cotter e Bruno Marchand, Museu Serralves, Porto (2014); Re-Discovery III, curadoria Ulrich Loock, Autocenter, Berlim/Alemanha (2015), “Natural Instincts”, curadoria Samuel Leuenberger, Les Urbaines, Lausanne/Suíça (2015); “Le Lynx ne connait mas de frontières”, curadoria Joana Neves, Fundação D’Entreprise Ricard, Paris/França (2015); “Au sud d’aujourd’hui”, curadoria Miguel Von Hafe Pérez; Fundação Calouste Gulbenkian, Paris/França (2015); Residência Artística (2015) Fundação Robert Rauschenberg, Captiva, Florida/EUA.; “Incerteza Viva”, curadoria Jochen Volz, 32ª Bienal de S.Paulo/Brasil (2016); Incerteza viva: uma exposição a partir da 32ª Bienal de S. Paulo, curadoria João Ribas e Jochen Volz, Museu de Serralves, Porto (2017); 4th Ural Industrial Biennial, curadoria João Ribas, Ural/Rússia (2017); “Extática Esfinge-Desenho e Animismo Parte II”, curadoria Nuno Faria, CIAJG, Guimarães; “O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã”, curadoria Carla Filipe e Ulrich Loock, Galeria Municipal do Porto, Porto (2018).

CLÁUDIA VAREJÃO

Estudou realização no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Estudou ainda fotografia no AR.CO Centro de Arte e Comunicação Visual em Lisboa. É autora da trilogia de curtas-metragens Fim-de-semana, Um dia Frio e Luz da Manhã. Ama-San, retrato de mergulhadoras japonesas, foi a sua estreia nas longas-metragens, recebendo dezenas de prémios em todo o mundo, seguindo-se No Escuro Do Cinema Descalço Os Sapatos e Amor Fati. Lobo e Cão, o seu mais recente filme, estreou no 79º Festival de Veneza e recebeu o prémio máximo da secção Giornate Degli Autori. Os seus filmes têm sido selecionados e premiados pelos mais prestigiados festivais de cinema, passando por Locarno, Roterdão, Visions du Reel, Cinema du Reel, Karlovy Vary, Art of the real–Lincoln Center, Bienal de Veneza, entre muitos outros. A par do seu trabalho como realizadora desenvolve um percurso como fotógrafa e tem sido convidada a dar aulas e workshops em diversas escolas de Cinema e Arte. O seu trabalho, tanto no cinema como na fotografia, documentário ou ficção, vive da estreita proximidade com as pessoas retratadas.

CLÁUDIO REIS

Fotógrafo e investigador. Doutorando em Media Digitais, Universidade do Porto, em parceria com Universidade Nova de Lisboa e University of Texas at Austin. Mestrado em Fotografia, com distinção, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa. Licenciatura em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Vários projectos recentes resultam de sinergias com instituições e programas de residências artísticas, nomeadamente Triennale der Photographie Hamburg, Fundaziun Nairs, Bienal Fotografia do Porto.

FRANCISCO TROPA

O tempo, os contos e a estética formal são os principais elementos do seu trabalho. O artista liga histórias, recontando mitologias, tecnologias, ciência e sociedades. Tropa utiliza vários meios—escultura, desenho, performance, gravura, instalação, fotografia e filme—para transmitir uma série de reflexões catalisadas pelas diferentes tradições da escultura e da ciência. As suas instalações

abundam em objectos precisos e preciosos, formas geométricas e elaboradas, protótipos delicados e máquinas complexas. A noção de tempo é a base mais evidente das suas peças. O tempo é também determinante no trabalho de atelier do artista, que por vezes desenvolve os seus projectos ao longo de vários anos.

Para além de representar Portugal na Bienal de Veneza (2011), participou também na Bienal de Rennes (2012), na Bienal de Istambul (2011), na Manifesta (2000), na Bienal de Melbourne (1999) e na Bienal de São Paulo (1998). Algumas das suas exposições individuais recentes incluem: O Pulmão e o Coração, Musée d'art moderne de Paris, França (2022); Che Vuoi? Le Creux de l'Enfer, Thiers, França (2022); Behind us, MUCEM, Marselha, França (2020); O Pirogo de Chaves, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal (2019); Performance Scripta, Centre National de la Danse, Paris, França (2018); Performance Gigante, Festival MOVE, Centre Pompidou, Paris, França (2018); TSAE-Trésors Submergés de l'Ancienne Égypte, Musée Régional d'Art Contemporain Languedoc-Roussillon, Sérignan, França (2015); TSAE-Tesouros Submersos do Antigo Egipto, Museu de Lisboa, Lisboa, Portugal (2014-2015); STAE-Submerged Treasures of Ancient Egypt, La Verrière, Fondation d'Entreprise Hermès, Bruxelas, Bélgica (2013).

HUGO CANOILAS

Hugo Canoilas vive e trabalha em Viena e em Nova Iorque. Entre as mais recentes apresentações individuais do seu trabalho incluem-se Buyoant, Galerie Martin Janda, Viena; On the Extremes of Good and Evil, com curadoria de Rainer Fuchs, mumok, Viena; Cnidarian Polyps Repaired by the Eye of the Observer, com curadoria de Ricardo Nicolau e Marta Almeida, Serralves, Porto. Canoilas tem contribuído com o seu trabalho em exposições institucionais não Kunstverein in Hamburg, em Hamburgo, no De Appel, em Amesterdão, não Kunsthalle Wien, em Viena, não Salzburger Kunstverein, em Salzburgo, na 30.ª Bienal de São Paulo, na 4.ª Ural Industrial Biennial, em Yekaterinburg, e na Vienna Biennale For Change, em Viena.

O seu trabalho foi alvo de recensões críticas nas revistas Mousse, ArtReview, Observer, Frieze, Metropolis M, FlashArt, Kunstforum, Contemporanea e nos jornais The Guardian, Público e Expresso. Canoilas foi coeditor da publicação OEI #80-81: The Zero Alternative: Ernesto de Sousa and some other aesthetic operators in portuguese art and poetry from 1960's onwards. Tem vindo a desenvolver o projeto coletivo A Gruta na Galeria Quadrado Azul, em Lisboa. Em 2020, Canoilas recebeu o prémio Kapsch Contemporary Art.

JANA WINDEREN

Jana Winderen is an artist based in Norway with a background in mathematics, chemistry and fish ecology. Her practice pays particular attention to audio environments and to creatures which are hard for humans to access, both physically and aurally – deep under water, inside ice or in frequency ranges inaudible to the human ear. Her activities include site-specific and spatial audio installations and concerts, which have been exhibited and performed internationally in major institutions and public spaces. Recent work includes The Art of Listening: Underwater at Lenfest Center for the Arts, Columbia University, New York, Listening through the Dead Zones for IHME, Helsinki, The Art of Listening: Underwater for Audemar Piguet at Art Basel, Miami, Rising Tide at Kunstnerhuset in Oslo, Listening with Carp for Now is the Time in Wuzhen, Through the Bones for Thailand Art Biennale in Krabi, bára for TBA21_Academy, Spring Bloom in the Marginal Ice Zone for Sonic Acts, Dive in Park Avenue Tunnel in New York and Ultrafield for MoMA, New York. In 2011 she won the Golden Nica at Ars Electronica for Digital Musics & Sound Art. She releases her audio-visual work on Touch (UK).

JOÃO BRAZ

Licenciado em Cinema – Montagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema, João Braz tem um longo currículo como montador para cinema, televisão e publicidade. Para além de outros prémios, foi vencedor, por duas vezes, de um Sophia para Melhor Montagem da Academia Portuguesa de Cinema. Foi montador para cineastas como Cláudia Varejão, João Botelho, João Canijo, Margarida Cardoso, Vicente Alves do Ó, Marco Martins, entre outros.

JOÃO CANIJO

João Canijo (Porto, 1957) é conhecido por filmes como “Sangue do Meu Sangue”(2011), que foi o filme português seleccionado para concorrer ao Óscar de Melhor Filme, ou “Fátima”(2017), que passou na RTP1 em 5 episódios. Frequentou o curso de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, no início dos anos 80, descobriu a sua paixão pelo cinema tendo começado a trabalhar como assistente de realização em filmes como *Der Stand der Dinge* (O Estado das Coisas, 1982), de Wim Wenders; *Fim de Estação* (1982), de Jaime Silva; e *O Desejado* (1987), de Paulo Rocha, entre outros. Em 1983, estreou-se como realizador com a curta-metragem *A Meio-Amor*. Cinco anos depois, realizou a sua primeira longa-metragem intitulada *Três Menos Eu*, cujo argumento foi também da sua responsabilidade, onde atuavam Rita Blanco e Isabel de Castro. Trabalhou depois para televisão, realizando a série *Alentejo Sem Lei* para a RTP.

Voltou a trabalhar com Rita Blanco no seu filme seguinte, o thriller *Filha da Mãe* (1991), com argumento escrito a meias com Olivier Assayas. Seguiu-se no cinema o thriller *Sapatos Pretos* (1998), uma coprodução com a França com Ana Bustorff e Vítor Norte nos principais papéis, que conta a história baseada num caso verídico de uma mulher de Sines que contratou um assassino para matar o marido. O filme obteve bastante aclamação da crítica. Em 2001, realizou *Ganhar a Vida*, um drama trágico protagonizado por Rita Blanco.

Em 2004, entre onze filmes candidatos, o seu filme *Noite Escura* foi escolhido pelo Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia como o candidato português às nomeações para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro.

JOÃO MARIA GUSMÃO

Ao longo dos últimos vinte anos, João Maria Gusmão (Lisboa, 1979) desenvolveu um conjunto enigmático e complexo de práticas e metapráticas que vão do cinema experimental à fotografia, passando pela escultura e o desenho, até à literatura, à curadoria de exposições e à edição de livros. A pesquisa e a obra de JMG posicionam-se no cruzamento entre uma reflexão de carácter metafísico sobre a estética da fotografia e do cinema primitivo; uma investigação conceptual e técnica sobre o médium analógico; a reavaliação de certas experiências no âmbito da literatura modernista; e a produção teórica ligada à filosofia contemporânea (materialismo transcendental e realismo especulativo). As suas exposições e projectos abordam a questão da imagem em movimento e do “cinema expandido” a partir de formas experimentais não diegéticas, como uma manifestação espectral e mnemónica do mundo, estimulando a consciência remota no observador e questionando os nossos modos de existência e representação. A actividade artística de JMG tem-se expandido sobre a forma de diferentes colaborações com artistas, curadores e editores em várias plataformas de arte contemporânea, como Pedro Paiva (de 2001 até 2018). O trabalho de Gusmão e Paiva tem sido exibido em várias apresentações monográficas, nacionais e internacionais, com destaque para Papagaio, exposição que foi apresentada em Milão (Hangar Bicocca, 2014), em Londres (Camden Art Centre, 2015) e em Berlim (KW, 2015), e outras mostras realizadas na Alemanha, como por exemplo: na Kunsthalle Dusseldorf, em 2011; na Kkv Kolnischer Kunstverein, em 2015; e

na Haus der Kunst, em Munique, em 2016. De destacar ainda, exposições como: The Sleeping Eskimo, no Aargauer Kunsthaus, Aarau, Suíça, em 2016; Um mês sem filmar, no REDCAT, Los Angeles, em 2015; e Alien Theory, no Frac Île-de-France, Le Plateau (Paris), em 2011. No final de 2021, JMG e PP apresentaram uma grande retrospectiva da sua obra conjunta no Museu de Serralves, no Porto. Os artistas também participaram em várias bienais internacionais – 27ª Bienal de São Paulo, em 2006; 6ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (Brasil), em 2007; e Manifesta 7 (Itália) em 2008. JMG e PP representaram Portugal na 53ª Bienal de Veneza e participaram na 55ª edição, comissariada por Massimiliano Gioni, em 2013. O seu trabalho está representado em várias colecções de museus internacionais, entre as quais o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, MACBA, Centre Georges Pompidou, Tate Modern, SFMOMA, Philadelphia Museum of Art, Nouveau Musée National de Monaco e o Museu de Serralves.

JOÃO PEDRO RODRIGUES

João Pedro Rodrigues (Lisboa, 1966) estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema. Depois de trabalhar como assistente de realização e montagem, iniciou uma carreira como realizador que inclui filmes como “Parabéns!” (1997), “O Fantasma” (2000) “Odete” (2005), “Morrer como um homem” (2009), “A Última Vez que vi Macau” (2012) ou “O Ornitólogo” (2016). Co-realizando frequentemente com João Rui Guerra da Mata, os seus filmes foram exibidos e premiados em importantes festivais de cinema internacionais como Cannes ou Locarno.

LUÍS URBANO

Licenciado em Economia na Universidade Técnica de Lisboa. Entre 1991 e 1995, dedica a sua atividade em Lisboa à programação de teatro, música, vídeo e cinema no Gabinete das Festas de Lisboa e no Clube Português de Artes e Ideias. Em 1996, regressa às origens e funda em Vila do Conde, em parceria com amigos, a cooperativa de produção cultural Curtas-Metragens, CRL, entidade responsável Curtas Vila do Conde e pela Agência da Curta Metragem. Em 2005, torna-se produtor na O Som e a Fúria, produzindo até à data 65 filmes entre longas e curtas-metragens. Na sua filmografia destacam-se, entre outros, os filmes de Miguel Gomes, os últimos filmes de Manoel de Oliveira, de Ivo M. Ferreira, João Nicolau, Eugène Green, Sandro Aguilar, Manuel Mozos, Petra Costa, Lucrecia Martel e Ira Sachs.

MARCO MARTINS

Marco Martins estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo depois completado a sua formação nos Estados Unidos, em escrita de argumento, na Tisch School of Arts. Em 1999 co-fundou a Ministério dos Filmes, produtora de publicidade distinguida com vários prémios e menções nacionais e internacionais e com quem se estreia na produção de ficção para televisão com SARA. O trabalho de Marco Martins abrange diversas áreas incluindo cinema, artes plásticas e teatro. Os seus filmes têm sido apresentados nos principais Festivais Internacionais, tendo ganho em 2005 a Quinzena dos Realizadores no Festival de Cannes (Prix Regard Jeune) com “Alice”. Foi premiado também em festivais como Mar del Plata, Rotterdam ou London Raindance Film Festival, entre outras distinções como o Fassbinder Award (European Discovery of the Year). “São Jorge” esteve em competição no Festival de Veneza, onde o actor Nuno Lopes ganhou o Leão de Ouro (Horizons Award) tendo depois estreado comercialmente em vários países. Foi, tal como “Alice”, pré-seleccionado para concorrer ao Óscar de melhor filme estrangeiro, e ainda para o Prémio Goya. No campo das artes plásticas colaborou com vários artistas, destacando-se a vídeo-instalação multicanal

“Twenty One–The Day the World Didn’t End”, co-realizada com o artista italiano Michelangelo Pistoletto e exibida no Museu do Louvre, integrando a retrospectiva Year One–Earthly Paradise, e também o filme “Insert”, co-realizado com a artista portuguesa Filipa César, trabalho que venceu o Prémio BES Arte e Finança e o prémio de Melhor Realizador no Festival IndieLisboa (2011). No Teatro fundou, em 2007, com Beatriz Batarida, a companhia Arena Ensemble que, desde então, tem apresentado espetáculos de forma regular nos principais teatros nacionais.

MARIANA GAIVÃO

Nascida em Lisboa, estudou Fotografia no Ar.Co e Realização na Escola Superior de Teatro e Cinema. Iniciou o seu percurso como montadora, tendo colaborado em filmes exibidos e premiados mundialmente nos festivais de Cannes, Berlim, Veneza e Locarno, entre outros. A sua primeira curta-metragem, SOLO, venceu, entre outros, o prémio para Melhor Curta-Metragem do Festival Du Nouveau Cinéma de Montreal, após o qual é seleccionada para o Berlinale Talents, como talento emergente na área da Realização. Seguidamente, realiza a curta-metragem “First Light”, carta branca encomendada para a abertura do 42ª Festival Du Nouveau Cinéma, e recentemente, a curta-metragem “RUBY”, vencedora do prémio de “Melhor Realização” no 27º Curtas Vila do Conde–International Film Festival e estreada na Selecção Oficial no International Film Festival Rotterdam, 2020. Paralelamente ao percurso como realizadora, foi também programadora do Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer.

MARIANA RICARDO

Nasceu em Lisboa em 1980, onde vive e trabalha. Estudou Linguística (Major) e Ciências Musicais (Minor) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2005). Divide a sua atividade entre a música independente e o cinema. Como argumentista, já participou em mais de uma dezena de filmes, de que se destacam obras de Miguel Gomes, João Nicolau e Manuel Mozos. Nasceu em Lisboa em 1980, onde vive e trabalha. Estudou Linguística (Major) e Ciências Musicais (Minor) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2005). Divide a sua atividade entre a música independente e o cinema. Como argumentista, já participou em mais de uma dezena de filmes, de que se destacam obras de Miguel Gomes, João Nicolau e Manuel Mozos.

PAULO AMÉRICO

Bacharel em Tecnologia da Comunicação Audiovisual pelo Instituto Politécnico do Porto, onde deu aulas entre 2001 e 2006. É, atualmente, formador da Escola Superior de Teatro e Cinema. É um dos mais reputados coloristas de cinema em Portugal, com mais de 15 anos de experiência. Trabalhou durante mais de uma década como artista de vídeo em espetáculos de teatro, ópera e dança. Com uma formação em engenharia e media studies, o seu trabalho em color grading e color correction procura sempre o equilíbrio perfeito entre tecnologia e criatividade, combinando-as de forma única na arte e ofício de graduar a cor de um filme.

PEDRO AUGUSTO

Pedro Augusto (Leiria, 1983) licenciado pela FBAUP (2007) e doutorando em Artes Plásticas pela mesma faculdade. Desde 2021 é assistente convidado para a unidade curricular Práticas de Som, na FBAUP. Trabalha como artista e compositor musical para as áreas da dança, teatro, performance e cinema. Tem um vasto percurso fonográfico como produtor, engenheiro de som e editor em diversos álbuns de música portuguesa da última década. É ainda

responsável pelo arquivo Found Tapes Porto, pelo projecto musical Live Low e pelo selo editorial ETAK. Nos últimos anos tem dedicado o seu trabalho à curadoria artística e à edição literária dentro das temáticas da música móvel, serendipidade e caminhada. Membro do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade – i2ADS.

PEDRO FILIPE MARQUES

Pedro Filipe Marques nasceu no Porto, onde estudou química, música e medicina. Acabou por se licenciar em realização cinematográfica pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Fez o mestrado em Comunicação e Artes pela Universidade Nova de Lisboa. No cinema, dedica-se sobretudo à realização de documentários e trabalha regularmente na área da montagem desde o ano 2000. Trabalhou com realizadores como Pedro Costa, Miguel Gomes, Manuel Mozos, Margarida Cardoso, Sérgio Trefaut, entre muitos outros. Em 2011, a sua longa documental “A Nossa Forma de Vida”, arrecadou vários prémios em festivais nacionais e internacionais. Por outro lado, no Teatro, fez várias incursões na criação vídeo, encenação e dramaturgia. A sua filmografia contempla obras como: 2019 – Viveiro, 82’; 2017 – Macbeth, 117’; 2016 – O Lugar Que Ocupas, 175’; 2014 – Ah, Os Dias Felizes, 92’; 2013 – O encontro é uma ferida, 14’; 2012 – Exatamente Antunes, 105’; 2011 – A Nossa Forma de Vida, 91’; 2008 – Eu, luto, 19’.

RICARDO JACINTO

Ricardo Jacinto (Lisboa, 1975) é violoncelista e compositor com atividade regular nos campos da música improvisada e experimental, a par da sua atividade como artista visual-sonoro. O seu trabalho musical é focado na exploração do potencial eletroacústico do instrumento e da sua relação com o espaço. Além do seu trabalho a solo, para violoncelo e electrónica (Medusa), colabora regularmente com outros músicos e artistas. Doutorado em música e artes sonoras pelo Sonic Arts Research Center (Queen’s University Belfast), é atualmente diretor artístico (com Nuno Torres) da OSSO Associação Cultural.

ROSÂNGELA RENNÓ

Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1962), vive e trabalha no Rio de Janeiro. Formada em Arquitectura pela Escola de Arquitectura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (1986) e em Artes Plásticas pela Escola Guignard, Belo Horizonte (1987). Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1997). As suas obras estão representadas em diversos museus, como o Centro de Arte Moderna CAM, Fundação Gulbenkian, Lisboa; Guggenheim Museum, New York; Museu de Arte de São Paulo MASP; Museo Nacional Reina Sofia, Madrid; Tate Modern, London.

RUI XAVIER

Rui Xavier (Porto, 1974) completou o seu bacharelato em Tecnologias da Comunicação Audiovisual no Instituto Politécnico do Porto em 1995, começando a interessar-se pela fotografia e pelo cinema. Continuou os seus estudos no Reino Unido concluindo, em 1997, uma Pós-Graduação em Fotojornalismo, em Cardiff, na Universidade do País de Gales. Trabalhou em Londres como fotógrafo do diário “The Independent”. Em 1998, voltou a Portugal para trabalhar como freelancer criando com outros fotógrafos o coletivo Kameraphoto. Começou a fazer algumas experiências com vídeo na área documental, fundando com Bruno Gonçalves a Ricochete Filmes. De 2003 a 2005, foi editor de fotografia da revista Grande Reportagem. Desde 2006, tem experimentado as várias áreas da produção cinematográfica, sobretudo como diretor de fotografia de realizadores como Cláudia Varejão, Salomé Lamas, Sandro Aguilar ou Basil da Cunha.

SALOMÉ LAMAS

Salomé Lamas (Lisboa, 1987) Salomé Lamas estudou Cinema em Lisboa e em Praga, Artes Visuais em Amsterdão e atualmente é doutoranda em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra. Trabalhando nas fronteiras entre a ficção e o documentário, bem como entre a sala de cinema e a galeria de arte, é autora de obras como “VHS: Video Home System” (2010-2012), “Golden Dawn (2011), “Encounters with landscape 3x” (2012), “A comunidade” (2012), “Terra de Ninguém” (2012), “Theatrum Orbis Terrarum” (2013), “A Torre” (2015), “Mount Ananea (5856’)” (2015), “El Dorado XXI” (2016), “Ubi Sunt” (2016), “Coup de Grâce” (2017) ou “Extinção” (2018). Salomé Lamas expôs na Sala de Exposições da Escola das Artes em 2018.

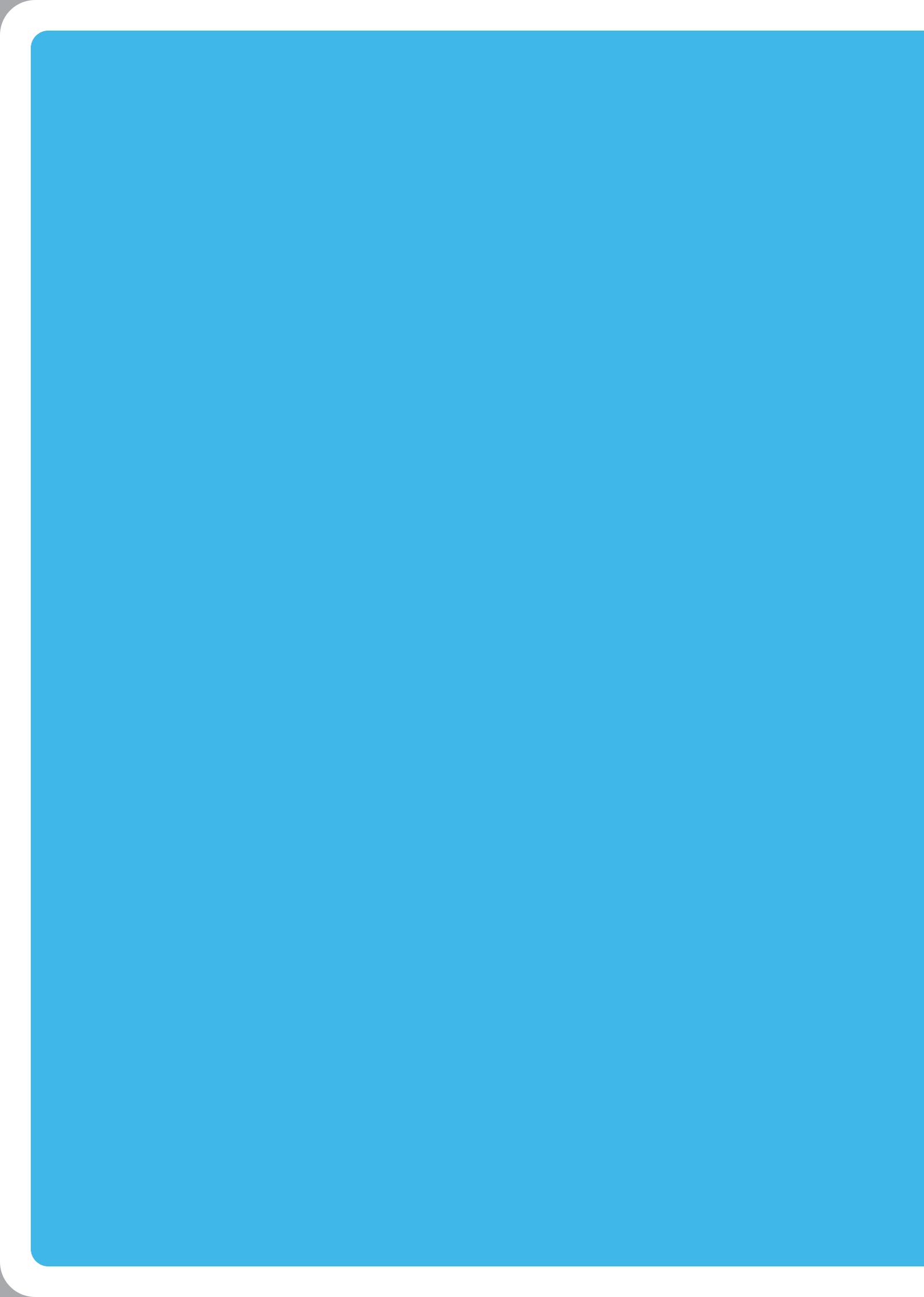
SANDRO AGUILAR

Sandro Aguilar (1974). Em 1997, conclui o curso de Cinema na área de Montagem da Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 1998, fundou a produtora O Som e a Fúria, onde trabalha como realizador, produtor e montador. Mariphasa é seu segundo longa-metragem, o primeiro foi A Zona (2008). Realizou 14 curtas que ganharam prémios em festivais como La Biennale di Venezia, Locarno Film Festival, Gijón, Oberhausen, Vila do Conde, Indielisboa, Montreal e que foram exibidas nos principais festivais de cinema mundiais. Foi por duas vezes nomeado para melhor curta-metragem nos EFA (prémios europeus de Cinema). Sandro Aguilar foi alvo de retrospectivas no BAFICI, Rotterdam Film Festival, New York Film Festival (Views from the Avant-Garde), Arsenal-Berlim e Oberhausen. Em 2013 foi convidado a integrar o reputado programa DAAD – Artist in Residence, Berlim.

SÉRGIO SILVA

Sérgio Silva, é um diretor de som português. Trabalha em cinema, televisão e publicidade desde 2005, licenciado pela Universidade Católica em Som e Imagem – Especialização de Som.

No seu vasto portfólio trabalhou com produtoras como: Bando à parte, Spi, Miramemira, Uma pedra no sapato, RTP, Portocabo, Fado Filmes, Filmes da Mente, Frame Productions, Pixbee, Hop!, Maruxiña, Major West, Ukbar Filmes, Filmika Galaika, Francisco Manso Produções, Plural e Toonelada.



Produção artística e prémios

Para além da intensa programação relacionada com o programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances, da Summer School on Art and Cinema, do Spring Seminar e de outras conferências, masterclasses e eventos, que possibilitou o contacto com um conjunto de convidados, cineastas e artistas reconhecidos internacionalmente, são de destacar, em 2024:

● Adesão do Católica Art Center à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, em setembro de 2024.

O equipamento Católica Art Center integra 3 espaços polivalentes - Sala de Exposições, com programação regular desde 2018, um importante espaço de experimentação, desenvolvimento e criação de novas produções artísticas; Auditório Ilídio Pinho, com programação semanal de cinema e encontros com artistas; e a Blackbox, mais vocacionada para as artes performativas. A RPAC é uma plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa, que congrega as diversas instituições dispersas no território atuantes neste domínio, promovendo o desenvolvimento socioeconómico dos territórios, a coesão territorial, a correção de assimetrias e a mobilidade de públicos.

● Atribuição do Doutoramento Honoris Causa ao escultor Rui Chafes, que teve lugar no dia 1 fevereiro, no Auditório Cardeal Medeiros da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, no contexto da celebração dos 25 anos da Escola das Artes, em reconhecimento do seu notável percurso no panorama artístico nacional e internacional.

Entre as várias iniciativas em que Rui Chafes marcou presença na Escola das Artes, destacam-se um ciclo de conversas com o poeta, cronista e crítico literário Pedro Mexia, em 2021, intitulado Palavra, Ferro e Fogo - A Partir da Obra de Rui Chafes. O ciclo foi organizado no contexto da exposição *Studentato* – uma parceria entre a Fundação de Serralves, a Federação Académica do Porto e a Universidade Católica Portuguesa –, presente no campus UCP com a escultura de Rui Chafes, *Secreta Soberania (Até que chegue o nosso doce reencontro)* e *Secreta Soberania (Quando te vejo o mundo à nossa volta deixa, por momentos, de existir)*.

● Parceria com a Fundação de Serralves, no âmbito da adesão da Universidade Católica Portuguesa ao corpo de Fundadores da Fundação, que resultou na organização de duas Exposições, integradas no Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves: A exposição Mãos sobre a cidade, que apresentou um conjunto de obras de artistas portugueses e internacionais representados na sua Coleção que se debruçam sobre a realidade urbana contemporânea, investigando processos de ordem física, económica, social e cultural que moldam a vida na cidade. Desenvolvida especificamente para os quatro *campi* da Universidade Católica Portuguesa, a exposição culminou no Centro Regional do Porto com a apresentação da instalação *Travelogue* (2006), de Pedro Barateiro, em fevereiro de 2024.

Technology/Transformation, Imagem em Movimento na Coleção de Serralves: Experiências dos Anos 1960–1980, organizada em novembro de 2024, com curadoria de Joana Valsassina e Nuno Crespo.

Technology/Transformation apresenta uma seleção de obras da Coleção de Serralves de artistas que se destacaram nas décadas de 1960, 1970 e 1980 pelo uso pioneiro do vídeo, de novos formatos fílmicos e dos primeiros computadores pessoais. A exposição integra obras históricas de figuras incontornáveis no panorama artístico nacional e internacional que exploraram as potencialidades destes meios como forma de reequacionar o corpo no espaço, os limites da representação e da linguagem, e os códigos

e narrativas subjacentes à indústria mediática. As obras são reunidas em diferentes núcleos expositivos dispostos pelo Campus do Porto da UCP, no Edifício das Artes, no Edifício de Restauro e no Átrio do Edifício Central.

● **Produção artística dos estudantes da Escola as Artes.**

São, igualmente, dignas de destaque as inúmeras nomeações e distinções no âmbito da produção artística dos estudantes e antigos alunos da Escola.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Sete instalações de alunos de licenciatura e mestrado em Som e Imagem integraram a programação do Serralves em Festa 2024 (31 maio–2 junho): ECLIPSE DO MEIO, de Mariana Machado, QUE NINGUÉM NÃO ME OLHE, de Francisco Oliveira, SWARM MIND, de Maria Rui Duarte, e SUBMERSO, de Lei (estudantes do Mestrado em Som e Imagem – New Media Art); BEYOND THE UNSEEN, de Filipa Antunes, AUTO ABSORÇÃO, de José João Lopes, e 16MM ESSAYS, de Alunos de Cinema Expandido EA–UCP (estudantes da Licenciatura em Som e Imagem).

SYMBIOPHONE, instalação criada por Jéssica Pereira Gaspar, no âmbito do Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, esteve em exposição durante o festival de música eletrónica e arte digital–Semibreve, que decorreu em diversos locais da cidade de Braga, como o Santuário do Bom Jesus, a Capela Imaculada, o Theatro Circo e o gnration, entre os dias 24 e 27 de outubro.

Rudolfo Quintas, aluno da Escola das Artes, foi um dos 10 artistas selecionados na categoria Arte e Tecnologia para a segunda exposição do Prémio Norberto Fernandes, promovida pela Fundação Altice. A obra “SENTIMENT DATA PAINTING–WORLD NEWS 2024”, investigação artística através da qual Rudolfo Quintas propõe discutir a relação entre os media e a saúde mental, esteve exposta na Fundação Portuguesa das Comunicações – Casa do Futuro de 18 de outubro a 28 de novembro.

Luisa Fernandes, estudante de Mestrado em Fotografia, foi uma das 6 artistas selecionadas pelas escolas de arte parceiras da Bienal Fotografia do Porto (EA–UCP, ESMAD, ESAP, FBAUL, FAUP e FBAUP) para produção de um portefólio dos seus projetos de final de curso e sua posterior apresentação pública, no âmbito do Project Rooms. Estas apresentações constituíram o culminar da segunda edição do projecto da Bienal’24 Fotografia do Porto, que apoia a criação de portefólios e promove encontros e oportunidades de networking entre artistas emergentes e profissionais das artes. A apresentação de Luisa Fernandes decorreu no dia 31 de outubro, na Ci.CLO.

Rafael Maia, aluno de doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, apresentou uma instalação na Casa da Música, no âmbito da segunda edição do PEMS (Porto Electronic Music Symposium), através de uma Bolsa de Criação da Digitópia. Inspirada na sua pesquisa de doutoramento, em que Rafael repensa a nossa relação com o timbre, a peça “SONIC ITERATIONS FOR INTANGIBLE EXISTENCES: DARK MATTER” explora o potencial para desvendar as dimensões intangíveis da nossa realidade. Através de uma escuta ativa, os visitantes foram

convidados a expandir a sua compreensão das camadas ocultas da nossa realidade. Uma linha de pensamento que se cruza com as explorações de Christina Kubisch, onde o som expõe de forma semelhante a dimensão electromagnética invisível que nos rodeia.

Laura Anahory, Alina Didenko, Mariana Pinheiro, Eliana Silva e Telma Pereira, estudantes do Mestrado em Som e Imagem, área de especialização em Animação, foram as autoras do trailer que acompanhou a 48ª edição do Festival CINANIMA, que decorreu de 8 a 17 de novembro, em Espinho. O trailer, focado no tema “a liberdade”, teve transmissão nas plataformas dos media partners do Festival: RTP, Canais TV Cine, Canal 180 e Antena 3.

Quatro antigos alunos da EA, Ana Barbosa (Mestrado em Cinema), Dinis Henriques e Tiago Cardoso (licenciatura em Som e Imagem) e Pedro Marques (Mestrado em Cinema) integraram a equipa do filme “Revolução (Sem) Sangue” (2024), realizado por Rui Pedro Sousa, que estreou em abril nos cinemas nacionais.

O filme contou, ainda, com a colaboração de Pedro Marques, professor de Mestrado de Design de Som da EA.

FILMES EXIBIDOS / SELECIONADOS PARA FESTIVAIS 2024

Memórias Em Movimento de Gabriel Andrade
Prémios Sophia Estudante 2024 (nomeação Melhor Documentário) (Albufeira) (22 a 25 fevereiro de 2024)
Prémio PrimeirOlhar 2024 / XXIV ENCONTROS DE CINEMA DE VIANA (Maio 2024)
Imagens do Tejo – Mostra de Cinema Português (Vila Franca de Xira) (13 a 19 setembro 2024)

Oxímora Vida... de Fernando Sá Machado
Prémios Sophia Estudante 2024 (nomeação Melhor Experimental) (Albufeira) (22 a 25 fevereiro de 2024)
VistaCurta 2024 (Viseu) (15 a 19 outubro de 2024)
Caminhos do Cinema Português (Coimbra) (16 a 23 novembro 2024)

Kintsugi de Martim Da Cunha
Prémios Sophia Estudante 2024 (nomeação Melhor Ficção) (Albufeira) (22 a 25 fevereiro de 2024)

Litoral de Francisco Dias
Prémios Sophia Estudante 2024 (nomeação Melhor Filme de Mestrado ou Doutoramento) (Albufeira) (22 a 25 fevereiro de 2024)
ShortCutz Ovar (fevereiro 2024)
Prémios AIP (Portugal) (10 março 2024)
Go Shorts (Holanda) (3 a 7 abril 2024)
CitéShorts (França) (2 a 7 maio 2024)
Festival Internacional de Cinema de Santarém (Portugal) (15 a 19 maio 2024)
Veneza Shorts (Itália) (18 e 19 maio 2024)
Rebentos (Sintra, Portugal) (3 a 7 abril 2024)
Entre Olhares – Mostra de Cinema Português (Barreiro) (1 a 10 de novembro 2024)
Prémio PrimeirOlhar 2024 / XXIV ENCONTROS

DE CINEMA DE VIANA (maio 2024)

International Festival Signes de Nuit (França) (4 a 13 outubro 2024)

CineEco – 30º Festival Internacional de Cinema Ambiental

da Serra da Estrela – Seia (10 a 18 de outubro de 2024)

ShortCutz Lisboa (novembro 2024)

Caixa Aberta de Guilherme Afonso

Prémios Sophia Estudante 2024 (nomeação Melhor

Ficção) (Albufeira) (22 a 25 fevereiro de 2024)

1/2=1 de Luísa Alegre

Fantasporto (Prémio de Cinema Português –

Melhor Escola de Cinema) (1 a 10 março 2024)

A Draughtstman Illusion de Enzo Meriade

35º Living Skies Student Film Festival (Canadá) (4 a 6 abril 2024)

Imagens do Tejo – Mostra de Cinema Português (Vila

Franca de Xira) (13 a 19 setembro 2024)

Novaturient de Carina Duarte

Black & White Film Festival (Canadá) (1 a 31 março 2024)

A Rapariga Projetada e Francisco Noronha

Martovski Film Festival (Belgrado, Sérvia) (26 a 30 março de 2024)

FEST – Festival Novos Realizadores (Espinho)

(24 de junho a 1 de julho 2024)

Yerevan International Short Film Festival (Arménia) (1 de agosto 2024)

Hipnotized de Bruno Reis

Caribetoons (Colômbia) (16 a 18 de maio de 2024)

3in1 Film Fest (Almeirim) (21 a 24 de novembro 2024)

Luz de Inês Coelho

Porto Femme International Film Festival (16 a 21 abril 2024)

Cura de Francisca Dores

FEST – Festival Novos Realizadores (Espinho)

(24 de junho a 1 de julho 2024)

A Minha Casa Tem Muitas Janelas de Leonor Faria Henriques

FEST – Festival Novos Realizadores (Espinho)

(24 de junho a 1 de julho 2024)

NYPSSF–New York Portuguese Short Film Festival (EUA)

Olhares do Mediterrâneo–Women’s Film Festival (Lisboa)

(31 de outubro a 7 de novembro de 2024)

3in1 Film Fest (Almeirim) (21 a 24 de novembro 2024)

Só Depois Do Fim de João Mendes Pinto

IndieLisboa (Competição Novíssimos) (23 de maio a 2 de junho de 2024)

Caminhos do Cinema Português (Coimbra) (16 a 23 novembro 2024)

Chuvas De Verão de Mário Veloso

IndieLisboa (Competição Novíssimos) (23 de maio a 2 de junho de 2024)

San Sebastian – Nest Competition (San

Sebastian–Espanha) (setembro 2024)

Caminhos do Cinema Português (Coimbra) (16 a 23 novembro 2024)

Felicidade Numa Panela de Clara Jost

IndieLisboa (Competição Nacional) (23 de maio a 2 de junho de 2024)
The Illusion Of An Everlasting Kiss de Marta Sousa Ribeiro
IndieLisboa (Competição Nacional) (23 de maio a 2 de junho de 2024)

Nunca Estive Tão Perto e Francisca Dores
IndieLisboa (Competição Nacional) (23 de maio a 2 de junho de 2024)
Curtas Vila do Conde (Take One) (Vila do Conde) (12 a 21 julho 2024)

Na Tua Madrugada de Carolina Barata
Festival Horizontes (Alfena) (30 abril de 2024)

A Lagartixa Cor De Laranja de Jorge Duarte
Festival Horizontes (Alfena) (30 abril de 2024)

Rua Do Caneiro de Leonor Faria Henriques
Festival Horizontes (Alfena) (30 abril de 2024)

O Que Os Pés Carregam? de Guilherme Castro
Prémio PrimeirOlhar 2024 / XXIV ENCONTROS
DE CINEMA DE VIANA (maio 2024)
22º NOIA–Festival do Audiovisual Universitário
(Brasil) (20 a 25 agosto 2024)

[Ina]Equales de Diana Gonçalves
Prémio PrimeirOlhar 2024 / XXIV ENCONTROS
DE CINEMA DE VIANA (maio 2024)

Carta Ao Pai de Rafael Ferreira
NYPSFF–New York Portuguese Short Film Festival (EUA)
Entre Olhares – Mostra de Cinema Português
(Barreiro) (1 a 10 de novembro 2024)
Queer Porto (8 a 12 outubro 2024)

Iran Is A Women's Name de Golará Khalilinejad
OFF–Odense International Film Festival (Dinamarca)
(26 de agosto a 1 de setembro de 2024)
Durban International Film Festival (África do Sul) (18 a 28 de julho de 2024)

Sadness Comes In Waves de Joana Leal
12th International festival of animated film “Constantine’s
gold Coin” (Sérvia) (22 a 26 de julho de 2024)
48º Cinanima – Festival Internacional de Cinema de
Animação (Espinho) (8 a 17 de novembro de 2024)
Euroshorts Young Filmmakers (Polónia) (2 a 7 dezembro 2024)

Berro de Gabriel Andrade
FUSO – Festival Anual de vídeo arte internacional de Lisboa (Agosto 2024)

O Pássaro De Dentro de Laura Anahory
Prémio Nacional de Animação (Casa da Animação)
(Castelo Branco) (outubro de 2024)

House On The Hilltop de Laura Anahory E Carlos Mendes
Prémio Nacional de Animação (Casa da Animação)
(Castelo Branco) (outubro de 2024)
TAF Thessaloniki Animation Festival (Grécia) (17 a 21 de outubro de 2024)

Rostos De Casa de Sofia Afonso
Caminhos do Cinema Português (Coimbra) (16 a 23 novembro 2024)
9º Festival Internacional de Cinema de Pontevedra (Pontevedra,
Espanha) (10 a 15 de dezembro 2024)

Pedra Seca de Luísa Mello
Curtas Vila do Conde – Curtas Pro (Vila do Conde) (julho 2024)

Gardunha de Ana Vilela Da Costa
Curtas Vila do Conde – Competição Take One (Vila do Conde) (julho 2024)
Porto Post-Doc – Competição Cinema Novo (Porto) (novembro 2024)

Uma Crosta De Ferro de Vasco Barbedo
Porto Post-Doc – Competição Cinema Novo (Porto) (novembro 2024)

Maria Antonieta Esteve Aqui de Nuno Ochôa Pimentel
Curtas Vila do Conde – Curtas Pro (Vila do Conde) (julho 2024)

That's How I Love You de Mário Macedo
alumnus da Escola das Artes (co-produção: Olhar de Ulisses)
Candidato ao European Film Awards–Competição
Internacional do Festival Curtas Vila do Conde

Blossom de Mariana Pinheiro
ICONA – Animation Festival (Grécia) (dezembro 2024)

Terra À Vista de Ema Lavrador
ShortCutz (Chaves) (26 de dezembro 2024)

FILMES PREMIADOS EM FESTIVAIS 2024

Blossom de Mariana Pinheiro
ICONA–Ionian Contemporary Animation Festival (Grécia)
(Prémio do Público–Competição Internacional)

Sadness Comes In Waves de Joana Leal
Euroshorts Young Filmmakers (Polónia) (Best
Animation at EUROSHORTS 2024)

Litoral de Francisco Dias
Prémios Sophia Estudante 2024 (3º lugar – “Melhor
Curta-metragem de Mestrado ou Doutoramento”)
XXIV Encontros De Cinema De Viana (Prémio PrimeirOlhar Cineclubes)
CineEco – 30º Festival Internacional de Cinema Ambiental da
Serra da Estrela – Seia (Prémio da Juventude para a melhor
Curta e Média-Metragem em Língua Portuguesa)

Kintsugi de Martim Da Cunha
Prémios Sophia Estudante 2024 (3º lugar – “Melhor Ficção”) (Albufeira)

Caixa Aberta de Guilherme Afonso
Prémios Sophia Estudante 2024 (2º lugar – “Melhor Ficção”)
Carta Ao Pai de Rafael Ferreira
Queer Porto (8 a 12 outubro 2024) (Menção especial)

O Pássaro De Dentro de Laura Anahory
Prémio Nacional de Animação (Casa da Animação)
(Menção Honrosa – Categoria Escolas)

That's How I Love You de Mário Macedo
alumnus da Escola das Artes (co-produção com a Olhar de Ulisses)
Grande Prémio DCN Beers–Competição Internacional da 32ª edição
do Festival Internacional de Cinema Curtas Vila do Conde.



Clipping e rate website 2024

CTR

2024						
	Total Users	Views	Views/User	Sessions	Sessions/User	Avg. Engagement Time
January	5 538	26 741	4,89	8 594	1,57	00:04:35
February	6 728	31 761	4,79	10 325	1,56	00:04:09
March	9 398	34 859	3,76	13 235	1,43	00:03:46
April	8 529	33 185	3,93	12 238	1,45	00:03:39
May	9 509	32 720	3,48	12 572	1,34	00:03:06
June	16 039	41 770	2,63	18 940	1,19	00:02:09
July	4 052	18 191	4,51	5 732	1,42	00:03:25
August	7 869	17 177	2,19	9 018	1,15	00:01:17
September	2 469	15 350	6,34	4 528	1,87	00:03:52
October	1 795	12 167	6,91	3 128	1,78	00:04:22
November	1 532	10 583	7,07	2 713	1,81	00:04:11
December	1 341	9 849	7,52	2 318	1,77	00:04:40
	74 799	284 353	4,84	103 341	1,53	00:03:36

Inserções de imprensa

TV	39	RTP1	1
		RTP2	12
		RTP3	3
		Porto Canal	23
Press	22	JN	2
		Umbigo	1
		Outro	21
Rádio	1	TSF	1
Web	321	Público	8
		Expresso	1
		DN	1
		DN Brasil	1
		JN	7
		Outros	303
Total:			383

Com SAAL Neon 2023, Ângela Ferreira celebra a utopia da habitação social

Sérgio C. Andrade

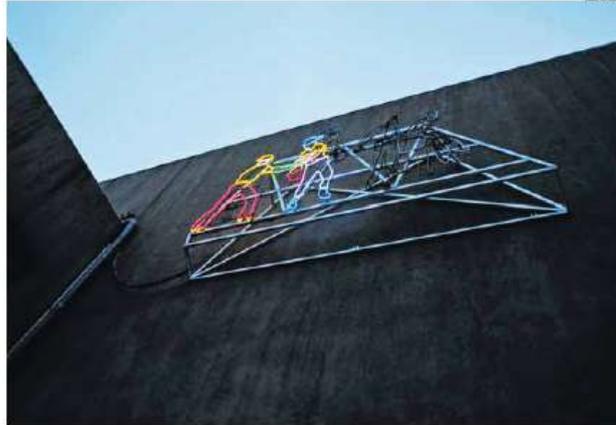
A escultora criou uma instalação para a Escola das Artes da Católica do Porto, acompanhada por uma exposição

A escultura-neon já lá está desde o final de Outubro, na fachada da Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, mas a exposição que explica e contextualiza esta criação de arte pública de Ângela Ferreira (Maputo, 1958), após o intervalo natalício, reabre hoje, podendo ser visitada até 5 de Fevereiro na galeria da instituição.

SAAL Neon 2023, título deste projecto que tem curadoria de Nuno Crespo, director da Escola das Artes (e colaborador do PÚBLICO), é a concretização de um projecto que Ângela Ferreira acalentava há vários anos, desde que, nos anos 1980, ainda estudante de Belas-Artes na Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul, ouviu falar de arquitectura social e do programa SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), que entre 1974 e 1976 inscreveu o ideário do 25 de Abril na melhoria das condições de vida e de habitação das populações mais desfavorecidas.

"Quando estudei na África do Sul, tive muitos contactos com alunos de Arquitectura, que, nesses tempos ainda de *apartheid*, se interessavam pela arquitectura social", diz Ângela Ferreira ao PÚBLICO, revelando ter sido aí que primeiro tomou conhecimento da experiência do SAAL e do nome de Alvaro Siza. "Nessa altura, nos meios universitários e mais progressistas do país, havia uma grande vontade de actualização sobre o que se estava a passar noutras partes do mundo", acrescenta a artista, que tem dupla nacionalidade, moçambicana e portuguesa, e que em 1992 fixou residência em Lisboa.

A chegada a Portugal permitiu-lhe conhecer o resultado do programa SAAL no terreno. "Pouco tempo depois de chegar a Lisboa, descobri o SAAL real, visitando os edifícios, os bairros, os detalhes deste grande projecto de utopia social", nota Ângela Ferreira, lembrando a importância do encontro que, em 1993, teve com João Fernandes, que a convidou a expor nas Jornadas de Arte Contemporânea do Porto



Fotograma do filme As Operações SAAL (2007), de João Dias, que está na origem do neon (em cima, iluminado parcialmente) para o Edifício das Artes

Serralves-MACS), a artista comprou o *Livro Branco do SAAL* e visitou os bairros da Bouça e de S. Victor, com a marcante assinatura de Siza.

Uma década depois, convidada por Delfim Sardo a participar na exposição com que o MACS assinou os 40 anos do *Processo SAAL: Arquitectura e Participação*, Ângela

instalação-performance *Brigadas dos SAAL*, que em Outubro de 2014 inaugurou a mostra.

"A Bouça foi marcante, porque, de certa maneira, Siza consegue ali o casamento incriável entre a qualidade da arquitectura e a ideia de habitação associada a um espaço público partilhado. A Bouça é um momento de excelência, que casa um projecto político com uma qualidade estética e de design que é exemplar", justifica a artista.

Escultura vs. arquitectura
Esse design é, de resto, a linguagem

neon que agora propôs para a Escola das Artes da Católica-Porto.

"O Nuno Crespo convidou-me para fazer a uma exposição; desafiei-o a aceitar uma obra de arte pública, mas que não fosse para pôr no jardim – queria colocá-la no topo ou na empena do edifício", recorda.

Aceite o desafio, Ângela Ferreira foi buscar uma fotografia/fotograma do documentário *As Operações SAAL* (2007), de João Dias, relativa à construção do Bairro II de Março, em Olibão, representando, na passagem de mão em mão de um balde de cimento, a tarefa comunitária da habitação, que de algum modo simboliza aquele processo político e arquitectónico.

No neon de cores vermelho, verde, amarelo, rosa, azul, branco, que agora podemos ver na fachada do Edifício das Artes, estão representadas apenas quatro figuras, mas, por trás, está uma sequência de imagens que retratam a fila de ferro de duas dezenas de moradores, num gesto de partilha operária que nasce no chão e sobe até à cobertura do primeiro piso do edifício. "É dessa imagem em que o balde é passado do chão até ao telhado que nasceu a minha ideia de criar uma escultura em neon e colocá-la em cima de um edifício, fazê-la habitar a arqui-

trabalho de investigação que ele envolveu, está explicado na galeria que o visitante volta agora a ter aberta na Escola das Artes.

Desenvolvida em sete momentos, a exposição abre com uma vitrina a mostrar alguns livros e catálogos que documentam trabalhos anteriores de Ângela Ferreira na relação privilegiada que a sua arte sempre mantém com a arquitectura – *Ângela Ferreira by Reichlinghausen* (Alemanha, 2006); *Political Cameras* (düsseldorf, 2013); ou *Revolutionary Traces* (Museu de Serralves, 2014) –, e exibe a sequência de três fotografias do filme de Jorge Dias, de onde extraiu a imagem-símbolo para o seu neon.

La dentro, no dispositivo cinematográfico da sala escura, encena-se a narrativa do projecto. Na primeira parede, mostra-se uma selecção de 14 da numerosa série de desenhos que Ângela Ferreira fez para *Brigadas do SAAL* em Serralves; um ecrã documenta a seguir a *video-performance* que abriu a exposição de 2014 no MACS, com o actor Joel Sines, no cimo de uma bancada (actualmente pertencente à Coleção António Cachola), a proclamar os princípios revolucionários do SAAL, num discurso que termina citando Che Guevara: "A qualidade é o respeito pelo povo." Ao lado, é também exibido o histórico documentário *Continuar a Viver ou os Índios da Meia-Prata* (1976), de António da Cunha Telles, que de algum modo ficou como testemunho do processo SAAL – à imagem do que o filme *Torre Bida* (1977), de Thomas Harlan, significou para a Reforma Agrária pós-25 de Abril.

Neste espaço cinemático, pode ainda ver-se outra *video-performance*, *Entrar das Mtns* (2013), a registar a participação de Ângela Ferreira na Bienal de Lubumbashi, na República Democrática do Congo. "Foi a primeira versão da minha ideia de instalar uma escultura de arte pública em cima de um edifício, antes do neon para a Escola das Artes", explica a artista.

Dois estudos para SAAL Neon 2023 – um, com desenho e colagem; outro, com alumínio e fio luminoso *el wire* – completam este percurso explicativo da instalação na fachada da Escola das Artes.

No ano em que se assinala o 50.º aniversário do 25 de Abril, SAAL Neon 2023 é também uma chamada

Rui Chafes recebe 'honoris causa' da Universidade Católica Portuguesa Lusa

LUSA COMBATE FAKE NEWS ESCOLA LUSA f x @ in Entrar

LUSA Agência de Notícias de Portugal NACIONAL ECONOMIA CULTURA DESPORTO INTERNACIONAL LUSOFONIA LUSANEWS

01-02-2024 13:50

Escultor Rui Chafes recebe 'honoris causa' da Universidade Católica Portuguesa

Ouvir

Lisboa, 01 fev 2024 (Lusa) - O artista Rui Chafes, "escultor de relevo nacional e internacional", vai receber hoje, às 16:00, o doutoramento 'honoris causa' pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa, anunciou a instituição de ensino superior, em comunicado.

MAIS LIDAS

- Entidades comprometem-se a estudar e preservar pegadas de dinossauros
- Ex-presidente do CCB diz que encontrou "práticas de gestão muito erradas"
- Cantor iraniano que criou música de apoio aos protesto das mulheres libertado
- Bienal Internacional de Arte de Cerveira recebeu 8.560 visitantes desde julho

Escultor Rui Chafes recebe "honoris causa" da Universidade Católica Portuguesa



Rui Chafes, membro de relevo nacional e internacional, recebeu esta quinta-feira o distintivo "honoris causa" pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa, inserido a instituição de ensino superior, na comunicação.

Na cerimónia, no Auditório Castel Branco, no Instituto de Ciências da Universidade Católica Portuguesa, o escultor Rui Chafes recebeu o distintivo "honoris causa" da Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa, inserido a instituição de ensino superior, na comunicação.

Expurgar papel: Carla Filipe – Umbigo



Carla Filipe. Exposição "Expurgar Papel" da artista Carla Filipe na Escola de Artes da UCP.

Expurgar Papel: Reconstruindo Narrativas do Colonialismo de Carla Filipe na Escola de Artes da UCP

A obra "Expurgar Papel" é uma série de trabalhos intitulada "Mantigar papel mastigado, o desejo de compreender o velho continente para cuspir a sua história", iniciada em 2014 durante sua residência artística na Antuésia, Carla Filipe apresenta, a partir de dia 16 de fevereiro, na Sala de Exposições da Escola de Artes da Universidade Católica, a sua abordagem distinta com a exposição "Expurgar Papel".

E-cultura

e-Cultura.pt

Este espaço tem como objetivo a divulgação de conteúdos culturais e artísticos, promovendo a interação e o diálogo entre os seus membros.

Expurgar Papel: Reconstruindo Narrativas do Colonialismo por Carla Filipe

Conhecida pela sua envolvente série de trabalhos intitulada "Mantigar papel mastigado, o desejo de compreender o velho continente para cuspir a sua história", iniciada em 2014 durante sua residência artística na Antuésia, Carla Filipe apresenta, a partir de dia 16 de fevereiro, na Sala de Exposições da Escola de Artes da Universidade Católica, a sua abordagem distinta com a exposição "Expurgar Papel".

Património

Portugal visto por escritores estrangeiros



Expurgar Papel: Reconstruindo Narrativas do Colonialismo por Carla Filipe

Conhecido pelo seu envolvente série de trabalhos intitulada "Margar paper investigated", o desejo de compreender o velho continente para além do seu habitat, iniciou em 2014 a sua incursão artística no Antárctico. Carla Filipe apresenta, no dia 16 de fevereiro, no Salão Expositivo da Escola das Artes da Universidade Católica, o seu trabalho distinto no expósito "Expurgar Papel". Neste novo capítulo, a artista explora as complexidades do colonialismo europeu, utilizando documentação do século XVIII em sob: de arquitetura em offshoots, o compromisso do segundo mto. Um trabalho que desafia as convenções artísticas, focando-se exclusivamente no colagem como meio expressivo. No mesmo dia, a artista inicia a inauguração do expósito, vai realizar-se uma conferência de Lilo Schwarcz sobre "Imagens de transgêndre e presença da audiência". A arte é uma jornada complexa e completa, uma privilegiada forma de provocar reflexão e transformar consciências, um passivo fascinante pelo mesmo e pelo histórico. Expurgar Papel é uma cartografia crítica para o diálogo crítico sobre a história europeia. Através de métodos criativos de Carla Filipe, somos convidados a questionar, refletir e, acima de tudo, a compreender as nuances da sociedade que construímos e moldar o nosso presente", indica Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Carla Filipe trabalha atualmente em torno de temas documentaristas, sem recorrer ao uso de meios pictóricos, usando apenas a colagem enquanto veículo e metodologia percorrendo as linhas finas entre o real e o imaginário do documento muitas vezes entendendo uma "mistura e rescalda" em resumo, são expostas em um caso a caso de documentos do século XVIII e modernidade. Na cartografia destas colagens a imaginação é uma constante, a imaginação que vem na ação de combinação de textos, manipulação de conteúdos, sendo o humor, o drama, a sátira. Todos os elementos usados para as colagens são frágeis, onde tudo é informação, desde os vários tipos de papéis usados como jornal, notas ou papel de fantasia. Nesta singular expósito temos igualmente representada a revolução industrial, onde o papel tem outra importância que distingue a sua importância enquanto documento sendo o elemento mais contemporâneo sendo assim, a introdução do texto que também é arquivo, ADN, e a inclusão de vídeos relacionados o trabalho sem a exceção que também é um "trabalho" sendo exposto ao público. "Investigar e expurgar" o acto de investigar também um acto de mostrar, criando uma mistura com o metal sem engelo. É trazer toda a documentação entre os dias, e criar este espaço sem organização, sem categorias e sem preservação. Seguindo o mesmo leia de reputação, temos igualmente a "escrita" de Lilo Schwarcz e Nuno Crespo, que apresenta uma expósito de concertos, conferências, exposições e performances que vão decorrer entre 15 de fevereiro e 21 de maio. O ciclo é organizado pela Escola das Artes, em parceria com a Universidade de São Paulo (Brasil) e a Universidade de Princeton (EUA). A expósito de Carla Filipe estará patente ao público entre 16 de fevereiro e 15 de março.

Aulas abertas – Agenda Cultural Porto

NÃO FOI CABRAL
15FEV – 29MAI
CURADO POR
LILIA SCHWARCZ
E NUNO CRESPO



UCP_Escola das Artes lança programa de concertos, conferências, exposições e performances para não silenciar histórias

Entre 15 de fevereiro e 29 de maio, todas as quintas, na Católica no Porto Escola das Artes lança programa de concertos, conferências, exposições e performances para não silenciar histórias. Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes e co-curador do programa, sublinha que o ciclo "pretende construir um espaço de debate onde juntos podemos pensar as narrativas históricas e o modo como artistas de diferentes geografias e culturas têm sido motores fundamentais no alargamento e transformação dessas histórias locais". Sobre esta nova edição do programa, o diretor da Escola das Artes completa que "é fruto de um trabalho continuado da Escola das Artes em trazer histórias com expressão no mundo não só artísticas, como atual e global". Através da interseção de várias áreas e de conhecimentos múltiplos, onde se criam perspectivas de artistas, realidades, óticas ou intelectuais, o ciclo "Não Foi Cabral: reavendo silêncios e omissões" procura criar um espaço de debate conjunto, onde se reflete sobre como se pode juntar o histórico a outros sujeitos, corpos ou objetos, de modo a progressivamente, construir um raciocínio mais amplo e diverso do mundo, das suas histórias e dos processos de transformação. Esteo curf modos de concertos, conferências e performances de Lilo Schwarcz, Zanilton Barbeira, Pedro Barroca, Nuno Crespo e Dalton Porto, João Sabido e Renée Mesquita, Paulo Castro, Nêo Mendes, Ayron Healdito, Margarida Cardoso, Artur Santos, Fábio Cançalvo e de Francisco Vidal. A Escola das Artes anunciou também o agenda do Salo de Exposições, que contará com Carla Filipe, Pedro Barroca, Paulo Castro e Lilia Schwarcz. O ciclo "Não Foi Cabral: reavendo silêncios e omissões" é um projeto em co-curadoria entre o intelectual e curador brasileiro Lilo Schwarcz e Nuno Crespo. O ciclo é organizado pela Escola das Artes, em parceria com a Universidade de São Paulo (Brasil) e a Universidade de Princeton (EUA), vai decorrer entre 15 de fevereiro e 29 de maio, às quintas, na Universidade Católica Portuguesa, no Porto.

UCP_Escola das Artes lança programa de concertos, conferências, exposições e performances para não silenciar histórias

Fora de casa

por *Marta Vieira*



INAUGURAÇÃO

Reflexão toma conta da Escola das Artes a partir de hoje

EXPOSIÇÃO É já hoje que a Escola das Artes, integrada na Universidade Católica do Porto, inicia o seu programa anual de conferências, concertos, exposições e performances.

Foi condutor de todas estas atividades é a reflexão, através da qual se analisa a História, com o passado e o presente em discussão permanente.

O mote do programa desta temporada tem por título “Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões”, com curadoria de Nuno Crespo e de Lilia Scharcz. A antropóloga brasileira é a autora da conferência inaugural hoje, às 18.30 horas, no Au-

ditório Ildio Pinho, subordinada ao tema “Imagens da branquitude: a presença da ausência”, em que será abordada “a relação assimétrica entre branquitude e negritude”.

A seguir à conferência está prevista a inauguração das primeiras quatro exposições patentes no local ao longo dos próximos meses. Da autoria de Carla Filipe, “Expurgar papel” utiliza arquivos dos séculos XVII a XX, focando-se exclusivamente na técnica da colagem.

ESCOLA DAS ARTES

Rua de Diogo Botelho, 1327, Porto

Buala

Expresso

Denilson Baniwa: “Os indígenas sempre tentaram entender a cultura ocidental, mas o Ocidente nunca se interessou pelas culturas indígenas”



Rui Oliveira

“Falar de descobrimentos é um pensamento colonizador. A descoberta é uma ficção. O território do Brasil não pertence a um descobridor, é pertencente a muitos povos”, diz o artista indígena brasileiro, de 39 anos, em entrevista ao Expresso. “Falta uma reparação histórica por parte dos países colonizadores”, defende Denilson Baniwa, pela primeira vez em Portugal

U
e
p
c

era

Aulas abertas Pedro Barateiro – Ecultura

HOME AGENDA PATRIMÓNIO NOTÍCIAS ROTEIROS PUBLICAÇÕES BLOGUE JOGOS PROMOTORES

e-Cultura.pt | CENTRO NACIONAL DE CULTURA

“E de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o sorriso, como via para o enriquecimento das prmas que vos quem falar”
Heleno Vaz do Silve LER BIOGRAFIA

Pesquisar...

Contacte-nos Newsletter

exposições

Católica e Serralves inauguram exposição “Travelogue” de Pedro Barateiro no Porto

Esta exposição, com curadoria de Joana Valsassina, é a quarta iniciativa organizada no âmbito da adesão da Universidade Católica Portuguesa ao corpo de Fundadores da Fundação de Serralves e integra o Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves.

35 SERRALVES

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

exposição de arte em
MÃOS SOBRE A CIDADE
INVESTIGAÇÕES ARTÍSTICAS NO MEIO URBANO

PEDRO BARATEIRO

Divulgue aqui os seus eventos

AGENDA ESCOLHER UM DIA

ENCANTOS

A Montanha Mágica - Um romance para o nosso tempo
GOETHE-INSTITUT LISBOA
30 DEZ 2024 | 18H00

CINEMA E VÍDEO

O que quero ver
CINEMATICA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
30 DEZ 2024 | 21H30

GASTRONOMIA

Começar 2025 com o pé direito? O InterContinental Lisboa tem a solução
INTERCONTINENTAL LISBOA
31 DEZ a 1 JAN 2025

VER MAIS EVENTOS

Património

Portugal through the eyes of foreign writers

e-Cultura.pt



É JÁ AMANHÃ | Na Escola das Artes | Rotas afro-atlânticas e a educação pelo artista visual Dalton Paula

Aula Aberta, a 7 de março, às 18h30, na Escola das Artes da Universidade Católica no Porto

Rotas afro-atlânticas e a educação pelo artista visual Dalton Paula no Porto

Artista procura reescrever a historiografia, incorporando toda uma cultura e herança afro-brasileira apagada dos registos oficiais

Uma casa-escola-ateliê dentro de um bosque na Goiânia, no Brasil. Dalton Paula, artista visual, criou o Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes que remete para “um paraíso imaginário na terra”, um “refúgio de beleza idílica e tranquilidade” e que tem a sua origem no livro “O Horizonte” (1933), do escritor britânico James Hilton. Numa aula aberta, organizada pela Escola das Artes, que se realiza a 7 de março, às 18h30, no Auditório Ilídio Pinho da Universidade Católica Portuguesa no Porto, Dalton Paula vai falar sobre a sua prática artística: a construção da sua poética através da referência de pessoas e especialidades negras.

Ao longo do seu trabalho, Dalton Paula investiga o corpo negro na diáspora, explorando as relações entre imagem e poder. O artista procura reescrever a historiografia, incorporando toda uma cultura e herança afro-brasileira apagada dos registos oficiais. As suas obras, como “Rota do Tabaco” [2016] “Bamburô” [2019] e “Rota do Algodão” [2022], abordam o Atlântico Negro com elementos que emergem do contexto das comunidades visitadas durante a investigação. Dalton Paula aborda as rotas relacionadas com a exploração de trabalhadores escravizados no Brasil colonial. Como desdobramento de todo o seu percurso na arte, criou o Sertão Negro Ateliê e Escola de Arte que surge a partir do desejo de criar novas rotas para jovens artistas.

Esses territórios quotidianamente reescrevem a história do Sertão, desse Sertão Negro, que define e também expande as fronteiras e se posiciona como centralidade. Numa área de mais de 960 metros quadrados, o Sertão Negro é composto por um espaço central com pé direito duplo. O ateliê possui um forno industrial para queima de cerâmica, porcelana e vidro, uma prensa de gravura e uma biblioteca com cerca de três mil livros. Na choupana são realizadas as aulas de capoeira angolana, gravura e cerâmica; e ainda sessões do cineclube Maria Grampinho, cuja proposta curatorial destaca os cinemas negros, o que reitera as nuances educativas e pedagógicas do projeto. O Sertão Negro é um espaço de arte, de cocriação, no meio da floresta da Goiânia, no Brasil.

VOU LÁ VISITAR | CARA A CARA

AFROSCREEN | A LER | MUKANDA

FALCOS | CIDADE | JOGOS SEM FRONTEIRAS

RUY DUARTE DE CARVALHO | CORPO

Pesquisat...

DÁ FALA

Divulgação cultural, reflexões, imagens, notas do viagem

Arquivo

Autor

administrador • adrianabarbosa • Alicia Gaspar • anmldescares • camilleliard • candela • catarinasanto • claudiar • cristinasalvador • franciscabagulho • guilhermecartaxo • herminioobovino • joanapereira • joanapires • ketamayanda • luisestevo • mariadias • marialuz • mariana • marianapinho • mariopicarra • moniprata • martacacador • marlanca • martamestre • nadiniesiegart • Náilda Brito • NilzangelaSouza • otavioaraposo • raul.f.curvelo • ritadamasio • samirapereira • Victor Hugo Lopes

Data

Dezembro 2024 • Novembro 2024 • Outubro 2024 • Setembro 2024 • Agosto 2024 • Julho 2024 • Junho 2024 • Maio 2024 • Abril 2024 • Março 2024 • Fevereiro 2024 • Janeiro 2024

Etiquetas

E-cultura

HOME | AGENDA | PATRIMÓNIO | NOTÍCIAS | NOTÍCIAS | PUBLICAÇÕES | BLOGUE | JOGOS | PROMOTORES

e-Cultura.pt

Y de Cultura como instrumento para a liberdade, como arte para o futuro, como via para o conhecimento das coisas que nos tornam seres

CONTACTO NOS | NEWSLETTER

Rotas afro-atlânticas e a educação pelo artista visual Dalton Paula no Porto

Aula Aberta, a 7 de março, às 18h30, na Escola das Artes da Universidade Católica no Porto.

Não foi Cabral: Revendo Silêncios e Omissões

DALTON PAULA
Rotas afro-atlânticas e a educação como caminho

Artista procura reescrever a historiografia, incorporando toda uma cultura e herança afro-brasileira apagada dos registos oficiais.

Uma casa-escola-ateliê dentro de um bosque na Goiânia, no Brasil. Dalton Paula, artista visual, criou o Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes que remete para “um paraíso imaginário na terra”, um “refúgio de beleza idílica e tranquilidade” e que tem a sua origem no livro “O Horizonte” (1933), do escritor britânico James Hilton. Numa aula aberta, organizada pela Escola das Artes, que se realiza a 7 de março, às 18h30, no Auditório Ilídio Pinho da Universidade Católica Portuguesa no Porto, Dalton Paula vai falar sobre a sua prática artística: a construção da sua poética através da referência de pessoas e especialidades negras.

7 MAR 2024 | 18H30

Universidade Católica Portuguesa no Porto
Rua de Diogo Botelho 1327
Foz de Douro 4100-094
Porto
Preço
Entrada livre

AGENDA | ESCOLHER UM DIA

INTERNET

A Manteiga Mágica - Das receitas para o Anjo Longo
CINEMA: ANGELO E LINDA
26 DEZ 2024 | 18H00

TEMA 1: OVO

o que quero ver
CINEMA: PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
26 DEZ 2024 | 21H30

INTERNET

Comer 2025 com e pé direito? O SolarContinental
Linha tem a solução
INTERCONTINENTAL LEBON
21 DEZ | 1 JAN 2025

VIR NAIS EVENTOS

Património

Portugal visto por escritores estrangeiros

Artigo de Opinião Luís Teixeira “Tendências e desafios sobre o sector cultural e criativo em Portugal”

OPINIÃO

Tendências e desafios sobre o sector cultural e criativo em Portugal



Luís Teixeira

6 de Março de 2024, 16:34



EXCLUSIVO Gostaria de Ouvir? Assine já

05:00

02:52

O recente relatório do Instituto Nacional de Estatística (INE), intitulado "Estatísticas da Cultura 2022" apresenta uma visão detalhada do estado atual do setor cultural e criativo em Portugal. O setor cultural, essencial para a identidade da sociedade, enfrenta uma diversidade de desafios que requerem atenção e discussão para

Conversa com Carla Filipe – E-cultura

HOME AGENDA PATRIMÓNIO NOTÍCIAS ROTEIROS PUBLICAÇÕES BLOGUE JOGOS PROMOTORES

f i x e

e-Cultura.pt | CENTRO NACIONAL DE CULTURA

É de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vos quero falar

Helena Vaz da Silva [LER BIOGRAFIA](#)

Posquisar...

Contacte-nos Newsletter

EXPOSIÇÕES

Conversa com Carla Filipe na Escola das Artes

No próximo dia 11 de março, no âmbito da exposição **Expurgar Papel**, patente na Escola das Artes, a artista Carla Filipe estará em conversa com Nuno Crespo, Diretor da Escola das Artes, e Joana Teixeira, Coordenadora do Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, na qual se explorará os temas abordados pelas cerca de 30 colagens que apresenta nesta exposição, assim como sobre o seu processo criativo.



Exposição Expurgar Papel: Conversa com a Artista Carla Filipe

Segunda-feira, março 11, 2024 - 16:00 | Escola das Artes | Universidade Católica Portuguesa

A sessão, aberta à comunidade, está marcada para as 16h00, na Sala de Exposições, na Escola das Artes.

11 MAR 2024 | 16H00

Escola das Artes
Rua de Diogo Botelho, 1327,
4169-005 Porto

Preço
Entrada livre

AGENDA ESCOLHER UM DIA

ENCONTROS

A Montanha Mágica - Um romance para o nosso tempo
GOETHE-INSTITUT LISBOA
30 DEZ 2024 | 19H00

CINEMA E VIDEO

O que quero ver
CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
30 DEZ 2024 | 21H30

GASTRONOMIA

Começar 2025 com o pé direito? O InterContinental Lisbon tem a solução
INTERCONTINENTAL LISBON
31 DEZ a 1 JAN 2025

VER MAIS EVENTOS

Património

Portugal through the eyes of foreign writers

OPINIÃO

A arte inútil do essencial



Nuno Camarneiro

21 de Março de 2024, 7:58

EXCLUSIVO **Gostaria de Ouvir? Assine já** 00:00 03:03

*E sabei que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos.*

Lula do Pântano

Mostra de Cinema Indígena – E-cultura

e-Cultura.pt | CENTRO NACIONAL DE CULTURA

T de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o diálogo, como via para o estreitamento das povos que vos quero bem!

Redes de de São: [LULADOCUMENTARIA](#)

Contate-nos Newsletter

CINEMA E VÍDEO

Mostra de Cinemas Indígenas no Porto

Tendo como mote a estrela em Portugal do mais recente filme de João Salaviza e Renee Messora, "A Flor do Buriti", a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa apresenta uma Mostra de Cinema Indígenas, no Cinema Trindade, que irá decorrer entre os dias 15 e 17 de março.

Uma iniciativa integrada no Programa anual de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2024, dedicado ao tema "Não foi Cabral: revendo stóicos e omissões".

15 MAR a 17 MAR 2024

Cinema Trindade Porto
Rua do Almada 412
4050-034 Porto

AGENDA ESCOLHER UM DIA

RECORRER **A Montanha Mágica - Um romance para o nosso tempo**
GOTHEM-INSTITUT LISBOA
30 DEZ 2024 | 18H00

CINEMA VÍDEO **O que quero ver**
CINEMATICA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
30 DEZ 2024 | 21H30

AS INFINITAS **Comegar 2025 com o pé direito? O InterContinental Lisboa tem a solução**
INTERCONTINENTAL LISBON
30 DEZ a 1 JAN 2025

VER MAIS EVENTOS

Património

Esquerda

ESQUERDA EN

CULTURA

Cinema Trindade recebe este fim-de-semana Mostra de Cinemas Indígenas

15 de março 2024 - 16:37

A Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com o [forumdoc.bh](#) (Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte) e o Cinema Trindade, apresenta uma Mostra de Cinemas Indígenas, no Cinema Trindade.



Apresentação do livro “Textos Públicos – Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023” de Nuno Crespo E-cultura

“É de Cultura como instrumento para a liberdade, como arma para a dignidade, como rio para o entendimento das águas que nos quero fazer”
Henso Vive da Silva - LER BICRÓFALA

LITERATURA

Apresentação do livro de Nuno Crespo - Textos Públicos – Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023

Apesar do subtítulo “Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023”, o livro Textos Públicos não pretende fazer a história destes cerca de 20 anos expositivos.

Nuno Crespo

TEXTOS PÚBLICOS

Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023

BROTERIA

apresentação do livro de Nuno Crespo

TEXTOS PÚBLICOS

Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023

com Bárbara Reis, José Pedro Cortes e a presença do autor

1 Março 2024 | sexta-feira | 19h

BROTÉRIA

Rua de São Pedro de Alcântara, 3 | 1250-237 Lisboa

O objetivo é contribuir para a construção da memória dos diferentes momentos e contextos artísticos, ajudando a perceber aquilo que foi, em linhas gerais e necessariamente incompletas, a recepção do trabalho de um conjunto de artistas e, assim, contribuir para uma história da arte portuguesa contemporânea nos primeiros 20 anos do século XXI

*Os textos são todos de ocasião, responderam a momentos expositivos e disseram sempre respeito a escolhas

Divulgue aqui os seus eventos

AGENDA

ESCOLHER UM DIA

LITERATURA

A Montanha Mágica - Um romance para o nosso tempo

GOTTHILF-KASTNER LISBOA

30 DEZ 2024 | 19H00

CINEMA E VIDEO

O que quero ver

CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

30 DEZ 2024 | 21H00

GASTRONOMIA

Começar 2025 com o pé direito? O InterContinental Lisbon tem a solução

INTERCONTINENTAL LISBON

31 DEZ a 1 JAN 2025

VER MAIS EVENTOS

Património

Portugal through the eyes of foreign writers

E-chiado.pt

[Início](#) / [Quem Somos](#) / [História](#) / [Agenda](#) / [Rotários](#) / [Outros](#) / [Património](#) / [Toponímia](#) / [Multimedia](#) / [Jogos](#)

» Chiado » Agenda » Apresentação do livro de Nuno Crespo - Textos Públicos - Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023

Agenda

Nuno Crespo

TEXTOS PÚBLICOS

Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023

BROTERIA

apresentação do livro de Nuno Crespo

TEXTOS PÚBLICOS

Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023

com Bárbara Reis, José Pedro Cortes e a presença do autor

1 Março 2024 | sexta-feira | 19h

BROTÉRIA

Rua de São Pedro de Alcântara, 3 | 1250-237 Lisboa

O objetivo é contribuir para a construção da memória dos diferentes momentos e contextos artísticos, ajudando a perceber aquilo que foi, em linhas gerais e necessariamente incompletas, a recepção do trabalho de um conjunto de artistas e, assim, contribuir para uma história da arte portuguesa contemporânea nos primeiros 20 anos do século XXI

*Os textos são todos de ocasião, responderam a momentos expositivos e disseram sempre respeito a escolhas

1 MAR 2024 | 18H00

Broteria

Rua de São Pedro de Alcântara, 3 - 1250-237 Lisboa

Preço

Entrada livre

Literatura

Apresentação do livro de Nuno Crespo - Textos Públicos – Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023

Apesar do subtítulo “Arte Portuguesa Contemporânea 2003-2023”, o livro Textos Públicos não pretende fazer a história dos cerca de 20 anos expositivos.

O objetivo é contribuir para a construção da memória dos diferentes momentos e contextos artísticos, ajudando a perceber aquilo que foi, em linhas gerais e necessariamente incompletas, a recepção do trabalho de um conjunto de artistas e, assim, contribuir para uma história da arte portuguesa contemporânea nos primeiros 20 anos do século XXI

247

ARTECAPITAL
Magazine de Arte | Publicidade | Contatos | Home | Agenda Artecapital | Newsletter

Notícias | Entrevista | Estado da Arte | Exposições | Perspetiva | Preview | Opinião | Arquiteturas & Artes Performativas

No Atelier

Transboavista VPF Art Edifício

Links: Guggenheim, Centre Pompidou, MoMA, voarte, Ernesto de Sousa

ARTECAPITAL RECOMENDA

Paulo Catrica
PPP porosità, poética e política
Sicília, 2021

PAULO CATRICA
Paulo Catrica: PPP – Porosità, Poética e Política

ESCOLA DAS ARTES | UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO
R. do Diego Betalho 1327
4169-005

21 MAR - 18 ABR 2024

INAUGURAÇÃO: 21 de Março às 19h00 na Sala de Exposições da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto

Curadoria: Carlos Lobo

Outras recomendações:
ERRAÇÃO PARA O CORPO - OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES
COLECTIVA
Casa Branca da Gramido, Gondomar
DESENHAR O QUOTIDIANO
Alvaro Siza
Fundação de Serralves, Porto

Descubra a paisagem única da Sicília através da lenta visionária de Paulo Catrica. "PPP – Porosità, Poética e Política", mergulha nas profundezas das Madonias, capturando a rica história e a beleza da região. Desde as civilizações antigas até as influências contemporâneas, cada imagem revela a resiliência e a porosidade da paisagem e da arquitetura sicilianas. Uma viagem poética e política, convidando a reinterpretar o passado e o presente através de um olhar artístico, criando um palimpsesto poético e político que rescreve a narrativa da Sicília.

Público

EXPOSIÇÕES

PPP – Porosità, Poética e Política
PORTO Escola das Artes da Univ. Católica Portuguesa. De 21/3 a 18/4, das 14h às 19h. Grátis
 Com curadoria de Carlos Lobo, a exposição apresenta “o trabalho visionário” do fotógrafo Paulo Catrica (n.1965, Lisboa). Explora a essência da vida siciliana, seguindo a temática da porosidade, poética e política, registada na viagem que fez à Sicília, em 2021. Da história e arquitectura da região à paisagem natural na cordilheira montanhosa das Madonias, o autor faz um convite à reflexão sobre o passado e o presente da ilha italiana.

Ink and Motion 2 – Porto.

Porto. Destaque | Vídeos | Fotografias | Eventos | Curiosidades

ECONOMIA | CULTURA | POLÍTICA | SOCIEDADE | MOBILIDADE | AMBIENTE | DESPORTO

Conferência | Animação e Banda Desenhada

Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2023
Cuidar do Porto. Cuidar do Mundo.
Saiba mais

DATA
22 de março de 2024 - 23 de março de 2024
09:30 - 20:00
99€, 50€

LOCALIZAÇÃO
Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa

Animação e Banda Desenhada é o tema da 2.ª Conferência Ink and Motion, que se vai realizar na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa.

A iniciativa conta com as presenças de Bruno Caetano, Nuno Amorim, Paul Wells e de Michael Dudok de Wit. Tem como objetivo constituir uma plataforma interdisciplinar pioneira em Portugal para um diálogo entre as áreas da Animação e da Banda Desenhada.

Mais informações e programa disponíveis [aqui](#).

Artigo de Opinião Maria João Revez “A conservação e restauro como forma de ver”

OPINIÃO

A conservação e restauro como forma de ver



Maria João Revez
15 de Abril de 2024, 7:00



EXCLUSIVO Gostaria de Ouvir? Assine já

00:00

02:35

A criação artística é tão antiga como a humanidade, e será aliás um dos seus traços definidores. Ora, da criação de uma obra de arte decorre inelutavelmente a necessidade de a partilhar com outras pessoas, o que, no caso das artes visuais, é indissociável das possibilidades de preservação da matéria que lhe serve de suporte. E se hoje podemos admirar e.g. as obras de Leonardo da Vinci – em cuja data de nascimento se assinala este dia – é porque durante os últimos cinco séculos houve

EPOCH – Viral agenda

Aula aberta Margarida Cardoso – Buala

Cineasta Margarida Cardoso fala sobre Histórias (de)coloniais

No dia 18 de abril, pelas 18h30, a cineasta Margarida Cardoso vai estar na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, a participar numa aula aberta sobre: “Histórias (de)coloniais - À deriva entre a memória e o esquecimento”.

“Ao longo destes 35 anos de trabalho tenho vindo a explorar temáticas relacionadas com a violência colonial. Sempre partindo de universos íntimos e singulares, fui tentando criar um conjunto de peças de reflexão que pudessem servir para manter em vida aquilo que facilmente se esquece; o mal, a culpa, a dor dos outros e a nossa própria dor,” refere Margarida Cardoso, realizadora, argumentista e professora do Mestrado em Cinema da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Ao longo da aula aberta, a argumentista vai explicar o seu processo e responder a questões como: “O que a câmara mostra ou oculta ao revistar o passado? Entre o meu primeiro documentário “Natal 71” (1998) e o filme de ficção “Banzo” (2024) muitas coisas mudaram na relação que mantemos com a construção das narrativas coloniais. O que mudou? O que foi dito e o que resta ainda por contar? E que forma poderão tomar essas narrativas?”

Margarida Cardoso trabalhou, entre 1982 e 1995, como assistente de realização, anetadora e fotógrafa de cena em mais de 60 filmes portugueses e estrangeiros. A partir de 1995, tem realizado filmes de ficção e documentários, afirmando-se como um dos nomes mais relevantes do cinema português. Os documentários “Natal 71”, “Kana Karetta – O nascimento do cinema” e as ficções “A Costa dos Murmúrios” e “Yvone Kline” estão entre os seus filmes mais reconhecidos, explorando assuntos que cruzam a sua história pessoal com questões proeminentes na História recente de Portugal, como a guerra colonial em África, a revolução e o fim da era colonial.

A aula aberta “Histórias (de)coloniais - À deriva entre a memória e o esquecimento” faz parte do ciclo “Não foi Cabral: reinventando silêncios e amnésias”, um programa com co-curdadoras de Lúcia Schwarcz (antropóloga e historiadora brasileira) e Nuno Urasco, que contempla uma agenda de concertos, conferências, exposições e performances, que vão decorrer entre 16 de fevereiro e 24 de

Pós-Produção para Cinema Mais Superior

Q

HOME LAZER & CULTURA CIÊNCIA & TECNOLOGIA DESPORTO & SAÚDE PODCAST OPINIÃO PASSATEMPOS ARQUIVO EDIÇÕES

Home > Educação

Escola das Artes lança formação internacional especializada em Pós-Produção para Cinema

por **Diana Ferradas** — 11/03/2024

em Educação, Cinema, Em destaque, Ensino Superior, Formação, Inovações

imagens: iStock - iStock

Partilhar no FB Partilhar no Twitter Enviar por email

Escola das Artes lança formação internacional especializada em Pós-Produção para Cinema

Claire Atherton, Mark Mangini, Mariana Gavão, Paulo Américo, Ricardo Ferreira, Vasco Carvalho e Alexander Gerner serão os tutores da nova formação em Pós-Produção de Cinema, lançada pela Escola das Artes, da Universidade Católica do Porto, que pretende preparar futuros profissionais para um trabalho inovador e de vanguarda, elevando a aprendizagem aos mais altos padrões contemporâneos.

Bolsas de pós-graduação na estrangeira
Universidade
O seu talento dá-lhe asas
Poderá apresentar a sua candidatura até 5 de fevereiro de 2024
Bolsas
PUBLICIDADE

WAVE FM FUNDO GERAL
MENTES QUE BRILHAM
PUBLICIDADE

A Nação

Q

ATUALIDADE SOCIEDADE GLOBAL SAÚDE INTERNACIONAL OPINIÃO CULTURA POLÍTICA DESPORTO

Escola das Artes da Católica do Porto lança Formação internacional especializada em Pós-Produção para Cinema

Mark Mangini, designer de som e vencedor de dois óscares, será um dos tutores

Publicado 10 meses atrás em Março 8, 2024
Por Redação A Nação

Claire Atherton (referência internacional da Montagem para Cinema), Mark Mangini (vencedor de 2 Óscares da Academia e 6 nomeações para Óscares), Mariana Gavão (realizadora, montadora e coordenadora do curso), Paulo Américo (um dos mais reputados coloristas de cinema em Portugal), Ricardo Ferreira (especialista de Efeitos Visuais premiado com 2 Óscares), Vasco Carvalho (especialista em design de som em Portugal) e Alexander Gerner (especialista em Estética de Generative AI nas Artes) são os tutores da nova formação em Pós-Produção de Cinema lançada pela Escola das Artes, da Universidade Católica do Porto. O objetivo: preparar futuros profissionais de cinema e audiovisual para um trabalho inovador e de vanguarda nas várias áreas de pós-produção, elevando a sua aprendizagem e prática aos mais altos padrões contemporâneos.

ÚLTIMAS DESTAQUE VIDEOS

- ATUALIDADE / 7 dias atrás
Ferpa Adria recebe passageiro em Dia de Natal
- ATUALIDADE / 7 dias atrás
Lesbas: Homem de 23 anos detido por tráfico de drogas
- ATUALIDADE / 8 dias atrás atrás
Viana do Castelo: Requalificação de Largo do Restolito melhora acessibilidades e segurança de Moções

Pós-prdção Claire Atherton – E-cultura

The screenshot shows the e-Cultura website with a red header. The main article is titled "Claire Atherton - Referências internacionais da Pós-produção para Cinema dão seminários na Escola das Artes". It includes a sub-header "Começa hoje, 19 de abril, e termina a 29 de junho, o Ciclo de Seminários Internacionais em Pós-Produção para Cinema, organizado pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa." and a photograph of the university campus. A sidebar on the right features an "AGENDA" section with event listings like "A Montanha Mágica - Um romance para o nosso tempo" and "O que quero ver CINEMATECA PORTUGUESA".

Velocidadeonline.com

The screenshot shows the Velocidadeonline.com website. At the top is a banner for the site's 15th anniversary (2002-2017) featuring a BMW race car. Below the banner is a navigation menu with categories like "Nacional", "Mundial", "Motos", "Comércio e Indústria", "Diversos", and "Portugueses no estrangeiro". The main article is titled "DIVERSOS - ESCOLA DAS ARTES LANÇA" and is dated "Terça, 23 Abril 2024 06:26 | Atualizado em Quinta, 02 Janeiro 2025 01:32". The article text states: "Escola das Artes lança Ciclo de Seminários Internacionais em Pós-Produção para Cinema" and "Referências internacionais da Pós-produção para Cinema dão seminários na Escola das Artes". It mentions that Claire Atherton will be on April 19th at 18h at the University of Catholic Portugal in Porto. The article also includes social media links for Facebook and a "Visitas" counter.

HOME AGENDA PATRIMÓNIO NOTÍCIAS ROTEIROS PUBLICAÇÕES BLOGUE JOGOS PROMOTORES

e-Cultura.pt | CENTRO NACIONAL DE CULTURA

"É de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vos quero falar"

Helena Vaz da Silva [LER BIOGRAFIA](#)

Pesquisar...

Contacte-nos Newsletter

ACADÉMICOS

Aula Aberta com o artista Francisco Vidal fala sobre “O Tempo dos Heróis”

Hoje, 24 de abril, pelas 18h30, o artista Francisco Vidal vai estar na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, a participar numa aula aberta sobre “O Tempo dos Heróis”. Francisco Vidal é reconhecido pelas suas grandes instalações de pintura, traçando poderosas linhas caligráficas sobre telas de serigrafia, em cores vivas e variados esquemas cromáticos. Tem obras em coleções nacionais, como na Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Cachola.



Licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, Francisco Vidal apresentou, em 2014, o projeto de pintura “Utopia Luanda Machine” na 56.ª Bienal de Veneza, no Pavilhão de Angola, com a curadoria de António Ole, e na Expo Milão, com a curadoria de Suzana Sousa. A prática de Francisco Vidal realça

24 ABR 2024 | 18H30

Escola das Artes -
Universidade Católica do
Porto
Rua de Diogo Botelho, 1327,

Divulgue aqui os seus eventos

AGENDA

ESCOLHER UM DIA

31

ENCONTROS



**A Montanha Mágica -
Um romance para o
nosso tempo**

GOETHE-INSTITUT LISBOA
30 DEZ 2024 | 19H00



CINEMA E VÍDEO

O que quero ver

CINEMATECA PORTUGUESA -
MUSEU DO CINEMA
30 DEZ 2024 | 21H30



GASTRONOMIA

**Começar 2025 com o
pé direito? O
InterContinental
Lisbon tem a solução**

INTERCONTINENTAL LISBON
31 DEZ a 1 JAN 2025

VER MAIS EVENTOS

Património

Portugal through the
eyes of foreign writers

"É de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vos quero falar"

Helena Vaz da Silva [LER BIOGRAFIA](#)

[Contacte-nos](#)
[Newsletter](#)

CONFERÊNCIAS

O Fantasma enquanto metáfora

Entre os dias 2 e 3 de maio, realiza-se o seminário "Fantasmas e Delírios", uma jornada de estudos que conta com a participação especial da artista Bette Gordon e do cineasta Sandro Aguilar, e será complementada pela inauguração da exposição de Leticia Ramos (precedida de uma performance), e uma sessão de cinema no Passos Manuel, com a projeção de *Mariphasa* (2017), de Sandro Aguilar, com a presença do ator e fotógrafo António Júlio Duarte.



Os eventos realizam-se entre o Auditório Ilídio Pinho, da Universidade Católica Portuguesa, e o Cinema Passos Manuel.

O seminário "Fantasmas e Delírios" vai proporcionar uma discussão em torno das diversas formas nas quais noções como espectro, sombra, invisível, irreal, matéria ou memória são exploradas no âmbito do cinema e das artes visuais. "A reflexão será norteada pela ideia de que o fantasma pode ser entendido, por um lado, como uma figura visual ou um tema, e, por outro lado, enquanto um conceito com uma forte dimensão simbólica ou metafórica," refere a organização.

2 MAI a 3 MAI 2024

Escola das Artes -
Universidade Católica do Porto
Rua de Diogo Botelho, 1327,
4169-005 Porto

Preço
Entrada livre

Divulgue aqui os seus eventos

AGENDA
ESCOLHER UM DIA
📅

ENCONTROS

A Montanha Mágica - Um romance para o nosso tempo

GOETHE-INSTITUT LISBOA
30 DEZ 2024 | 19H00

CINEMA E VÍDEO

O que quero ver

CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
30 DEZ 2024 | 21H30

GASTRONOMIA

Começar 2025 com o pé direito? O InterContinental Lisbon tem a solução

INTERCONTINENTAL LISBON
31 DEZ a 1 JAN 2025

VER MAIS EVENTOS

Património

Portugal through the eyes of foreign writers

Velocidadeonline.com

15 ANOS

2002-2017

Nacional
Mundial
Motos
Comércio e Indústria
Diversos
Portugueses no estrangeiro

Diversos - Diversos

DIVERSOS - CULTURA

Quarta, 01 Maio 2024 09:01 | Atualizado em Quinta, 02 Janeiro 2025 01:36

O Fantasma enquanto metáfora

Entre os dias 2 e 3 de maio, realiza-se o seminário "Fantasmas e Delírios", uma jornada de estudos que conta com a participação especial da artista Bette Gordon e do cineasta Sandro Aguilar, e será complementada pela inauguração da exposição de Leticia Ramos (precedida de uma performance), e uma sessão de cinema no Passos Manuel, com a projeção de *Mariphasa* (2017), de Sandro Aguilar, com a presença do ator e fotógrafo António Júlio Duarte. Os eventos realizam-se entre o Auditório Ilídio Pinho, da Universidade Católica Portuguesa, e o Cinema Passos Manuel.

Facebook

Velocidadeonline JR...
1366 seguidores

Seguir Página

Facebook

João Raposo Photo...

Seguir Página

Spring Seminar and Summer School on Art & Cinema 2024

School of Arts at Universidade Católica Portuguesa, Porto



Pós produção Paulo Américo Velocidadeonline.com

Home Equipa Arquivo VelocidadeOnline 01/10/2002 a 31/10/2017

www.velocidadeonline.com

15 ANOS 2002-2017

Nacional - Mundial - Motos - Comércio e Indústria - Diversos - Portuguesas no estrangeiro

Diversos - Diversos

DIVERSOS

Quarta, 15 Maio 2024 07:21 | Atualizado em Quinta, 02 Janeiro 2025 11:49

[15 de maio, às 14h30, e 17 de maio, às 18h, na Escola das Artes da Católica no Porto](#)

Paulo Américo e Mark Mangini dão aulas abertas de Pós-Produção para Cinema na Escola das Artes

Mark Mangini, um dos mais conceituados designers de som para cinema - vencedor de dois Óscares da Academia (Dune, Mad Max Fury Road) - dará um seminário na Escola das Artes no próximo dia 17 de maio, às 18h. Dois dias antes, a 15 de maio, às 14h30, estará Paulo Américo, um dos mais reputados coloristas de cinema em Portugal. Estas sessões decorrem no âmbito do Ciclo de Seminários em Pós-Produção para Cinema, organizado pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Facebook: Velocidadeonline JR... 4960 seguidores

Facebook: João Raposo Photo... 767 seguidores

Visitas

ineews.

home últimas destaque cinema | tv cultura espetáculos festivais lifestyle turismo tec empresas | indústria notícias

Pós-Produção para Cinema na Escola das Artes

Home / Cinema | tv / cinema / Paulo Américo e Mark Mangini dão aulas abertas de Pós-Produção para Cinema na Escola das Artes

cinema cinema | tv educação notícias

Paulo Américo e Mark Mangini dão aulas abertas de Pós-Produção para Cinema na Escola das Artes

15 de maio, às 14h30, e 17 de maio, às 18h, na Católica no Porto

15 Maio 2024 2 minutos

Aula aberta Artur Santoro

oi Cabral: do Silêncios às vozes

Little Batekoo's Nuno Crespo

ARTUR SANTORO TALKS ABOUT HOW BATEKOO BECAME A BLACK-BRAZILIAN CULTURAL HUB

May 16th 6:00 PM

CHOOSE CURRENCY

€

TOPAZIO

Open Class - May 16th at 6:00 PM at the School of Arts of the Catholic University of Porto

Artur Santoro talks about how BATEKOO became a black-Brazilian cultural hub.

Open class and LGBT Brazilian cultural platform featured.

On May 16th at 6:00 PM, Artur Santoro, director of BATEKOO, will be at the School of Arts of the Catholic University of the Porto in Portugal to consider in an open class about the 10 years of the largest black and LGBT Brazilian cultural platform in the world.

Created in 2013 to celebrate its 10th anniversary, BATEKOO has become the largest black and LGBT Brazilian cultural platform in the world. Under the theme "10 years OF BATEKOO: from the top of the world to the world", Artur Santoro will talk about how BATEKOO became a black-Brazilian cultural hub, with its various through events, training in arts, theater, music and culture, cinema, a thriving network of artists, writers and creators, creating the most successful and important activities that allow continuing existing and making black people.

PT
EN
FR

DÁ FALA

blog of african contemporary culture

BUALA

I'LL VISIT

FACE TO FACE

AFROSCREEN

TO READ

MUKANDA

STAGES

CITY

GAMES WITHOUT BORDERS

RUY DUARTE DE CARVALHO

BODY

Search...

DÁ FALA

Cultural diffusion, reflections, images, travel notes

Archive

Author

administrador • aditanabarbosa • Aílicia Gaspar • arimildesoares • camilleliard • cándela • catarinasanto • claudiar • cristinasalvador • franciscabagulho • guilhemcartaxo • herminioovino • joanapereira • joanapires • keftamayanda • luisestevao • manadias • mariatuz • mariana • marianapinho • mariapicarra • mariaprata • marlacacador • martalanca • martamestre • nadinesiepert • Néilda Brito • NilzangelaSouza • otavoraposo • raul f. curvelo • ritadamasio • samirapereira • Victor Hugo Lopes

Data

December 2024 • November 2024 • October 2024 • September 2024 • August 2024 • July 2024 • June 2024 • May 2024 • April 2024 • March 2024 • February 2024 • January 2024

Tags

ablaye cissoko • akaa 2022 • altitudes • autoras • bienal de são paulo • campanha por outra lei da nacionalidade • corpos trans • cosmopolítica • diário do medo • djell • emanuele coccia • le

Não Foi Cabral: Revendo Silêncios e omissões

Dias 23 e 24 de maio, no Auditório Ilídio Pinho da UCP no Porto, pelas 18h30

A Escola das Artes da Universidade Católica no Porto convida-o a assistir a duas masterclasses inseridas no programa "Não foi Cabral" com Flávio Cerqueira, um escultor de significados, e Hélio Menezes, antropólogo que atua como crítico, pesquisador e curador de alguns dos eventos mais importantes da cena cultural brasileira, nomeadamente da última bienal de São Paulo.

Inseridas na programação do ciclo "Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões" que está a decorrer na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, vão ter lugar no Auditório Ilídio Pinho, duas aulas abertas, nos dias 23 e 24 de maio, pelas 18h30, continuando assim o propósito de estimular o debate sobre o fazer da(s) História(s).

A primeira masterclass, dia 23 de maio, é conduzida pelo artista e professor brasileiro, Flávio Cerqueira que irá apresentar um panorama da sua trajetória artística de 15 anos. Nesta sessão abordará os seus processos criativos e da produção da escultura em bronze, além das questões conceituais e simbólicas que traz na sua poética. O artista irá começar por contar a sua primeira experiência numa residência artística e do seu primeiro atelier na cidade de Lisboa e como isso influenciou sua carreira.




Aula Aberta Hélio Menezes

E-cultura

HOME AGENDA PATRIMÓNIO NOTÍCIAS ROTEIROS PUBLICAÇÕES BLOGUE JOGOS PROMOTORES




Procurar...

É em Cultura como instrumento para a liberdade, como arma para o diálogo, como voz para o estabelecimento das pautas que vos quero falar

Hélio Menezes de Sá [LE BIÓGRAFIA](#)

[Contacte-nos](#) [Newsletter](#)

ENCONTROS

Não Foi Cabral: Revendo Silêncios e omissões - Masterclasses com Flávio Cerqueira e Hélio Menezes

A Escola das Artes da Universidade Católica no Porto convida-o a assistir a duas masterclasses inseridas no programa "Não foi Cabral" com Flávio Cerqueira, um escultor de significados, e Hélio Menezes, antropólogo que atua como crítico, pesquisador e curador de alguns dos eventos mais importantes da cena cultural brasileira, nomeadamente da última bienal de São Paulo.



Inseridas na programação do ciclo "Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões" que está a decorrer na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, vão ter lugar no Auditório Ilídio Pinho, duas aulas abertas, nos dias 23 e 24 de maio, pelas 18h30, continuando assim o propósito de estimular o debate sobre o fazer da(s) História(s).

23 MAI 24 MAI 2024

Escola das Artes - Universidade Católica do Porto
Rua de Diogo Botelho, 1327,

AGENDA ESCOLHER UM DIA

NOEZA

Jardim Aberto
SÃO LUZ TEATRO MUNICIPAL
3 JUN 2025 | 18h30

TEATRO

Constância, Guardador de Sonhos
OFICINA MUNICIPAL DO TEATRO
3 JUN a 1 FEV 2025

NOEZA

Grande Concerto de Ano Novo pelo Strauss Festival Orchestra
COLASIU DOS BECHTELIS
3 JUN 2025 | 21h30

VER MAIS EVENTOS

Património

Portugal visto por escritores estrangeiros

e-Chiado.pt



15 ANOS
2002-2017

Nacional - Mundial - Motos - Comércio e Indústria - Diversos - Portugueses no estrangeiro

Diversos - Diversos

DIVERSOS

Quinta, 23 Maio 2024 14:59 | Atualizado em Sexta, 27 Dezembro 2024 01:58

Dias 23 e 24 de maio, no Auditório Ilídio Pinho da UCP no Porto, pelas 18h30

Não Foi Cabral: Revendo Silêncios e omissões

A Escola das Artes da Universidade Católica no Porto convida-o a assistir a duas masterclasses inseridas no programa "Não foi Cabral" com Flávio Cerqueira, um escultor de significados, e Hélio Menezes, antropólogo que atua como crítico, pesquisador e curador de alguns dos eventos mais importantes da cena cultural brasileira, nomeadamente da última bienal de São Paulo.

Inseridas na programação do ciclo "Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões" que está a decorrer na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, vão ter lugar no Auditório Ilídio Pinho, duas aulas abertas, nos dias 23 e 24 de maio, pelas 18h30, continuando assim o propósito de estimular o debate sobre o fazer da(s) História(s).

Facebook
Velocidadeonline JR...
4659 seguidores
Seguir Página Partilhar

Facebook
João Raposo Photo...
768 seguidores
Seguir Página Partilhar

Pós-produção Mariana Gaivão

Velocidadeonline.com



15 ANOS
2002-2017

Nacional - Mundial - Motos - Comércio e Indústria - Diversos - Portugueses no estrangeiro

Comércio e Indústria - Novidades

COMÉRCIO&INDÚSTRIA - ESCOLA DAS ARTES LANÇA FORMAÇÃO

Quinta, 07 Março 2024 18:53 | Atualizado em Quinta, 02 Janeiro 2025 16:30

Escola das Artes lança Formação internacional especializada em Pós-Produção para Cinema

Mark Mangini, designer de som e vencedor de dois Óscares, será um dos tutores

Claire Atherton (referência internacional da Montagem para Cinema), Mark Mangini (vencedor de 2 Óscares da Academia e 6 nomeações para Óscares), Mariana Galvão (realizadora, montadora e coordenadora do curso), Paulo Américo (um dos mais reputados coloristas de cinema em Portugal), Ricardo Ferreira (especialista de Efeitos Visuais premiado com 2 Óscares), Vasco Carvalho (especialista em design de som em Portugal) e Alexander Gerner (especialista em Estética de Generative A.I. nas Artes) são os tutores da nova formação em Pós-Produção de Cinema lançada pela Escola das Artes, da Universidade Católica no Porto. O objetivo: preparar futuros profissionais de cinema e audiovisual para um trabalho inovador e de vanguarda nas várias áreas de pós-produção, elevando a sua aprendizagem e prática aos mais altos padrões contemporâneos.

Facebook
Velocidadeonline JR...
4659 seguidores
Seguir Página Partilhar

Facebook
João Raposo Photo...
768 seguidores
Seguir Página Partilhar

Visitas
Visitantes em linha



« anterior Início seguinte »

CALENDÁRIO DO ADVENTO #19 - "E ninguém Vai Preser?" no Teatro Maria Vitória

PASSATEMPO: Música: O Rei Leão

DEZ | 21H00
PO CULTURA: OSMAR GONÇALVES
Calendário do Advento 11
Passatempo - JOSÉ BARROS
NAVECANTE ENRAIZADO COM
CONVIDADOS

UCP_EA lança programa arrojado de conferências inspirado na música da MC Carol | "Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões"

@culturadoborla @29.05.24

Entre 15 de fevereiro e 29 de maio, todas as quintas, na Católica no Porto

Escola das Artes lança programa de concertos, conferências, exposições e performances para não silenciar histórias

"Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões" é o tema da programa cultural da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa que pretende estimular o debate sobre o fazer da(s) História(s), mostrando como muitos artistas contemporâneos têm contribuído para a alteração de paradigmas. Uma parceria da Escola das Artes com a Universidade de São Paulo (Brasil) e a Universidade de Princeton (EUA). De 15 de fevereiro a 29 de maio, ao final da tarde de quinta-feira, a cidade do Porto vai receber concertos, conferências, exposições e performances para não silenciar histórias.

Categorias

- estudo
- lugar
- concertos
- exposições
- teatro
- tv
- Festivais
- património
- cinema
- crónicas
- mais tags

Quer ver aqui eventos da sua cidade? Contacte-nos.
Contacto: culturadoborla@ucp.pt

Mais sobre mim



[ver perfil](#)
[seguir perfil](#)
110 seguidores

Jornal de notícias



"Não foi Cabral". História, arte e o Brasil na Católica do Porto

Luísa Cruz | 29 maio 2024



"O Porto Summer School não é só importante para nós, é também para Portugal". É assim que Nuno Crespo, Diretor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, começa por definir o projeto "Não foi Cabral", que termina hoje, na Escola das Artes. O evento é composto por concertos, sessões de cinema e exposições.

IN [facebook](#) [twitter](#) [youtube](#)

"Não foi Cabral", o nome atribuído à 6.ª edição do Porto Summer School on Art & Cinema, foi inspirado numa música da artista brasileira MC Carol, que marcará presença no projeto, e "um mote muito interessante e uma maneira inteligente de transmitir" o objetivo do programa, explica Nuno Crespo.

Fora de casa

por João Campos



MÚSICA

Repensar o colonialismo a partir da ação das artes

AO VIVO O cantor e compositor Dino D'Santiago (na foto) e a rapper brasileira MC Carol atuam hoje, pelas 19 horas, na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Este concerto-performance surge no âmbito da "Porto Summer School on Art & Cinema", programa que pretende "repensar o colonialismo". A iniciativa arranca hoje e prolonga-se até sexta-feira.

O tema desta edição é "Não Foi Cabral" e conta com a presença de especialistas de várias áreas, como o artista plástico Jaime Laureano, a realizadora

Keila Sankofa ou a historiadora Lila Schwarcz.

"Esta semana internacional é o culminar de um ciclo que permitiu trazer ao Porto artistas contemporâneos para falar sobre descolonização e mudança de paradigmas", refere Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. "É muito importante expor os estudantes a estes temas", diz. Este ano, o programa divide-se entre a Escola das Artes da católica e o Batalha Centro de Cinema.

UNIVERSIDADE CATÓLICA
Rua de Diogo Botelho, Porto

Summer School: MC Carol Leça da Palmeira

leça
da palmeira

Atómia 14.900 € 134.90 € 154.90 € 154.90 € 154.90 € 154.90 €

Home - Notícias - Leça - Concelho - Grande Porto - Desporto - Utéis - Serviços - Agenda - Eventos - Q

Porto Summer School on Art & Cinema 2024

Translate

Dino Santiago e rapper brasileira MC Carol dão concertos performance na Escola das Artes

Entre os dias 17 e 21 de junho, a cidade do Porto vai receber um conjunto de iniciativas abertas ao público. Estão confirmadas as presenças do músico **Dino d'Santiago**, do artista brasileiro **Jaime Laureano**, do artista visual e realizador **Keila Sankofa**, da historiadora **Lila Schwarcz** e da rapper brasileira **MC Carol**. O tema desta edição é "**Não Foi Cabral**" e pretende estimular o debate sobre o fazer (d)A História), mostrando como muitos artistas contemporâneos têm contribuído para a alteração de paradigmas de conhecimento do mundo. Este ano, o programa divide-se entre a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e o Cinema Batalha.

DATA: 17 a 21 Jun 2024
Expansão

Mais info: Lida Inês

LOCAL: Escola das Artes - Católica Porto e o Batalha Centro de Cinema, Porto

CATEGORIAS: Cinema, Concertos, Conferências, Debates, Exposições

Zoom Porto texto: Mafalda Teixeira
fotografia: Miguel De

Inaugurada em 2021 na Pinacoteca de São Paulo e após a passagem pelo Museu de Arte do Rio em 2022, a exposição *Enciclopédia Negra* apresenta-se pela primeira vez em Portugal, na Sala de Exposições da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (UCP), inserindo-se no projeto investigativo *Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões*, que pretende fornecer novos questionamentos sobre o modo como a História é construída e como podemos de forma crítica criar novos mecanismos para a ler e interpretar.

Promovendo uma reflexão sobre as omissões e os silêncios da historiografia brasileira, a mostra, com curadoria da antropóloga e investigadora Lúlia Schwarz, do historiador Flávio dos Santos Gomes e do artista Jaime Lauriano, amplia a visibilidade de personalidades negras até hoje pouco conhecidas da História do Brasil, com o objetivo de rescrever uma história apagada durante quase cinco séculos e de promover a sua representação visual.

Constituída por retratos de personalidades historicamente importantes, mas que não tiveram os seus retratos produzidos, a exposição revela-nos mais de 100 obras assinadas por 36 artistas afro-brasileiros contemporâneos, a partir de verbetes biográficos que compõem o livro homónimo *Enciclopédia Negra: Biografias Afro Brasileiras*.

ENCICLOPÉDIA NEGRA

20.06 > 04.10.2024
ESCOLA DAS ARTES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA DO PORTO



Enciclopédia Negra, vista da exposição 2024. Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Promovendo uma reparação histórica, ao enfrentar de forma direta a política de apagamento das populações negras, a exposição *Enciclopédia Negra* fomenta uma visão mais inclusiva e plural do Brasil, revelando-nos ao longo de seis núcleos temáticos - *Negras mães; Prefeitos de liberdade; Personagens atlânticos; Religiosidades e ancestralidades; Artes e ofícios e Rebelões* - como é complexa, múltipla e densa a história do povo negro brasileiro que contribuiu para a construção do país.

Enciclopédia Negra está patente na Sala de Exposições da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto) até 4 de outubro e integra o ciclo *Não foi Cabral: revendo silêncios e omissões*, organizado por Lúlia Schwarz e Nuno Crespo. //

131

II Encontro de Cinema Agenda cultural porto



II Encontro de Cinema e Educação 2024

Encontro de Cinema e Educação 2024

- Data: 11 Junho de 2024
- Horário: 15:00
- Local: Universidade Católica Portuguesa, Centro das Artes
- Entrada: 0, na Escola das Artes (21,50€)

Descrição do evento: Para celebrar o Encontro de Cinema e Educação, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, é oferecido um ciclo de debates e discussões em vídeo baseadas no conteúdo produzido a partir do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto organizado no âmbito do projeto *2024*, com o objetivo de promover a reflexão e o diálogo em torno do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto *2024*, com o objetivo de promover a reflexão e o diálogo em torno do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto *2024*.

FÓRUM CINEMA E ESCOLA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PORTUGAL E NA GALIZA

Em colaboração com o Plano Nacional de Cinema e o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo, o Fórum Cinema e Escola pretende refletir sobre a literacia para o cinema, partilhar experiências e práticas pedagógicas em Portugal e na Galiza e contribuir para criar sinergias entre os projetos de educação para o cinema, os professores, as comunidades educativas e os agentes culturais.

INTERVENÇÃO INICIAL LITERACIA E CRIAÇÃO CINEMATOGRAFICA

- A importância das políticas públicas na literacia para o cinema
ELSA MENDES - Coordenadora do Plano Nacional de Cinema

- Cinema *wabizabi* – unha mirada-experiencia na formación audiovisual
Mendo González - Docente e impulsionador do Chavina Lab

MESA-REDONDA 1 PRÁTICAS DE LITERACIA CINEMATOGRAFICA NA ESCOLA

- O projeto pedagógico de alfabetização audiovisual ATURUXO FILMS
Sergio Clevere (Faculdade de Ciências da Educação da UEG, IES de Ourense e Aturuxo Films, Galiza)

- Projeto "Insert"
Pedro Alves (Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa)

- Projeto 8mm – um cineclubes de crianças
José António Cunha (Cineclubes do Porto, Portugal)

MESA-REDONDA 2

- Club de Antillas, Oficina extracurricular de cinema
Ana Moreira (IES A Cedeira, Boro, Galiza)

- Projetando valores: Cinema, uma ferramenta de Democracia e Liberdade
Américo Jones (Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Alameda, Portugal)

- O projeto PNG no Agrupamento de Escolas de Calorico de Basto
Sandra Fontjarra e Alexandra Barros (Agrupamento de Escolas de Calorico de Basto, Portugal)

- "O recuncho de Tambo" - Recursos didáticos para Educação Infantil e Primária do audiovisual como ferramenta educativa,
Victor Castro (CEIP do Carballal, Marín, Galiza)

Moderação: Raquel Azevedo Moreira (AO NORTE / ESE/IVPC)

Ação creditada pelo Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo.

Artigo de Opinião de Carlos Natálio

“Cinema português: encontros, pontes, desafios” - Diário de Notícias



Opinião
Carlos Natálio

Cinema português: encontros, pontes, desafios

Na primavera do ano passado, teve lugar no Batalha Centro de Cinema no Porto a iniciativa Novos Encontros do Cinema Português. Este foi um projeto comissariado por três entidades: o próprio Batalha, o Cineclubes do Porto e a Fundação Calouste Gulbenkian. Durante dois dias, foi possível reunir num mesmo evento alguns dos importantes intervenientes de quatro áreas matriizes do cinema português: Educação, Produção, Distribuição/Exibição e Crítica.

O projeto convidou quatro investigadores para levar a cabo, durante nove meses, uma audição a essas áreas, conduzindo uma série de entrevistas, questionários e recolha de informação relevante. No Encontro, cada investigador pode apresentar os dados referentes ao seu setor, servindo isso como mote para uma série de debates com vários conjuntos de convidados e, naturalmente, como público.

Este mês, ficaram disponíveis numa publicação as conclusões destes Encontros. Das diferentes conclusões destaca, muito sumariamente, algumas ideias-chave.

No campo da Educação, a necessidade de uma maior relação comunicacional e cooperativa entre os diferentes projetos no terreno, com reforço dos recursos e competências do Plano Nacional de Cinema, para a constituição de uma verdadeira rede colaborativa entre as suas ações e as diferentes iniciativas da sociedade civil.

Faço à Produção, um foco na reafirmação de um conjunto de procedimentos no ICA. No meandramento, ao nível da definição de políticas do cinema português, além das funções de financiamento, ou ainda a agilitação de processos de apoio e um maior realismo dos recursos, face aos atuais custos de produção. Isto além dos pro-

blemas de sustentabilidade, diversidade geográfica nos apoios ou maior igualdade no acesso aos meios.

Além do reconhecimento do papel da crítica de cinema na formação do público, os Encontros destacaram a questão da precariedade dos seus profissionais. A necessidade de apoio à existência de mais plataformas, onde se pudessem desenvolver crítica com maior regularidade, e não como o ponto de partida para uma melhor crítica, menos vulnerável às pressões da publicidade, e a garantia de um acesso mais igualitário e representativo de vozes.

Os Encontros revelaram ainda a dificuldade da distribuição e exibição do cinema português, normalmente pelo número diminuído de salas (e em particular fora de Lisboa e do Porto), pelos limites de financiamento a estas atividades ou ausência de quotas para a exibição do cinema nacional. Isto além do conhecido desequilíbrio, face ao controlo de parte substancial do mercado por parte de uma só distribuidora e a concorrência crescente com o streaming.

Tendo como natural inspiração a Semana de Estudos sobre o Novo Cinema Português de 1967, momento importante para a definição das políticas de financiamento da produção portuguesa, estes Novos Encontros pretendiam reativar a energia proporcionada pelas ideias de encontro, troca e mediação. Estas conclusões que agora se tornam públicas são assim um importante documento de trabalho para tomar a lógica do encontro recorrente e aliar visões e soluções e contrair caminhos de futuro.

Investigador na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação em Ciências e Tecnologia das Artes (CITAR)

ENCONTROS

Escola das Artes abre ano letivo com exposições, sessões de cinema e concertos

Uma vibrante programação compõe o Panorama #24, um evento organizado pela Escola das Artes que promete agitar o Porto com três dias de sessões de cinema, concertos e uma exposição coletiva que celebra o talento e a criatividade dos seus estudantes finalistas.



Agenda Cultural Porto

Inicio | Eventos no Porto | Pontos Turísticos | Onde ficar | Notícias | Criar Evento...

O GUIA DE EVENTOS MAIS COMPLETO E ATUALIZADO DO PORTO

 <p>Aosom 14000W Aparelho de Climatização 3000W Inverter</p> <p>58.99 € Ver agora</p>	 <p>Aosom 14000W Aparelho de Climatização 3000W Inverter</p> <p>62.99 € Ver agora</p>	 <p>Outdoor Tents Tenda 600x300x200cm 3 Janelas</p> <p>188.99 € Ver agora</p>
---	---	--



Escola das Artes abre ano letivo com exposições, sessões de cinema e concertos

Uma vibrante programação compõe o Panorama #24, um evento organizado pela Escola das Artes que promete agitar o Porto com três dias de sessões de cinema, concertos e uma exposição coletiva que celebra o talento e a criatividade dos seus estudantes finalistas. De 12 a 14 de setembro, o evento abre as portas da escola à cidade e dá a conhecer a sua comunidade criativa.

"É, para nós, muito importante promover um contacto próximo entre a nossa comunidade, aquilo que produzimos do ponto de vista artístico e a cidade. Queremos mostrar aquilo de que somos capazes", refere Helena Oliveira, diretora da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto.

Entre exposições, concertos e performances musicais, a comunidade da Escola das Artes irá mostrar os trabalhos dos seus finalistas nos mais diferentes áreas: Conservação e Restauro, Animação, Cinema, Fotografia, Instalações Criativas, New Media Art e Design da Form. O Panorama #24 é um evento com entrada livre, que se realiza entre 12 e 14 de setembro, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto.

Para mais informações consultar: [Panorama #24 | Escola das Artes \(ucp.pt\)](#)

Exposições

Escola das Artes inaugura exposição "Dança do Labirinto" de Ricardo Jacinto

Ricardo Jacinto, artista sonoro e músico que se concentra principalmente na relação entre som e espaço, vai ter uma exposição patente na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto intitulada "Dança do Labirinto".



A inauguração está agendada para 24 de outubro, pelas 19h00, dia em que também vai ser apresentado o seu segundo disco a solo, para violoncelo, eletrónica, áudio feedback e objetos ressonantes.

24 OUT 13 DEZ 2024

Universidade Católica Portuguesa no Porto

Umbigo



Dança do Labirinto: Uma imersão sensorial

4 out 2024

A exposição Dança do Labirinto, com o artista Ricardo Jacinto, irá, entre os dias 24 de outubro e 13 de dezembro, apresentar um processo de trabalho artístico e múltiplas propostas de forma de arte. Sob o comando de Maria Oliveira, esta mostra convida o visitante a imersões sensoriais que desafiam a percepção do espaço e que se podem efetuar em qualquer momento do dia. O artista vai trabalhar no espaço de forma a criar um ambiente de imersão sensorial. Jacinto tem trabalhado, ao longo da sua carreira, uma narrativa artística que trabalha o espectador através de processos de trabalho e formação de espaços pessoais que exploram a percepção humana para além do plano visual. Em Dança do Labirinto, o artista propõe uma investigação sobre como o som pode ser um elemento estruturante na percepção do espaço e da realidade física e mental.

Sessão com realizadores – Central Comics










Pesquisar ...

Pesquisar

Ad by CITEIO

Rep-off the ad

Ad choices

PASSATEMPOS

VENDEDORES: PASSATEMPO CINEMA: MARS EXPRESS

2 DE JANEIRO DE 2025

VENDEDORES PASSATEMPO: "BAD GENIUS - OS GÉNIOS DA CÂBULA"

12 DE DEZEMBRO DE 2024

Porto: Escola das Artes lança nova rubrica mensal dedicada ao cinema português

A Escola das Artes iniciou o ano letivo com uma nova proposta que promete aproximar os estudantes ao cinema nacional. A partir deste mês, o Cineclube da EA inicia uma rubrica mensal inteiramente dedicada ao cinema português, promovendo o diálogo direto entre estudantes e realizadores de renome.

Todos os meses, um(a) realizador(a) irá apresentar um dos seus filmes no Auditório Ilídio Pinho (AIP), seguido de uma conversa com os estudantes. Este formato permitirá não só a exibição de relevantes obras do cinema português, mas também uma discussão aprofundada sobre o trabalho dos convidados.

BANDA DESENHADA

DEVOY JANEIRO 2025: ONE PIECE, ONE PUNCH MAN, DEMON SLAYER

3 DE JANEIRO DE 2025

ANÁLISE DO: THE SACRIFICERS (IMAGE COMICS)

17 DE JANEIRO DE 2025

2024 - O ANO DE TODAS AS

Escola das Artes lança nova rubrica mensal dedicada ao cinema português

A iniciativa é de entrada livre e inicia-se já no próximo dia 30 de outubro, às 18h30, no AIP, com a apresentação de "Mal Viver" de João Canijo

por Vanderlei Tanário 29 de Outubro de 2024



A **Escola das Artes** iniciou o ano letivo com uma nova proposta que promete aproximar os estudantes ao cinema nacional. A partir deste mês, a entidade inicia uma rubrica mensal inteiramente dedicada ao cinema português, promovendo o diálogo direto entre estudantes e realizadores de renome.

Sessão com João Canijo Agenda Cultural Online

Inicio Eventos no Porto Pontos Turísticos Onde ficar Notícias Criar Evento

O GUIA DE EVENTOS MAIS COMPLETO E ATUALIZADO DO PORTO

<p>HOMCOM Veste Ciclística BMW para Ciclismo 6V com...</p> <p>73,99 € Ver agora</p>	<p>HOMCOM Veste Centro Auxiliar 3 Níveis Sólida 120x100x100cm...</p> <p>47,99 € Ver agora</p>	<p>HOMCOM Projetor Cinema 1080P 2000W...</p> <p>62,99 € Ver agora</p>
---	---	---

Mal Viver, de João Canijo - Escola das Artes - Católica

Mal Viver, de João Canijo – Escola das Artes – Católica

Mal Viver, de João Canijo

A **Escola das Artes** inicia o ano letivo com uma nova proposta que promete aproximar os estudantes ao cinema nacional. A partir deste mês, o **Cineclub da EA** apresenta uma rubrica mensal dedicada ao cinema português, promovendo um diálogo direto entre estudantes e realizadores de renome.

Data: 30 de Outubro de 2024
Horas: 18h30
Local: Escola das Artes – Católica (R. de Diogo Botelho, 1327, Porto)
Entrada: Gratuita

Neste primeiro encontro, será exibido o filme **"Mal Viver"**, de **João Canijo**, que estará presente após a sessão para uma conversa com o público.

Sobre o Filme:

"Mal Viver" é uma obra que explora temas profundos e complexos, revelando a habilidade do realizador em captar a essência das emoções humanas. A presença do diretor proporciona uma oportunidade única para os espectadores aprofundarem-se nos detalhes da produção e discutirem as suas interpretações.

Não perca a chance de participar desta interação enriquecedora com o cinema português!

Mal Viver, by João Canijo

The **School of Arts** kicks off the academic year with a new initiative aimed at connecting students to national cinema. Starting this month, the **EA Cineclub** presents a monthly series dedicated to Portuguese cinema, fostering direct dialogue between students and renowned filmmakers.

Data: October 30, 2024
Time: 6:30 PM
Location: School of Arts – Católica (R. de Diogo Botelho, 1327, Porto)
Admission: Free

This inaugural event will feature the film **"Mal Viver,"** by **João Canijo**, who will be present after the screening for a conversation with the audience.

About the Film:

"Mal Viver" delves into profound and complex themes, showcasing the director's ability to capture the essence of human emotions. The director's presence offers a unique opportunity for viewers to engage in deeper discussions about the production and share their interpretations.

Don't miss the chance to engage in this enriching interaction with Portuguese cinema!

Sessão com Cláudia Varejão BoraLá

BoraLá

  Login

< Eventos

Cinema Grátis

Lobo e Cão, de Cláudia Varejão

A Escola das Artes iniciou o ano letivo com uma nova proposta que promete aproximar os estudantes ao cinema nacional. A partir deste mês, o Cineclube da EA inicia uma rubrica mensal inteiramente dedicada ao cinema português, promovendo o diálogo direto entre estudantes e realizadores de renome. Em novembro, no dia 19, às 18h30, receberão Cláudia Varejão que estará presente após a sessão de "Lobo e Cão".

19/11/24 18:30

R. de Diogo Botelho, 1327



Artigo de Opinião Diogo Costa Amarante "Dia Mundial do Cinema"

≡

VISÃO

VISÃO

SETE

SAÚDE

VERDE

HISTÓRIA

PRIMA

EXAME

EXAME INFORMÁTICA

ÚLTIMAS

OPINIÃO

NEWSLETTERS

OPINIÃO

06.11.2024 às 15h26

Dia Mundial do Cinema



DIOGO COSTA AMARANTE

PROFESSOR CONVIDADO NA
ESCOLA DAS ARTES DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA
PORTUGUESA



Seja qual for a pergunta ou a resposta, no que nos diz diretamente respeito, se quisermos que o cinema português continue a existir, a ser capaz de produzir uma cinematografia a que possamos chamar própria, é necessário apoiá-lo

Dashed Concerts: Inês Malheiro e Inês Castanheira Agenda Cultural Porto

Início Eventos no Porto Pontos Turísticos Onde floor Noticias Criar Evento

O GUIA DE EVENTOS MAIS COMPLETO E ATUALIZADO DO PORTO



167,99 € [Ver agora](#)



72,99 € [Ver agora](#)



88,99 € [Ver agora](#)



Inês Malheiro e Inês Castanheira apresentam narrativas sonoras em concerto no Porto

Entre novembro de 2024 e maio de 2025, a Escola das Artes promove uma nova temporada de Dashed Concerts – concertos de curta duração, nos quais artistas e bandas convidadas irão apresentar o seu trabalho num espaço disruptivo e intimista de escuta e partilha. No primeiro concerto desta ano, a Escola das Artes recebe Inês Malheiro e Inês Castanheira, no dia 14 de novembro, às 18:30, no Auditório Ilídio Pinho da Universidade Católica Portuguesa no Porto. A entrada é livre.

Os Dashed Concerts, organizados pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, são uma plataforma concebida com o intuito de expandir o programa pedagógico, investigativo e artístico da escola para os domínios da performance, música experimental e sound art.

O programa, que conta com iterações mensais ao longo de todo o ano letivo, caracteriza-se pela sua permeabilidade, flexibilidade e espontaneidade. As gravações dos concertos e performances ficarão disponíveis no canal de YouTube da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Inês Malheiro: Inês Malheiro cria narrativas sonoras usando a voz como matéria-prima, seja ela improvisada ou premeditada – reciclagem, vozes partidas e canções desmembradas.

Em 2022, Inês lançou o seu álbum de estreia "Deusa Núcleo" via towers and collpops e entre 2018 e 2020 criou "The endless chaos has an end", uma série musical baseada em momentos emocionais e fúnebres. Paralelamente ao seu trabalho a solo, Inês Malheiro escreveu música para as performances de Sancha Castro, escreveu com Ilídio Loureiro a banda sonora para a curta-metragem de Pedro Huei "Croma, o sono", lançou "liquify, spread and float" (2022), um álbum-performance improvisado ao vivo, criou o desenho de som para "Práticas Laborais da Escucha" (2022), um projeto educativo criado pela Coletiva Coríaca, lançou "Condi-Conduto" (2020) com Gonçalo Penas e apresentou "Organismus Katharsis", no Lisboa Soa.

Exposição "Technology/Transformation" E-cultura



EXPOSIÇÕES

"Technology/Transformation"

Esta exposição, com curadoria de Joana Valsassina e de Nuno Crespo, é organizada no âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação de Serralves e a Universidade Católica Portuguesa. A partir de 29 de novembro e até 4 de julho, as obras vão estar patentes em diferentes núcleos expositivos dispostos pelo Campus do Porto da Universidade Católica Portuguesa, nomeadamente no Edifício das Artes, no Edifício de Restauo e no Atrio do Edifício Central.



Dashed Concerts: Joana Gama Agenda Cultural Porto



EA Dashed Concerts com Joana Gama

EA Dashed Concerts com Joana Gama

Chamada à arte

Opinião

Por Cristina Sá, professora de Arte, licenciada em Belas Artes da Universidade Nova de Lisboa

Publicado em 19 de dezembro de 2021 às 10:23



“Este é precisamente o momento em que os artistas vão trabalhar. Não há tempo para desespero, nem lugar para autocomiseração, nem necessidade de silêncio, nem espaço para o medo. Nós falamos, nós escrevemos, nós fazemos linguagem. E assim que as civilizações se curam.” (Tradução do autor)
Torii Morisaki, in “The Nation”

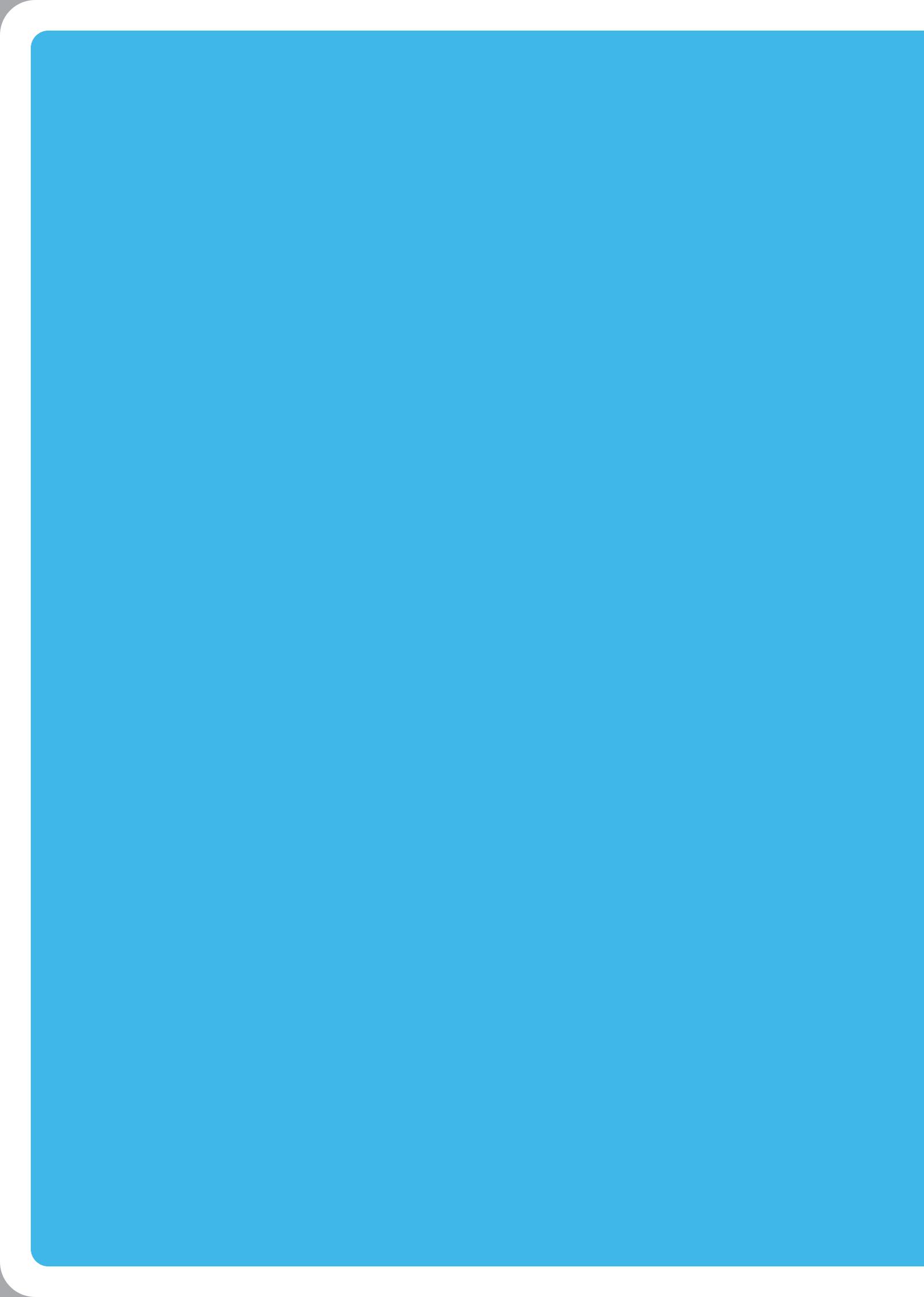
Volto e meia respondo a estas palavras. Seguro o coração com ambas as mãos. Para ir trabalhar. Encontro na atualidade essa chamada ao trabalho.

Precisamos de pôr os artistas no centro, do ego, da cidade, sistemas vivos. A contagem humana do coseno, e da transgredir. A transcendência inicial em tecnologia como obediência. Em conflito.



Sair do centro, de qualquer comunidade ou outros. A vacilar nos limites da legalidade, a traíção. A bater o pé e a fazer-se entre as ordens e a

É a hora de cada um trabalhar reformas, formados, a caminhar, ou não por isso. Falhar melhor. Sair do centro e apontar. Ir ao rio, tocar-se na mão e indicar o plano. Ir sem plano. Esperar o que existe de lá dos limites que assentámos e assentámos. Expor-se à radiação cósmica, ao vício ao mal que humano, à infecção, ao fora da lei, ao artificial (inteligente ou não). Porque a arte se quer em risco. A apagar o risco que se traça entre viagens forçadas. Em risco de cair. A desatar nós que seguramos a fazer fios improváveis. A picar. Esta é a hora da arte. Ir sozinho ou acompanhado. De ir desanestesiado do “anestético”, para que se volte a sentir. De se desdobrar em expressões que afetam. Retornar a vista: uma experiência estética de cada voz.



Ficha Técnica

Ficha Técnica escola das artes 2024

Diretor
Nuno Crespo

Vice-Diretor
André Baltazar (em funções até dezembro 24)
Pedro Alves (a partir de dezembro 24)

Vogal de Direção
Luis Teixeira (em funções até dezembro 24)
Joana Teixeira (a partir de dezembro 24)

Assessoria da Direção
Mónica Monteiro

Secretariado da Direção
Maria Ferreira

Coordenação de Projetos
Patrícia Fontes

Comunicação
Joana Sampaio Silva

Serviços Académicos
Cristina Souto
Filipa Barrada
Rita Soares
Vânia Fernandes

CITAR – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES

Diretor
Daniel Ribas

Vice-Diretores
José Vasco Carvalho
Patrícia Moreira da Costa
Pedro Alves

CCD – CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL

Diretor
André Baltazar
Pedro Alves (a partir de dezembro 24)

Coordenador técnico
João Pereira

Equipa
Miguel Canelhas
Nuno Fonseca
Pedro Oliveira
Apoio Administrativo
Mónica Monteiro

CCR- CENTRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Diretora
Carla Felizardo

Apoio
João Aguiar
Isaura Almeida

Técnica
Cristina Basto

CONSELHO CIENTÍFICO 2024
Presidente: Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
Secretária: Patrícia Moreira

André Baltazar
Carlos Lobo
Daniel Ribas
Eduarda Vieira
Joana Teixeira
José Alberto Gomes
José Vasco Carvalho
Luís Teixeira
Nuno Crespo
Pedro Alves

CONSELHO PEDAGÓGICO 2024
Presidente: Maria Coutinho
Vice-Presidente: Jaime Neves
Secretária: Daniela Matos da Fonte

MEMBROS VOGAIS DOCENTES
Carlos Natálio
Cristina Sá
Diogo Costa Amarante
Gonçalo Vasconcelos e Sousa
José Alberto Gomes
Maria Aguiar
Patrícia Moreira
Pedro Alves
Sahra Kunz
Sónia Neves

MEMBROS VOGAIS DISCENTES
Ana Carolina Sousa Santos
Ana Carolina Vaz Rebelo
Clarissa Faccini de Lima
Guy Fleisher
Isabel Salgueiro Maia
Mafalda Amores Correia
Maria Carolina Lima Pinto
Mariana Machado
Ricardo Salgado



católica art center



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Este projeto é financiado por Fundos Nacionais
através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
no âmbito dos projetos UIDB/00622/2020 e UIDP/00622/2020.

